Universidade Estadual de Londrina

RENATA PINHEIRO SOBOTTKA

MODULADORES NATURAIS NA PROTEÇÃO GENÉTICA DE TRIGO (*Triticum turgidum* L. subsp. *durum*) CONTRA *Fusarium* spp. POR TÉCNICA MOLECULAR E LC-MS. APLICAÇÃO DE TECNOLOGIA NIR NA PREDIÇÃO DE COMPOSIÇÃO QUÍMICA DE MILHO (*Zea mays* L.)

Londrina
2014

RENATA PINHEIRO SOBOTTKA

MODULADORES NATURAIS NA PROTEÇÃO GENÉTICA DE TRIGO (*Triticum turgidum* L. subsp. *durum*) CONTRA *Fusarium* spp. POR TÉCNICA MOLECULAR E LC-MS. APLICAÇÃO DE TECNOLOGIA NIR NA PREDIÇÃO DE COMPOSIÇÃO QUÍMICA DE MILHO (*Zea mays* L.)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos, nível Mestrado, da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência de Alimentos.

Orientadora: Profa. Dra. Elisa Yoko Hirooka.
Co-Orientador: Dr. Douglas Fernandes Barbin.

Londrina
2014

Catalogação elaborada pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

S677m Sobottka, Renata Pinheiro.
Moduladores naturais na proteção genética de trigo (*Triticum turgidum* L. subsp. *durum*) contra *Fusarium* spp. por técnica molecular e LC-MS. Aplicação de tecnologia NIR na predição de composição química de milho (*Zea mays* L.) / Renata Pinheiro Sobottka. – Londrina, 2014.
102 f. : il.

Orientador: Elisa Yoko Hirooka.
Coorientador: Douglas Fernandes Barbin.
Dissertação (Mestrado em Ciência de Alimentos) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos, 2014.
Inclui bibliografia.

1. Alimentos – Microbiologia – Teses. 2. Alimentos – Análise – Teses. 3. Trigo – Teses. 4. Milho – Teses. 5. Tricotecenos – Teses. 6. Cereais como alimento – Teses. I. Hirooka, Elisa Yoko. II. Barbin, Douglas Fernandes. III. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências Agrárias. Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos. IV. Título: Aplicação de tecnologia NIR na predição de composição química de milho (*Zea mays* L.). V. Título.

CDU 641:579

RENATA PINHEIRO SOBOTTKA

MODULADORES NATURAIS NA PROTEÇÃO GENÉTICA DE TRIGO (*Triticum turgidum* L. subsp. *durum*) CONTRA *Fusarium* spp. POR TÉCNICA MOLECULAR E LC-MS. APLICAÇÃO DE TECNOLOGIA NIR NA PREDIÇÃO DE COMPOSIÇÃO QUÍMICA DE MILHO (*Zea mays* L.)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos, nível Mestrado, da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência de Alimentos.

BANCA EXAMINADORA

____
Orientadora: Profa. Dra. Profa. Dra. Elisa Yoko Hirooka
Universidade Estadual de Londrina - UEL

____
Profa. Dra. Martha Zavariz de Miranda
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA

____
Prof Dr. Wagner Ezequiel Risso
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 25 de fevereiro de 2014.

Dedico a todos que me apoiaram e incentivaram, em especial à minha família, meu namorado Eduardo e ao meu avô Pinheiro (in memoriam).

AGRADECIMENTOS

À UEL – Universidade Estadual de Londrina e ao Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos por oferecer as condições que possibilitaram a concretização desse mestrado.

Á MycSA – unidade de Micologie e Securité des Aliments, do Institut Nationale de Recherche Agronomique (INRA), Bordeaux-Aquitaine, pela oportunidade e condições de trabalho.

À CAPES, pelo fornecimento da bolsa de auxílio.

À minha orientadora Profa. Dra. Elisa Yoko Hirooka, por todos os ensinamentos a mim desprendidos desde o início da graduação, pela amizade, apoio, paciência, disponibilidade, incentivo e pela constante orientação durante a realização deste trabalho.

Ao meu co-orientador Dr. Douglas Fernandes Barbin, da UEL, pelas valiosas contribuições e ensinamentos, pelo incentivo, apoio e auxílio quanto à tecnologia NIR, sendo fundamental nesta etapa final.

Às minhas orientadoras francesas, Laetitia Pinson-Gadais e Vessela Atanasova-Penichon, unidade MycSA, INRA, pela oportunidade de trabalho, pelos ensinamentos e contribuições neste trabalho.

À pesquisadora Dra. Martha Zavariz Miranda, da Embrapa Trigo, pela participação na banca de defesa.

Ao Dr. Wagner Ezequiel Risso, da UEL, pela disponibilização de amostras de milho, pela ajuda, paciência e pela participação na banca de defesa.

Ao Prof. Claudemir Zucareli, da UEL, por ter cedido amostras de milho para realização deste trabalho.

Ao Prof. Ricardo Ralisch, da UEL, pela ajuda e incentivo para realização de intercâmbio na França.

Aos docentes do Programa de Pós-graduação em Ciência de Alimentos da Universidade Estadual de Londrina pelos ensinamentos adquiridos.

À toda a minha família, em especial meus pais Tânia e Orlando, meus irmãos Fernanda e Vitor pelo amor, apoio, carinho, confiança e incentivo.

Ao meu namorado Eduardo pela motivação, carinho, paciência e pelo companheirismo sempre. À toda sua família pelos momentos de alegria, carinho e apoio.

À todos da unidade MyCSA/INRA, em especial à Christine Ducos e à Véronique Pronier, pela amizade, pelos momentos de descontração e pelo auxílio, e ao Carlos e Pilar pela apoio e amizade durante a estadia na França.

A todos os colegas do Laboratório do DCTA/UEL: Cássia Takabayashi, Ana Lúcia Felício, Cleberson, Cintia Handa, Marsilvio Filho, Neusa Cassula, Juliana Almeida pela convivência, pela ajuda e pelos os momentos de descontração.

A todos aqueles que embora não citados participaram de uma alguma forma na realização desse trabalho.

SOBOTTKA, Renata Pinheiro. **Moduladores naturais na proteção genética de trigo (*Triticum turgidum* L. subsp. *durum*) contra *Fusarium* spp. por técnica molecular e LC-MS. Aplicação de tecnologia NIR na predição de composição química de milho (*Zea mays* L.).** 2014. 102 p. Dissertação (Mestrado em Ciência de Alimentos) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

RESUMO

O trigo (*Triticum* spp.) e o milho (*Zea mays* L.), pertencentes à Família *Poaceae*, são cereais fundamentais na alimentação mundial devido à importância socioeconômica, sendo amplamente utilizados para o consumo humano e animal. O trabalho avaliou o desenvolvimento fúngico, a produção de tricoteceno (desoxinivalenol, DON) e de moduladores naturais no contexto de proteção genética em cultivares de trigo. Em paralelo, foi avaliada a tecnologia NIR na predição de atividade de água, teor de proteína, umidade e cinzas em milho, visando aplicação de método rápido, capaz de subsidiar a técnica clássica (Capítulo 2). O capítulo 1 foi executado na França e consistiu em estudo com quatro cultivares de trigo com diferente sensibilidade à fusariose, procedendo com e sem inoculo de *Fusarium culmorum*, seguida de análise de grão em dois estágios de desenvolvimento (cinco dias após inoculação e na maturação). A análise em grãos de trigo consistiu na detecção de DON, composição em ácidos fenólicos (solúveis e ligados à parede celular) por LC/MS e determinação do gene *Tri5* por PCR em tempo real. O cultivar de trigo resistente limitou significativamente o desenvolvimento de *Fusarium culmorum* e a contaminação por DON ($p<0,05$). Glumas de trigo de cultivar resistente apresentaram-se ricas em ácido clorogênico e flavonas, sugerindo participação na resistência contra *Fusarium spp.* e produção de DON. Estudo em moduladores naturais com potencial inibidor na biossíntese de tricotecenos deve ser prosseguido visando inocuidade de alimentos, enfocada também na minimização de agrotóxicos. O capítulo 2 avaliou a aplicação da tecnologia NIR na predição de atividade de água (a_w), teor de proteína, umidade e cinzas de milho cultivado sob quatro diferentes populações de planta (densidade, 60, 75, 90 e 105 mil plantas ha^{-1}) sob cinco doses de nitrogênio (0, 60, 120, 180 e 240 kg ha^{-1}). O teor de proteína em milho cultivado sob mesma densidade de planta aumentou com os níveis de adubação (dose de nitrogênio, $p<0,05$). No entanto, não se observou diferença significativa entre grãos de milho tratado com a mesma dose de nitrogênio, mas com diferente densidade de planta ($p<0,05$). As amostras de milho foram digitalizadas na faixa do visível / NIR de 400 – 2500 nm. O melhor coeficiente de predição foi obtido para a proteína (R^2_{cv}=0,90), revelando uma forte relação entre informação espectral e teor de proteína. Os modelos para três parâmetros (proteína, a_w e umidade) apresentaram a razão de erro padrão de calibração e desvio padrão (RPD) entre 2,4 e 4,2. Com exceção de cinzas, os modelos obtidos apresentam perfil adequado para o rastreio de constituintes – proteína, a_w e umidade – em milho, no contexto de monitoramento rápido em planta de processamento industrial.

Palavras-chave: *Triticum* spp., *Zea mays* L., compostos fenólicos, mecanismos naturais de defesa, contaminação fúngica, tricotecenos, PCR em tempo real, modelo preditivo, fertilização nitrogenada, proteína.

SOBOTTKA, Renata Pinheiro. **Natural modulators in genetic protection of wheat (*Triticum turgidum* L. subsp. *durum*) against *Fusarium* sp. evaluated by molecular analysis and LC-MS. Application of NIR technology for prediction of chemical composition in maize (*Zea mays* L.).** 2014. 102 pages. Dissertation (Master Degree in Food Science) – State University of Londrina, Londrina, 2014.

ABSTRACT

Wheat (*Triticum* sp.) and maize (*Zea mays* L.), belonging to the *Poaceae* family, are important cereals on the global socio-economy, being widely used for human and animal consumption. The study evaluated the fungal growth and trichothecene production (deoxynivalenol, DON) in wheat cultivars on the genetic protection context (Chapter 1). In parallel, it was evaluated the application of NIR technology for prediction of water activity, protein, moisture and ash contents in maize, seeking the application of this rapid method being capable for subsidizing the classical technique (Chapter 2). Chapter 1 was executed in France and evaluated four wheat cultivars with different sensitivity to *Fusarium* infection, with and without inoculum of *Fusarium culmorum*, followed by analysis of grains in two stages of development (five days after inoculation and at maturity stage). The analysis of wheat grains was the determination of DON, phenolic acids composition (soluble and bound to the cell wall) by LC/MS and the Tri5 gene determination by real-time PCR. The resistant wheat cultivar significantly limited the development of *Fusarium culmorum* and DON contamination ($p < 0.05$). Glumes of resistant wheat cultivar showed high content on chlorogenic acid and flavones, suggesting involvement on resistance against *Fusarium* sp. and DON production. Study on natural modulators with potential inhibitor on the biosynthesis of trichothecenes should be pursued in order to ensure food safety, also focused on reduction of pesticide application. Chapter 2 evaluated the application of NIR technology for prediction of water activity (aw), protein, moisture and ash contents in maize from four different plant density (60, 75, 90 and 105 thousand plants ha^{-1}) with five doses of nitrogen (0, 60, 120, 180 and 240 kg ha^{-1}). Maize samples from the same plant density had their protein content increased with levels of fertilization (doses of nitrogen, $p < 0.05$). However, no significant difference was observed among maize treated with the same dose of nitrogen, but with different plant density ($p < 0.05$). The maize samples were scanned in the visible / NIR range of 400 - 2500 nm. The best coefficient of prediction was obtained for protein (R^2_{cv}=0.90), which revealed a strong relationship between spectral information and protein content. The models for three parameters (protein, moisture and aw) showed the ratio of standard error of calibration and standard deviation (RPD) between 2.4 and 4.2. Except for ash, the models obtained showed satisfactory for screening purposes of constituents - protein, a_w and moisture - in maize, under the context of rapid monitoring of industrial processing plant.

Keywords: *Triticum* sp., *Zea mays* L., phenolic compounds, natural defense mechanisms, fungal contamination, trichothecenes, Real-Time PCR, predictive model, nitrogen fertilization, protein.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Partes do grão de trigo 19
Figura 2 - Estrutura química de tricoteceno do tipo B 25
Figura 3 - Via biossintética de tricotecenos e respectivos genes Tri 27
Figura 4 - General flow of the project 37
Figure 5 - Localization of field experiment in France 38
Figure 6 - Experimental planning 1 39
Figure 7 - Experimental design 39
Figure 8 - Susceptibility profile of wheat varieties against Fusarium sp. 40
Figure 9 - Extraction of soluble phenolic acids 42
Figure 10 - Extraction of insoluble phenolic acids 43
Figure 11 - Flowchart of molecular analysis of fungal DNA 44
Figure 12 - *F. culmorum* level expressed as gene ratio Tri5 (ng) : total DNA (ng) in wheat varieties at maturity stage in 2009 and 2010, Sérignan-FR 47
Figure 13 - DON + ADON (µg/g) level in grains of wheat varieties inoculated in 2010, Sérignan-FR 48
Figure 14 - DON + ADON (µg/g) level in grains of wheat varieties non-inoculated in 2010, Sérignan-FR 48
Figure 15 - Profile of phenolic compounds in grains of wheat varieties in 2010, Sérignan-FR 51
Figure 16 - Phenolic acids level from the set (glume + grain) of wheat varieties 52
Figure 17 - HPLC elution profile of phenolic compounds from glume + grain of the resistant wheat variety at 5 days post-inoculation 53
Figure 18 - HPLC elution profile of phenolic compounds from glume + grain of the resistant wheat variety at maturity stage 53
Figure 19 - Flavones from glume of wheat varieties at 5 days post-inoculation 54
Figure 20 - Flavones identified in glume of resistant wheat variety to Fusarium spp 54
Figura 21 - Experimental planning 2 56
Figure 22 - Visible/near-infrared spectra of 79 maize samples 64
Figure 23 - Score plot of the first two principal components for spectral data of maize samples 65

Figure 24 - Predicted versus reference values for (a) protein content, (b) aw, (c) moisture content, and (d) ash content 67

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Limites máximos tolerados (LMT) de desoxinivalenol em alimentos 26
Tabela 2 - Funções dos genes Tri envolvidos na via biossintética dos tricotecenos 28
Tabela 3 - Percentagem do constituinte total indicado nas estruturas físicas específicas do grão de milho 34
Table 4 - Averages values for protein content in maize samples (%) according to doses of nitrogen and plant density 63
Table 5 - Prediction models results 66

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC.VAN	*Vanillic Acid*
ADON	*Acetil-Deoxinivaleonol*
ANOVA	*Analysis of Variance*
a_w	*water activity*
Benz	*Benzoic Acid*
CHLO	*Chlorogenic Acid*
CL	Concentração Letal
CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento
DAD	*Diode Array Detector*
DiFA	*Dímero de Ácido Ferúlico*
DNA	*Deoxyribonucleic Acid*
DON	*Desoxinivaleonol*
Embrapa	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FER	*Ferulic Acid*
FPP	*Farnesyl Pyrofosfato*
HPLC	*High Performance Liquid Chromotografy*
IAPAR	Instituto Agronômico do Paraná
INRA	*Institut National de la Recherche Agronomique*
LC	*Liquid Chromatografy*
LMT	Limites Máximos Tolerados
LOOCV	*Leave-One-Out Cross-Validation*
LV	*Latent Variables*
MS	*Mass Spectrometry*
MycSA	*Mycologie et Sécurité des Aliments*
N	Nitrogênio
NIR	*Near Infrared*
PCA	*Principal Component Analysis*
P-COUM	*Coumaric Acid*
PCR	*Polymerase Chain Reaction*
PDA	*Potato Dextrose Agar*
PLS-R	*Partial Least Squares Regression*
RDC	Resolução da Diretoria Colegiada

RER	*Ratio of Error Range*
RMSEC	*Root Mean Square Error of Calibration*
RMSECV	*Root Mean Square Error of Cross-Validation*
RMSEP	*Root Mean Square Error of Prediction*
RPD	*Residual Predictive Deviation*
RT	*Real time*
SIN	*Sinapic Acid*
UEL	Universidade Estadual de Londrina
USDA	United States Department of Agriculture
UV	Ultravioleta
UV-VIS	Ultravioleta-visível

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 16

2 OBJETIVO 18

2.1 Objetivo Geral 18
2.2 Objetivos Específicos 18

3 REVISÃO DE LITERATURA 19

3.1 A Cultura do Trigo 19
3.1.1 Fusariose ou Giberela (*Fusarium* spp.) 20

3.1.2 Resistência à *Fusarium* spp. 22

3.2 Tricotecenos 23
3.2.1 Biossíntese de Tricotecenos 26

3.3 Compostos Fenólicos 29
3.3.1 Mecanismo Natural de Resistência em Trigo 30

3.4 A cultura do milho 33
3.4.1 Adubação Nitrogenada 34

3.4.2 Densidade de Plantas 36

4 PLANEJAMENTO EXPERIMENTAL 37

5. CHAPTER 1: MOLECULAR BIOLOGY AND LC-MS ON MYCOTOXINS CONTAMINATION IN WHEAT 38

5.1. Material 40
5.1.1. Wheat Samples 40

5.1.2 *Fusarium culmorum* INRA 117 strain 40

5.2 Methods 41
5.2.1 Extraction of Soluble Phenolic Acids 41

5.2.2 Extraction of Insoluble Phenolic Acids 42

5.2.3 HPLC-DAD Analysis of Phenolic Acids 43

5.2.4 DNA Extraction 44

5.2.5 RT-PCR Analysis 44

5.2.6 Tricothecenes Analysis (DON) 45

5.2.7 Statistical Analysis 46

5.3 Results and discussion 46
5.3.1 Contamination with *F. culmorum* and DON 46

5.3.2 Phenolic Acids Composition 49

5.4 CONCLUSION 55
6 CAPÍTULO 2 : TECNOLOGIA NIR VISANDO PREDIÇÃO DE CONSTITUINTES DO MILHO 56
6.1 ARTICLE SUBMITTED ON JOURNAL OF CEREAL SCIENCE 57
6.1.1 Abstract 57
6.1.2 Introduction 58
6.1.3 Material and Methods 59
6.1.4 Results and Discussion 62
6.1.5 Conclusion 67
6.1.6 Acknowledgements 68
7. CONCLUSÃO GERAL 69
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 70
ANEXOS 85
ANEXO A – CONFIRMAÇÃO DA SUBMISSÃO DE ARTIGO NO JOURNAL OF CEREAL SCIENCE 85
ANEXO B – GUIA DE NORMAS PARA AUTORES DO JOURNAL OF CEREAL SCIENCE 86

1 INTRODUÇÃO

O trigo (*Triticum* spp.) e o milho (*Zea mays* L.), pertencentes à Família *Poaceae* (Gramíneas), são cereais fundamentais na alimentação mundial devido à importância socioeconômica, sendo amplamente utilizados para o consumo humano e animal.

Com ênfase à fonte de carboidrato, proteína e lipídio na alimentação, a produção de grãos é definida em função de uma série de fatores baseados em cultivar, quantidade de insumos, manejo, condição ambiental, pragas, contaminação microbiana e micotoxinas, capazes de interferir no rendimento e na qualidade de grãos. Portanto, o monitoramento deve abranger toda cadeia produtiva visando segurança de alimento destinado à alimentação humana e animal.

A proteção genética através de cultivar resistente tem sido alternativa mais procurada no controle de fusariose e, conseqüente produção de micotoxinas, com destaque a tricotecenos em grãos de trigo, em especial, o desoxinivalenol (DON). Os compostos fenólicos presentes em todas as plantas desempenham importante papel no mecanismo natural de defesa e resistência, constituindo-se componente natural de parede celular, antimicrobiano ou molécula sinal em resposta à infecção. Estudos sugerem uma relação entre o conteúdo de ácido fenólico (ácido ferúlico e ácido coumárico) em grãos e o nível de resistência à fusariose em trigo (MCKEEHEN *et al.*, 1999; SIRANIDOU *et al.*, 2002).

Outros fatores que influenciam o rendimento e a qualidade de grãos são o manejo da adubação e o arranjo de plantas (densidade e espaçamento). A adubação nitrogenada influi positivamente na produtividade de grãos na cultura de milho, como também aumenta o índice de área foliar, massa de 1.000 grãos, altura de planta, rendimento de biomassa e índice de colheita. A densidade de plantas tem papel fundamental no rendimento da cultura de milho, com pequenas variações influenciando no rendimento final, devido à interferência na interceptação de radiação solar e distribuição de sistema radicular no solo.

O trabalho, dividido em dois capítulos, visa contribuir na cadeia produtiva de trigo (moduladores naturais na proteção genética) e milho (avançar na tecnologia NIR aplicada no controle de qualidade), sendo apresentado em: (i) Capítulo 1: Estudo em grãos obtidos de cultivares de trigo com diferente sensibilidade à fusariose, quantificando o gene codificador da enzima tricodieno

sintetase *(Tri5)* por técnica molecular (PCR em tempo real) e produção de DON / moduladores naturais - ácidos fenólicos (LC/MS). (ii) Capítulo 2: tecnologia NIR na predição de atividade de água, teor de proteína, umidade e cinzas em milho cultivado sob diferente densidade de planta e dose de nitrogênio, visando aplicação de método rápido capaz de subsidiar as respectivas técnicas clássicas.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Avaliar o desenvolvimento fúngico e a produção de micotoxinas em cultivares de trigo com sensibilidade diferente à fusariose, bem como estudar os mecanismos naturais de defesa. Além disso, avaliar o emprego da tecnologia NIR na predição de atividade de água, teor de proteína, umidade e cinzas em milho cultivado sob diferentes doses de nitrogênio em cobertura e densidade de plantas.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar componentes naturais moduladores da produção de micotoxinas em grãos de trigo por LC/MS.
- Avaliar a influência de compostos fenólicos moduladores da biossíntese de micotoxinas produzidas por *Fusarium* spp. em grãos de trigo.
- Quantificar o desenvolvimento de *Fusarium* spp. por PCR quantitativo do gene *Tri 5*, implicado na via biosintética dos tricotecenos.
- Avaliar o efeito de diferentes doses de nitrogênio e população de planta nos parâmetros físico-químicos de grãos de milho.
- Comparar os métodos tradicionais com a tecnologia NIR na determinação de atividade de água, proteína, umidade e cinzas em milho.

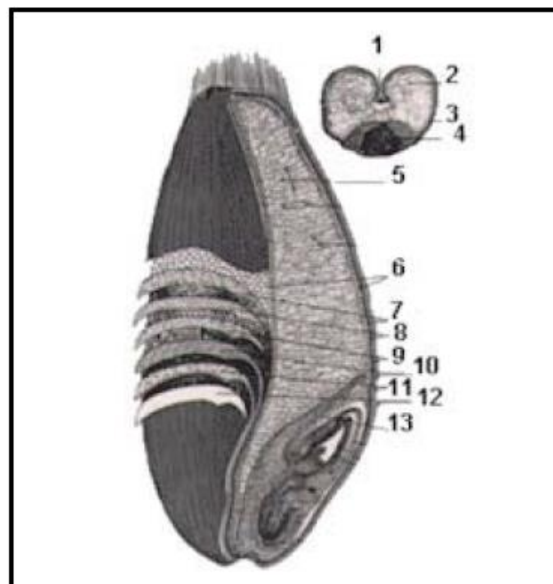
3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A CULTURA DO TRIGO

O trigo (*Triticum* spp.) pertence à Família Poaceae (Gramíneas), sendo um cereal fundamental na alimentação mundial. *Triticum aestivum* L. é a espécie de trigo mais cultivada em todo o mundo, com *Triticum turgidum* subsp. *durum* a segunda mais importante, destinada para fabricação de massas. Uma das culturas mais antigas no mundo utilizado para o consumo humano, o trigo é originário do Sudoeste Asiático, 10.000 anos a. Ca., sendo introduzido na Índia, China e Europa (OSÓRIO, 1982).

O grão de trigo tem forma oval, sendo sua estrutura dividida em três regiões: gérmen, pericarpo e semente (Figura 1). O gérmen é o embroão de uma nova planta, rico em açúcares e lipídeos, correspondendo a 3% do grão. O pericarpo é a casca ou invólucro protetor da semente, é rico em celulose e correspondente à 18% do grão. E a semente é constituída pela cobertura e endosperma rico em amido e proteínas, sendo a região da qual é extraída a farinha de trigo (NIEVINSKI, 2009).

Figura 1 - Partes do grão de trigo



1-crease, 2-endosperma, 3-farelo, 4-germe, 5-endosperma, 6-aleurona, 7-hialina, 8-testa, 9-células tubulares, 10-células cruzadas, 11-hipoderme, 12-epiderme, 13-germe

Fonte: NIEVINSKI (2009)

É uma cultura de grande importância socioeconômica, com a maior área de cultivo, ocupa-se a segunda posição em quantidade de grãos produzida no mundo. Os principais produtores de trigo nos últimos anos são União Européia, China, Índia, Estados Unidos e Rússia (ABITRIGO, 2011). A área ocupada com o cultivo de trigo *durum* representa somente 8% da área total semeada com trigo e esta espécie não é cultivada no Brasil. A produção brasileira de *T. aestivum* em 2013 foi mais de 5,3 milhões de toneladas de trigo, sendo 22,4% superior à safra anterior. A média de rendimento das lavouras brasileiras de trigo foi de 2.445 quilos por hectare (kg ha^{-1}), sendo o aumento da produtividade em relação à safra 2012 de 45% (CONAB, 2013). Este crescimento foi resultado tanto do cultivo em áreas não tradicionais, quanto no maior investimento do produtor em tecnologias, como cultivares mais resistentes, adubação e defensivos.

A produção da cultura é definida em função de uma série de fatores como, cultivar, quantidade de insumos, especialmente nitrogênio, técnica de manejo (TEIXEIRA FILHO *et al.,* 2007), condição edafoclimáticas, pragas, contaminação microbiana e micotoxinas.

Conforme Reis, Casa e Medeira (2001) os impactos ambientais e climáticos na cultura do trigo, em âmbito geral, acenam para aumento de temperatura e redução de precipitações diárias. Alterações nesses parâmetros devem favorecer a redução da ocorrência e da severidade de varias doenças de cereais de inverno, refletindo na redução dos danos e dos custos de produção, e melhor qualidade de grãos. Em decorrência de alteração climática, novas estratégias deverão ser adotadas visando sustentabilidade no cultivo de trigo, bem como qualidade e segurança alimentar.

3.1.1 Fusariose ou Giberela (*Fusarium* spp.)

A cultura de trigo é afetada por diversas doenças que limitam o rendimento e a qualidade de grãos, com destaque à furasiose (giberela). O principal agente causal é *Gibberella zeae* (Schw.) Petch, forma anamórfica *Fusarium graminearum* (Schwabe), embora outras espécies sejam importantes em determinadas regiões, como *Fusarium culmorum* (W.G. Smith) Sacc. e *Gibberella avenacea* Cook, forma anamórfica *Fusarium avenaceum* (Corda ex Fries)

(BOTTALICO & PERRONE, 2002). Angelotti *et al.* (2006) identificaram *F. graminearum* como principal agente de giberela em trigo no sul do Brasil.

De ocorrência generalizada no mundo, a transmissão da doença ocorre pela semente, sendo os danos manifestados em região tritícola úmida e quente, com nível elevado de precipitação (acima de 48 h de molhamento) no estádio de floração e de maturação do trigo (REIS, 1990; BERGSTROM, 1993; DEL PONTE *et al*., 2004). A disseminação de patógeno decorre de conídios transportados em respingos de chuva a curtas distâncias, com período de suscetibilidade entre o inicio de floração e início de maturação (REIS & CASA, 2007). Lima (2004) enfatiza as epidemias mais recentes de giberela registradas em anos de elevada precipitação pluvial na região sul do Brasil.

A intensidade da fusariose é altamente dependente das condições climáticas, com as epidemias variando de ano para ano (CASA *et al*., 2004). Os períodos de exposição em umidade contínua favorecem a infecção, bem como dias quentes e úmidos, umidade relativa acima de 70% e temperatura elevada superior a 16 °C favorecem o estabelecimento e progresso da infecção por *F. graminearum* em cultivares de trigo no estágio de floração (CLEAR & PATRICK, 1990).

Além de fator climático, provavelmente os resíduos culturais contribuem para o aumento do inóculo e a sobrevivência do patógeno entre as estações de cultivo, exercendo uma maior pressão de inóculo (SCHAAFSMA *et al*., 2001), já que o fungo sobrevive nas sementes e restos culturais de inúmeras gramíneas (REIS & CASA, 1997). Sendo um patógeno com habilidade saprofítica, práticas culturais como rotação de culturas não conduzem a resultado satisfatório, devido ao elevado número de hospedeiros que permitem a sobrevivência do patógeno entre cultivo do trigo ou de outros cereais (REIS & CASA, 1997; RIVADENEIRA, 2001). A partir da década de 90, com a adoção e difusão do sistema plantio direto em grandes áreas cultivadas, a fusariose aumentou de intensidade, não somente no trigo, como em aveia (*Avena sativa* L.), em cevada (*Hordeum vulgare* L.) e em triticale (*Triticum secalotricum* Meister) (REIS; CASA; MEDEIRA, 2001).

Em condição climática favorável, os sinais do patógeno são facilmente observados em espiguetas afetadas com coloração rosa-salmão; essas espiguetas atacadas formam grãos denominados giberelados, com características físicas de chocho, enrugado e de coloração branco-rosada a pardo-clara (LIMA,

2002). O fungo também pode colonizar o sistema radicular e porções basais da planta, causando necrose de tecidos e morte de plântula (SUTTON, 1982). Além de dano direto, com redução do rendimento de grãos, observa-se também perda na qualidade dos grãos infectados e colonizados pelo fungo, associado à produção de micotoxinas (LIMA, 2004).

As estratégias de controle da fusariose baseiam-se no desenvolvimento de cultivares resistentes e uso de fungicidas aplicados na parte aérea durante a fase de floração. Embora a aplicação de fungicidas seja preconizada, dificuldades residem no fato em conhecer o momento ideal de aplicação e na tecnologia utilizada para obtenção de resultados satisfatórios (REIS; CASA; MEDEIRA, 2001; DEL PONTE *et al.,* 2004). Com relação a variedades resistentes, constam poucas informações sobre fontes de resistência genética, sendo a introdução destes genes em materiais de qualidade tecnológica, uma tarefa difícil e de longo prazo (LIMA; FERNANDES; PICININI, 2000).

3.1.2 Resistência à *Fusarium* spp.

A proteção genética empregando cultivares resistentes é uma das alternativas mais procuradas para o controle da enfermidade. O grau de resistência de diferentes cultivares é variável, com a resistência em genótipos extremamente diferentes quanto as demais características de interesse dos melhoristas (OSORIO *et al.,* 1998). Gervais *et al.* (2003), avaliando grandes coleções mundiais de trigo principalmente na China, Japão e Estados Unidos, têm identificado poucas fontes de resistência ao gênero *Fusarium*. As fontes de resistência mais conhecidas são provenientes de três origens: Trigo de primavera da Ásia (Sumai 3, Ning 7840, Nobeokabozu); trigos de primavera do Brasil (Frontana) e trigo de inverno da Europa (Praa 8, Novokrunka). Steiner *et al*. (2004) indicaram que a cultivar Frontana também produz enzimas que degradam desoxynivalenol (DON).

Os mecanismos de resistência para o gênero *Fusarium* em trigo são classificados em morfológicos ou fisiológicos, sendo ambos os mecanismos, conduzidos pela expressão gênica (RUDD *et al*., 2001). Determinadas características morfológicas têm sido associadas com o aumento da doença, a exemplo de genótipos de trigo com aristas, pedúnculo curto e espiga compacta. Os genótipos de porte baixo são mais severamente infectados do que os de porte alto.

Já a resistência fisiológica envolve rotas bioquímicas que produzem compostos inibidores de patógeno pós-infecção (MESTERHAZY, 1995).

Mesterhazy (1995) descreveu cinco mecanismos de resistência à fusariose (giberela). Tipo I: a resistência à infecção inicial, o Tipo II: a resistência à propagação no interior da espiga, Tipo III: redução do acúmulo de DON não correlacionado com as resistências do tipo I e II, Tipo IV: resistência de grãos à infecção (mesmo que a espiga esteja infectada) e Tipo V: tolerância (menor perda de produtividade, mesmo com elevada infecção).

Miller e Arnison (1986) denominaram de resistência do tipo III a baixa produção de DON em determinados cultivares, em comparação com outras cultivares no mesmo ambiente. O baixo nível de DON no grão poderia ser explicado por três possíveis causas: (a) cepas pouco produtoras, (b) degradação enzimática de DON durante o desenvolvimento do grão, ou (c) elevado nível de DON em tecidos que não sejam os grãos na espiga (MILLER & ARNISON, 1986). A resistência à giberela tem sido observada em determinados genótipos desenvolvidos no Sul do Brasil, mas se desconhece o tipo de resistência presente individualmente em cultivares, sendo a pesquisa concentrada nos três primeiros tipos de resistência (LIMA; FERNANDES; PICININI, 2000).

Ainda são desconhecidos os mecanismos bioquímicos e moleculares da resistência a giberela do trigo. Desjardins *et al.* (1996) mostraram que o rompimento de gene codificador de trichodiene sintetase (*Tri5*) em *F. graminearum* reduziu a severidade de doença, enquanto a restauração de gene *Tri5* aumentou a severidade de giberela e na produção de DON. Recentemente, o gene *Tri101* de *F. sporotrichioides,* gene codificador da enzima tricoteceno 3-O-acetiltransferase, foi utilizado em plantas transformadas de trigo e plantas transgênicas, constatando uma redução significativa na severidade da giberela em experimentos em casa de vegetação (OKUBARA *et al.*, 2002).

3.2 TRICOTECENOS

A produção de micotoxinas depende do crescimento fúngico, podendo ocorrer em qualquer época de cultivo, colheita ou estocagem dos alimentos e, permanecem no grão mesmo depois da eliminação de fungos produtores. As condições ótimas para a produção de micotoxinas em grãos infectados são

dependentes do substrato, espécies e isolado ou linhagem de *Fusarium* e, dependente, principalmente, de temperatura e atividade de água (DOOHAN; BRENNAN, COOKE, 2003).

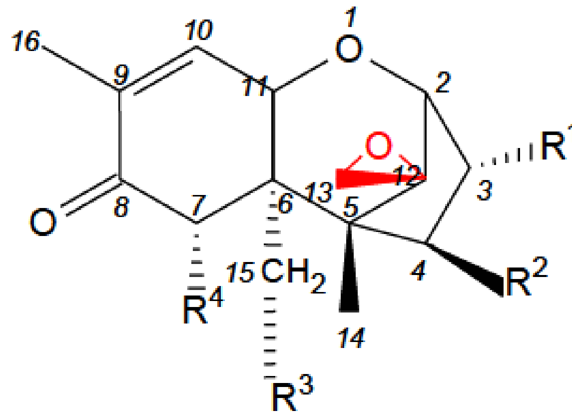
Estudos envolvendo a contaminação de grãos de cevada, trigo, arroz e milho por *F. graminearum* e *F. culmorum* demonstraram que as melhores condições para produção de tricotecenos situam-se entre 25 a 28ºC e atividade de água de 0,97 (GREENHALGH; NEISH; MILLER, 1983; BEATTIE *et al.*, 1998; HOMDORK; FEHRMANN; BECK, 2000).

Os tricotecenos constituem um grupo de 150 metabólitos secundários análogos produzidos por gêneros *Fusarium, Myrothecium, Phomopsis, Stachybotrys, Trichoderma, Trichotecium, Verticimonosporium* (COLE & COX, 1981; UENO, 1983, BETINA, 1989). São sesquiterpenóides caracterizados por uma dupla ligação em posição C-9,10, um anel epóxido em posição C-12,13, responsável pela toxicidade e diversas substituições em C-3, C-4, C-15, C-7 ou C-8.

Ueno (1983) classificou os tricotecenos em quatro grupos em função da estrutura química. Os tricotecenos do tipo A (toxina T-2, toxina HT-2, neosolaniol e diacetoxiscirpenol) não apresentam o grupamento carbonila C_8 conjugada à dupla ligação $C_{9\text{-}10}$, impedindo a absorção de radiação ultravioleta. Os tricotecenos do tipo B (desoxinivalenol e análogos 15- e 3-acetilados e, o nivalenol e análogo acetilado fusarenone X) contêm um grupo carbonila no C_8, portanto a conjugação com a dupla $C_{9\text{-}10}$ permite absorção de radiação ultravioleta. O tipo C caracteriza pelo segundo anel epóxido na posição C-7,8 ou C-9,10, enquanto o tipo D inclui tricotecenos macrocíclicos com um ciclo entre as posições C-4 e C-15.

Contudo, somente os pertencentes ao tipo A ou B têm sido detectados em cereais naturalmente contaminados, sendo os tricotecenos do tipo B mais frequentemente provenientes da fusariose de trigo (BOTTALICO & PERRONE, 2002) (Figura 2).

Figura 2 - Estrutura química de tricoteceno do tipo B



Tricotecenos tipo B	R^1	R^2	R^3	R^4
Desoxinivalenol (DON)	OH	H	OH	OH
3-acetil desoxinivalenol (3-ADON)	$C\text{-}CO\text{-}CH_3$	H	OH	OH
15-acetildesoxinivalenol (15-ADON)	OH	H	$C\text{-}CO\text{-}CH_3$	OH
Nivalenol (NIV)	OH	OH	OH	OH
Fusarenona X (FX)	OH	$C\text{-}CO\text{-}CH_3$	OH	OH

Os tricotecenos são classificados como toxinas gastrintestinais, dermatotoxinas, imunotoxinas, hematotoxinas e genetoxinas. A vomitoxina DON tem gerado preocupação crescente pelo potencial adverso à saúde animal e humana (CREPPY, 2002). A toxicologia animal, bem documentada, focaliza principalmente no sistema imunológico e gastrointestinal. As doses agudas caracterizam por efeitos como diarréia, vômito, leucocitose, hemorragia, choque circulatório e morte, enquanto doses crônicas caracterizam pela recusa alimentar, redução no ganho de peso e absorção de nutrientes e alteração neuroendrócrina e imunológica (LARSEN *et al.*, 2004; PESTKA & SMOLINSKO, 2005).

Em relação à legislação brasileira, foi publicado no Diário Oficial da União – Seção 1, em 30 de dezembro de 2013, a Resolução-RDC nº 59/13 que prorroga até 1º de janeiro de 2017 os prazos para adequação estabelecidos na Resolução-RDC nº 7/11 sobre limites máximos tolerados (LMT) para micotoxinas em alimentos (Tabela 1). Na Europa, o regulamento n°856/2005 de 6 de junho de 2005 estabelece o teor máximo autorizado para fusariotoxinas, em particular DON. O LMT fixado é de 1750 µg kg^{-1} de DON em trigo *durum* e 750 µg kg^{-1} para os produtos de primeira transformação dos cereais como farinhas e macarrão.

Tabela 1 - Limites máximos tolerados (LMT) de desoxinivalenol em alimentos

Vigor a partir de	Alimento	LMT (µg/kg)
janeiro/2014	Trigo e milho em grãos para posterior processamento	3000
	Trigo integral, trigo para quibe, farinha de trigo integral, farelo de trigo, farelo de arroz, grão de cevada	1500
	Farinha de trigo, massas, crackers, biscoitos de água e sal, e produtos de panificação, cereais e produtos de cereais exceto trigo e incluindo cevada maltada.	1250
janeiro/2016	Trigo integral, trigo para quibe, farinha de trigo integral, farelo de trigo, farelo de arroz, grão de cevada	1000
	Farinha de trigo, massas, crackers, biscoitos de água e sal, e produtos de panificação, cereais e produtos de cereais exceto trigo e incluindo cevada maltada.	750

Fonte: Resoluções - RDC n° 59/13 de 30 de dezembro de 2013 e RDC nº 7 de 18 de fevereiro de 2011.

3.2.1 Biossíntese de Tricotecenos

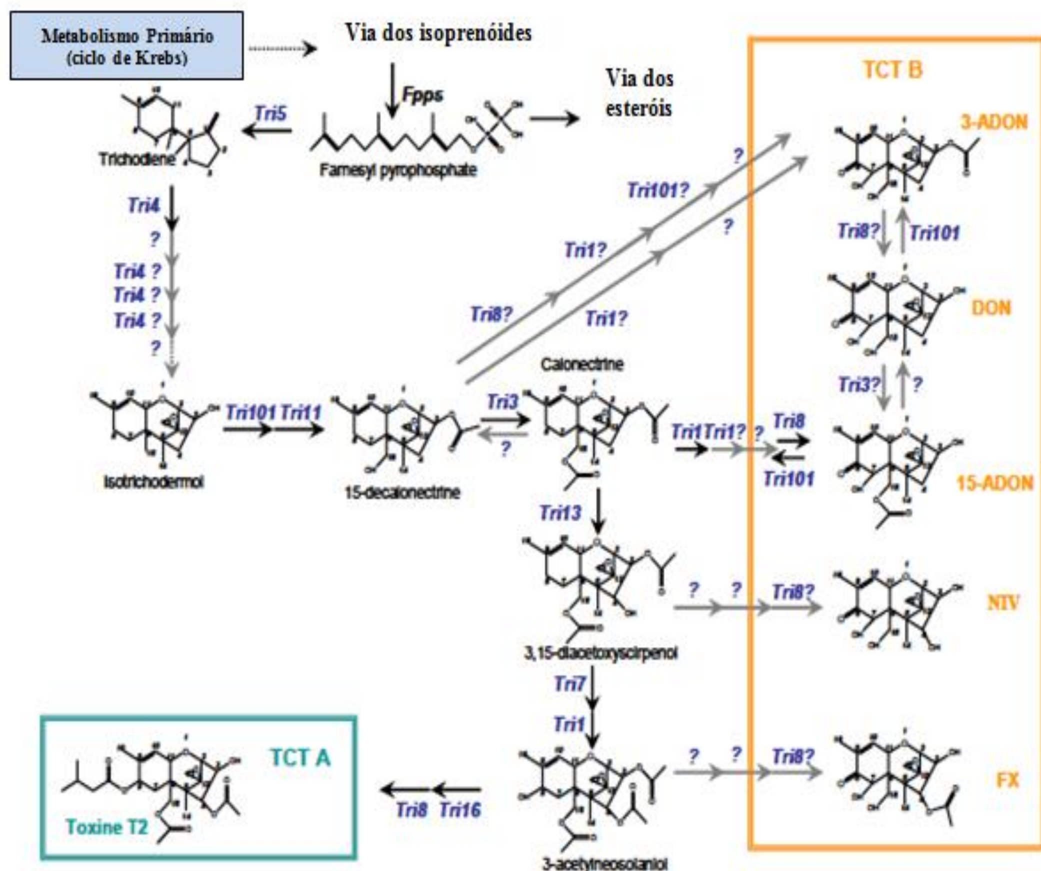
Os tricotecenos derivam do tricodieno, sintetizado a partir do farnesil pirofosfato, produto da via biosintética dos isoprenóides. A biossíntese de tricotecenos a partir do tricodieno envolve numerosas etapas de oxigenação, isomerização, ciclização e esterificação, estabelecidas por meio de experimentos com *G. pulicaris* e *F. culmorum* (DESJARDINS, 2006 ; KIMURA *et al.*, 2007).

A maioria de genes envolvidos na via biossintética dos tricotecenos tem sido identificados e nomeados genes *Tri*, com a atual identificação composta de 16 genes *Tri* para *F. sporotrichioides* e 15 para *F. graminearum* (o gene *Tri16* não é funcional em *F. graminearum*). Entre estes genes, 12 são reagrupados em *cluster* na região de 26-kb de DNA genômica (HOHN *et al.*, 1993a). Os demais genes *Tri* localizam fora do cluster. Adicionais três outros *loci* identificados comportam um locus *Tri101* (KIMURA *et al.*, 1998a ; KIMURA *et al.*, 1998b ; MCCORMICK *et al.*, 1999), outro o *Tri15* (ALEXANDER *et al.*, 2004), e o último composto de dois genes *Tri*, os genes *Tri16* e *Tri1* (BROWN *et al.*, 2003 ; MEEK *et al.*, 2003 ; MCCORMICK *et al.*, 2004).

A seqüência de genes *Tri* é acessível via Internet (Broad Institute, 2003), sendo que a seqüência completa do genoma de *F. graminearum* é disponível, com 11600 genes identificados (CUOMO *et al.*, 2007).

A via biosintética de tricotecenos B (Figura 3) representa todas as possibilidades que conduzem a síntese dos diferentes tricotecenos B para as diferentes espécies de *Fusarium*. As funções de genes *Tri* envolvidos nas diferentes etapas da biossíntese são apresentadas na Tabela 2. O gene *Tri5* codifica a tricodieno sintetase, enzima-chave catalisadora da primeira etapa da via biosintética dos tricotecenos B, responsável por transformar o farnesyl pyrofosfoato em tricodieno (HOHN & DESJARDINS, 1992). A relação entre a expressão de gene *Tri5* e o aumento da produção de DON foi observada em estudos com *Fusarium* (DOOHAN *et al*., 1999 ; COVARELLI *et al*., 2004).

Figura 3 - Via biossintética de tricotecenos e respectivos genes Tri



Fonte: PONTS (2005), DESJARDINS (2006) e BOUTIGNY (2007)

Os genes *Tri4*, *Tri11*, *Tri13* e *Tri1* codificam as enzimas do tipo citocromo P450 envolvido na etapa de oxigenação da via biosintética dos tricotecenos. Os genes *Tri3*, *Tri101*, *Tri8*, *Tri7* e *Tri16* codificam enzimas envolvidas na etapa de acetilação e desacetilação desta via. O gene *Tri12* codifica uma proteína transportadora responsável pela secreção de tricoteceno (ALEXANDER *et*

al., 1999 ; WUCHIYAMA *et al.*, 2000). Os genes *Tri9* e *Tri14* são co-regulatórios da via, com função ainda não determinada.

Os genes *Tri6*, *Tri10* e *Tri15* codificam fatores de transcrição importantes que regulam a expressão de outros genes *Tri*. O gene *Tri6* codifica um fator de transcrição capaz de fixar as seqüências das regiões promotoras de vários genes *Tri* (PROCTOR *et al.*, 1995; HOHN *et al.*, 1999). O gene *Tri10* é um regulador positivo do gene *Tri6* (TAG *et al.*, 2001; PEPLOW *et al.*, 2003). O gene *Tri15* codifica um fator de transcrição que regula negativamente a via de biossíntese dos tricotecenos (ALEXANDER *et al.*, 2004). Em suma, os 12 genes do cluster *Tri* são co-regulados por fatores de transcrição de genes *Tri6* e *Tri10*.

Tabela 2 - Funções dos genes Tri envolvidos na via biossintética dos tricotecenos

Tipo	Gene	Função	Referências Bibliográficas
Sesquiterpeno ciclase	Tri5	Tricodieno sintetase	HOHN & DESJARDINS, 1992; HOHN *et al.*, 1993b
Citocromo P450	Tri4	Tricodieno oxigenase	McCORNICK *et al.* 2006, TOKAI *et al.*, 2007
	Tri11	Isotricoderme 15-oxigenase	ALEXANDER *et al.*, 1998; BROWN *et al.*, 2001
	Tri13*	Calonectrine 4-oxigenase	BROWN *et al.*, 2002; LEE *et al.*, 2002
	Tri1	Triacetoxyscirpenol 8-oxigenase/calocectrine 8-oxigenase	MEEK *et al.*, 2003; McCORNICK *et al.*, 2004
Acetilação/Desacetilação	Tri3	Tricoteceno 15-O-acetiltransferase	McCORNICK *et al.*, 1996 ; BROWN *et al.*, 2001
	Tri101	Tricoteceno 3-O-acetiltransferase	KIMURA *et al.*, 1998a,b; McCORNICK *et al.*, 1999
	Tri8	Tricoteceno 3-O-esterase	BROWN *et al.*, 2001; McCORNICK & ALEXANDER, 2002
	Tri7*	Tricoteceno 4-O-acetiltransferase	BROWN *et al.*, 2001; LEE *et al.*, 2001; LEE *et al.*, 2002
	Tri16**	Tricoteceno 8-O-acetiltransferase	PEPLOW *et al.*, 2003
Regulação	Tri6	Fator de transcrição	PROCTOR *et al.*, 1995; HOHN *et al.*, 1999
	Tri10	Gene regulador	PEPLOW *et al.*, 2003; TAG *et al.*, 2001
	Tri15	Fator de transcrição	ALEXANDER *et al.*, 2004
Transporte	Tri12	Tricoteceno transportador	ALEXANDER *et al.*, 1999; WUCHIYAMA *et al.*, 2000
Genes co-regulados	Tri9	Função indeterminada	BROWN *et al.*, 2001
	Tri14	Função indeterminada	BROWN *et al.*, 2002

*Não funcional em *F. graminearium* (produtor de DON) ** Não funcional em *F. graminearium*

Fonte: DESJARDINS (2006)

3.3 COMPOSTOS FENÓLICOS

Os compostos fenólicos ocorrem em todas as plantas, tendo papel fundamental nos mecanismos de resistência descrito por vários autores (FRIEND, 1981; BELL, 1981; MATERN & KNEUSEL, 1988; NICHOLSON & HAMMERSCHMIDT, 1992; MÉTRAUX & RASKIN, 1993). Estes compostos intervêm nos mecanismos de defesa de planta, seja como constituintes de parede celular quanto compostos antimicrobianos de planta ou induzidos em resposta à infecção como molécula sinal (MÉTRAUX & RASKIN, 1993).

Os compostos fenólicos são aromáticos, contendo pelo menos um grupo carboxílico e um anel fenol, provenientes da via do metabolismo dos fenilpropanóides a partir da fenilalanina derivada da via de chiquimatos. Os ácidos fenólicos são derivados de ácido cinâmico e benzóico, e são precursores de vários compostos secundários como os estilibenos, flavonas, lignina e antocianos (BOUTIGNY, 2007).

Os ácidos fenólicos derivados de ácido cinâmico fluorescem sob UV, o que permite estudar a distribuição histológica por microscopia UV. A técnica foi utilizada por Fulcher *et al.* (1972) em estudo da distribuição de ácido ferúlico na camada de aleurona do trigo. Os ácidos fenólicos ocorrem em concentração mais elevada em camadas de aleurona e camadas externas do trigo, mas estão presentes também no germe (KIM *et al.*, 2006).

Os principais ácidos fenólicos presentes nos grãos de trigo são ácido ferúlico, vanílico, caféico, salicílico, siríngico, coumárico, p-hydroxibenzóico e os aldeídos como a vanilina e siringaldeído (NACZK & SHAHIDI, 2006). O ácido ferúlico ocorre mais abundante nos grãos (KLEPACKA & FORNAL, 2006).

Os ácidos fenólicos ocorrem nos cereais em forma livre ou conjugada (esterificados ou glicosilados), sendo a maioria insolúvel, portanto extraídos da parede celular por hidrólise alcalina (fenólicos insolúveis ligados à parede) (BOUTIGNY, 2007).

Os ácidos fenólicos de parede celular são ligados a cadeias de polissacarídeos. As paredes celulares das camadas externas do trigo são ricas em arabinose e em xilose com quantidade expressiva de glicose e ácidos urônicos, e quantidade pequena de galactose e manose (PARKER; NG; WALDRON, 2005). O ácido ferúlico é o mais frequente, ligado por ligações éster com resíduos de

arabinose das cadeias de arabioxilanas (polímeros de xilose e de arabinose). O ácido cumárico pode ser esterificado à cadeia de arabinoxilana, como o ácido ferúlico, mas aparece mais freqüente associado à lignina (JUNG, 1989).

Diversos isômeros de dímeros de ácido ferúlico foram identificados nas camadas externas de trigo. O isômero 5-5'-DiFA foi isolado a primeira vez das paredes celulares de germe de trigo por Markwalder e Neukom em 1976. Waldron *et al.* (1996) identificaram os isômeros 8-O-4'-DiFA, 8-5'-DiFA e 5-5'-DiFA nas paredes celulares de colmos de trigo. Em grão de trigo, diversos isômeros foram identificados na parede celular: 8-5'-DiFA, 8-O-4'-DiFA, 8-8'-DiFA, 5-5'-DiFA e 4-O-5' DiFA (BUNZEL *et al.*, 2000 ; RENGER & STEINHART, 2000 ; BUNZEL *et al.*, 2001). Na parede celular das camadas externas de trigo (palea e lema), Parker *et al.* (2005) isolaram os isômeros 8-8'-DiFA (forma aryltetralin), 5-8'-DiFA, 5-5'-DiFA, 8-O-4'-DiFA e 5-8'-DiFA (forma benzofurano).

3.3.1 Mecanismo Natural de Resistência em Trigo

A parede celular constitui uma importante barreira física na defesa contra patógenos. Em resposta à infecção, os ácidos fenólicos seriam sintetizados rapidamente pela planta e polimerizados nas paredes celulares (MATERN & KNEUSEL, 1988). Os ácidos fenólicos esterificados aos polissacarídeos consolidam e estabilizam as paredes celulares. Vários estudos sugeriram uma relação entre o conteúdo em ácidos fenólicos (ácido ferúlico e ácido cumárico) dos grãos e o nível de resistência à fusariose em trigo (MCKEEHEN *et al.*, 1999 ; SIRANIDOU *et al.*, 2002) e milho (ASSABGUI *et al.*, 1993).

McKeehen *et al.* (1999) estudaram o conteúdo de ácidos fenólicos de seis variedades de trigo com níveis diferentes de resistência durante o desenvolvimento da planta, da antese à maturação. Um dia após a antese, os ácidos ferúlico e coumárico são os compostos fenólicos mais importantes nos grãos para todas as variedades estudadas, apresentando uma proporção de 3:1 (ácido ferúlico: ácido coumárico). Três dias após a antese, a proporção entre ácidos ferúlico e coumárico é de 18:1 na variedade cv2375. Na maturação, esta proporção é de 62:1, e o ácido sinápico substitui o ácido cumárico na segunda posição dos principais ácidos fenólicos nos grãos.

McCallum e Walker (1991) sugeriram que dois picos de síntese de ácido ferúlico existem e estão associados à diferenciação entre tecidos. Aos 10-12 primeiros dias após a antese, a camada testa se diferencia do pericarpo, depois entre 12-24 dias após a antese, a camada de aleurona se diferencia (SIMMONDS & O'BRIEN, 1981). McKeehen *et al.* (1999) observaram também estes dois períodos de síntese de ácido ferúlico ao longo do desenvolvimento de grãos. Entre 0 e 10 dias após a antese, a síntese de ácido ferúlico na variedade resistente contribuía à resistência da planta, limitando a penetração inicial do fungo por diferenciação dos tecidos externos dos grãos. Em seguida, entre 10 e 25 dias após a antese, a síntese de ácido contribuía no sentido de limitar a proliferação do fungo pela diferenciação da camada de aleurona. Na variedade sensível, o endosperma é mais acessível ao fungo, constituindo um excelente meio para seu crescimento.

Em resposta à infecção por *Fusarium*, foi observado que o conteúdo de ácidos fenólicos aumentava nos grãos de variedades de milho e trigo resistentes à fusariose (REID *et al.*, 1992 ; SIRANIDOU *et al.*, 2002). Em contraste, em grãos de variedade mais sensíveis, Reid *et al.* (1992) observaram que o conteúdo de ácido fenólicos diminuem em resposta à infecção.

Em resposta à infecção, ocorre uma modificação nas paredes celulares através do processo de lignificação. A lignina confere aos vegetais propriedades de impermeabilidade e de resistência aos ataques microbianos, uma vez que constitui um material inerte (SEYER, 2005). Este processo permite estabelecer barreiras mecânicas à invasão de patógenos. Siranidou *et al.* (2002) relataram que existe uma diferenciação entre o conteúdo de lignina das paredes celulares de hospedeiros adjacentes ao local de infecção entre as variedades de trigo resistentes e sensíveis. Além disso, a lignificação diminui a difusão de toxinas secretadas pelo fungo nas células hospedeiras e reduz o fluxo de nutrientes das células hospedeiras em direção ao patógeno (SIRANIDOU *et al.*, 2002).

Como constituintes de paredes celulares, os ácidos fenólicos parecem estar envolvidos nos mecanismos de resistência à penetração do patógeno e na sua proliferação no hospedeiro. A maioria dos patógenos deve degradar a parede celular a fim de invadir as células hospedeiras. Os produtos de degradação das paredes celulares são frequentemente envolvidos nos mecanismos de reconhecimento do patógeno pela planta. A liberação, sob controle enzimático, do ácido ferúlico das paredes vegetais é um fenômeno bastante estudado em fungos

(MATHEW & ABRAHAM, 2004). A atividade feruloilesterase do *Aspergillus niger* permite a liberação de ácido ferúlico nas camadas externas (palea e lema) do grão de trigo (FAULDS & WILLIAMSON, 1995). Topakas *et al.* (2003) purificaram e caracterizaram uma feruloulesterase em *F. oxysporum* capaz de liberar ácido ferúlico destas mesmas camadas em trigo.

Os ácidos fenólicos são considerados fungitóxicos para vários fungos, inclusive *Fusarium* (GUIRAUD *et al.*, 1995). *In vitro*, Guiraud *et al.* (1995) determinaram uma CL_{50} (concentração de inibição de 50% de crescimento fúngico) em torno de 5 mM (ou seja, 970 μg/g) para o ácido ferúlico contra *Fusarium coeruleum, F. moniliforme* ou *F. solani.* Para *F. graminearum* e *F. culmorum*, a CL_{50} de ácido ferúlico é, respectivamente, de 668 μg/g e 329 μg/g (MCKEEHEN *et al.*, 1999). Valores similares de CL_{50} obtidos de vários ácidos fenólicos para *F. graminearum* permitiram classificar os ácidos fenólicos em função de CL_{50}, do menos ao mais inibidor: ácido *p*-hydroxibenzóico < ácido gálico < ácido sinápico < ácido cafeico < ácido siríngico < ácido cumárico < ácido ferúlico (FAVRE, 2004).

Guiraud *et al.* (1995) sugerem que a toxicidade dos ácidos fenólicos contra fungos pode estar ligado às suas propriedades lipofílicas, ou seja sua aptidão em penetrar nas células. Entretanto, a toxicidade dos ácidos fenólicos pode estar ligada à sua interação com diversas enzimas fúngicas intra ou extracelulares, incluindo as fenoloxidases (GUIRAUD *et al.*, 1995). Os ácidos fenólicos são também descritos como potenciais inibidores de atividade hidrolítica (JECU, 1997; EL MODAFAR *et al.*, 2000 ; PAUL *et al.*, 2003) e possuem propriedades antioxidantes (RICE-EVANS *et al.*, 1996). Vários estudos demonstraram o efeito inibidor de muitos compostos antioxidantes no crescimento de fungos, inclusive *Fusarium* (THOMPSON, 1992; THOMPSON *et al.*, 1993 ; THOMPSON, 1996; ETCHEVERRY *et al.*, 2002 ; REYNOSO *et al.*, 2002 ; TORRES *et al.*, 2003).

Considerando os ácidos fenólicos solúveis, são presentes nos cereais em pequenas quantidades. Nas camadas externas (palea e lema) do trigo, o conteúdo de ácidos fenólicos solúveis (livres e esterificados) é em torno de 80 μg g^{-1} (KIM *et al.*, 2006). Estas concentrações em grãos de trigo não permitem atribuir um papel fungitóxico significante aos ácidos fenólicos solúveis. No entanto, Bily (2003) demonstrou que dez dias após a inoculação de *F. graminearum*, o ácido ferúlico livre é presente em maior concentração nos tecidos de grãos de milho infectados. Foi

demonstrado que à 50 µg mL^{-1}, o ácido ferúlico inibe 57% da produção de tricotecenos B produzidos por *F. graminearum* (BILY, 2003). O ácido ferúlico (1 µg mL µg kg^{-1}) inibe a produção de fumonisinas B1 produzidas por *F. verticillioides* em 90% sem afetar o crescimento (BEEKRUM *et al.*, 2003). Isto sugere que os ácidos fenólicos podem ter papel como "anti-micotoxinas", ou seja, eles seriam capazes de limitar a biossíntese de micotoxinas.

3.4 A CULTURA DO MILHO

O milho é uma monocotiledônea pertencente à família Poaceae, gênero *Zea*, cientificamente denominado *Zea mays* L. (FANCELLI; LIMA, 1982). Cereal originado no México e domesticado há cerca de 5 a 10 mil anos nas Américas (WANG *et al.,* 1999; SMITH, 2001; PIPERINO; FLANNERY, 2001) é um dos mais importantes produtos agrícolas mundiais, devido à facilidade de adaptação, podendo ser cultivado tanto em regiões de clima tropical quanto em locais de clima temperado (MAGALHÃES *et al.,* 2003; FORNAZIERI, 1999).

Os maiores produtores mundiais de milho são os Estados Unidos, a China e o Brasil, com 314, 192 e 73 milhões de toneladas de milho (USDA, 2013), respectivamente. O milho é cultivado em todo território nacional, sendo o Estado do Paraná um dos maiores produtores, com uma produção 17 milhões de toneladas nas safras 2012/2013 (CONAB, 2013).

Uma parte da produção no Estado do Paraná deve-se ao cultivo de milho safrinha, iniciado na década de 80 e cultivado em grande escala, a partir dos anos 90. Esta prática tem surgido como alternativa para safra de inverno, principalmente devido à redução da área cultivada com o trigo, obtendo respostas consistentes nos ensaios experimentais conduzidos, principalmente, no Estado de São Paulo devido ao investimento em adubação (COELHO *et al.,* 2006).

O milho possui importância social e econômica e se caracteriza pelos diversos destinos de utilização, estendendo-se desde a agricultura de subsistência e uso na alimentação animal às lavouras e indústrias de alta tecnologia (EMBRAPA MILHO E SORGO, 2008). O milho destinado à alimentação animal (avicultura e suinocultura) representa entre 70 e 80% do milho mundialmente produzido (BRASIL, 2007).

O milho constitui aproximadamente 18% da dieta diária de países em desenvolvimento na América Latina e África, contribuindo com alta qualidade nutricional, representado nos carboidratos (72%), proteínas (9,5%), fibras (9%) e lipídios (4,5%) (CIMMYT, 2009; PAES, 2006). A Tabela 3 apresenta a percentagem de cada constituinte segundo a estrutura física do grão.

Tabela 3 - Percentagem do constituinte total indicado nas estruturas físicas específicas do grão de milho

Fração	% grão	% da parte (base seca)				
		Amido	**Lipídios**	**Proteína**	**Minerais**	**Açucar**
Endosptaerma	82	98	15,4	74	17,9	28,9
Gérmen	11	1,3	82,6	22,4	78,4	69,3
Pericarpo	5	0,6	1,3	2,6	2,9	0,8
Pon	2	0,1	0,7	0,9	0,8	1,0

Fonte: Adaptado a partir de PAES (2006)

A condição climática tropical/subtropical predominante no Brasil (altas temperaturas e umidades) confere ao milho perfil de substrato ideal para propiciar crescimento de fungos e consequente produção de micotoxinas (PEDROSA; DEZEN, 1991).

A minimização do impacto negativo de fungo na produtividade e qualidade de milho requer ampla interação de fatores, direcionado a práticas de manejo, aliado ao monitoramento na cadeia produtiva de milho. Entre fatores interferentes na definição da produtividade de milho enfatizam-se população de planta (espaçamento e densidade de semeadura), época de semeadura relacionada às condições ambientais, cultivar e adubação (ALMEIDA *et al.,* 2000; SILVA; ARGENTA, 2000).

3.4.1 Adubação Nitrogenada

As necessidades nutricionais de qualquer planta são determinadas pela quantidade de nutrientes que esta extrai durante o seu ciclo. Esta extração total dependerá, portanto, do rendimento obtido e da concentração de nutrientes nos grãos e nos restos culturais (EMBRAPA MILHO e SORGO, 2008). Segundo Bull

(1993), as necessidades nutricionais de milho são determinadas pelas quantidades totais de nutrientes absorvidos que permitem estimar as proporções que serão exportadas pela colheita dos grãos e as que poderão ser restituídas ao solo por meio de restos culturais.

O nitrogênio (N) é o nutriente exigido em maior quantidade pela cultura, desde a fase de elongação até o florescimento, variando as recomendações da adubação nitrogenada em cobertura em cultivo de sequeiro para altas produtividades de 50 a 90 kg ha^{-1} de N e, para cultivo irrigado, de 120 a 150 kg ha^{-1} (SOUZA *et al.*, 2003). O N é absorvido pelas plantas, preferencialmente, nas formas de nitrato e amônia. O nitrato pode originar-se da mineralização da matéria orgânica que, contendo os aminoácidos nitrogenados, sofre transformações bioquímicas ou são originados de adubos que contêm este sal. O amônio pode originar-se, no caso do milho, do adubo mineral pelo processo de nitrificação (TANAKA *et al.*, 1997).

A adubação nitrogenada influi positivamente na produtividade de grãos da cultura do milho, como também aumenta o índice de área foliar, massa de 1.000 grãos, altura de plantas, rendimento de biomassa e índice de colheita (ULGER *et al.,* 1987; BULL, 1993). Apesar disso, o manejo da adubação nitrogenada é difícil, por ser o N um elemento que apresenta dinâmica complexa e em virtude do fato da adubação química não apresentar efeito residual (RAIJ, 1991).

Quantidades insuficientes de N não só prejudicam a produção de grãos, mas também aumentam a susceptibilidade da planta à infecção por fungos toxigênicos (BRUNS; ABBAS, 2005). Milho sem adubação nitrogenada apresentou maior infecção fúngica do que o adubado e o excesso de N é também prejudicial, ao incrementar a massa foliar, influencia as condições microclimáticas no interior da cultura, proporcionando menor fluxo de ar e maior umidade relativa, tornando-se ambiente favorável a contaminação e a sobrevivência de fungos (BLANDINO *et al.*, 2008).

O manejo da adubação na cultura de milho, além de influenciar diretamente no desenvolvimento e rendimento de grãos, também interfere na produção de micotoxinas, já que os nutrientes favorecem o desenvolvimento de plantas, e, consequentemente, dificultam a contaminação por fungos (SHIM; WOLOSHIUK, 1999). Assim, a produção de milho está diretamente relacionada com o suprimento de nutrientes, influenciando não só a produtividade, mas também a qualidade de milho (YAMADA *et al.,* 1997).

3.4.2 Densidade de Plantas

A densidade de plantio é definida como o número de plantas por unidade de área. A densidade de plantas tem papel fundamental no rendimento da cultura de milho, pois pequenas variações na densidade influenciam no rendimento final a cultura (CRUZ *et al.*, 2006), já que interfere na eficiência da interceptação da radiação solar e na distribuição do sistema radicular no solo.

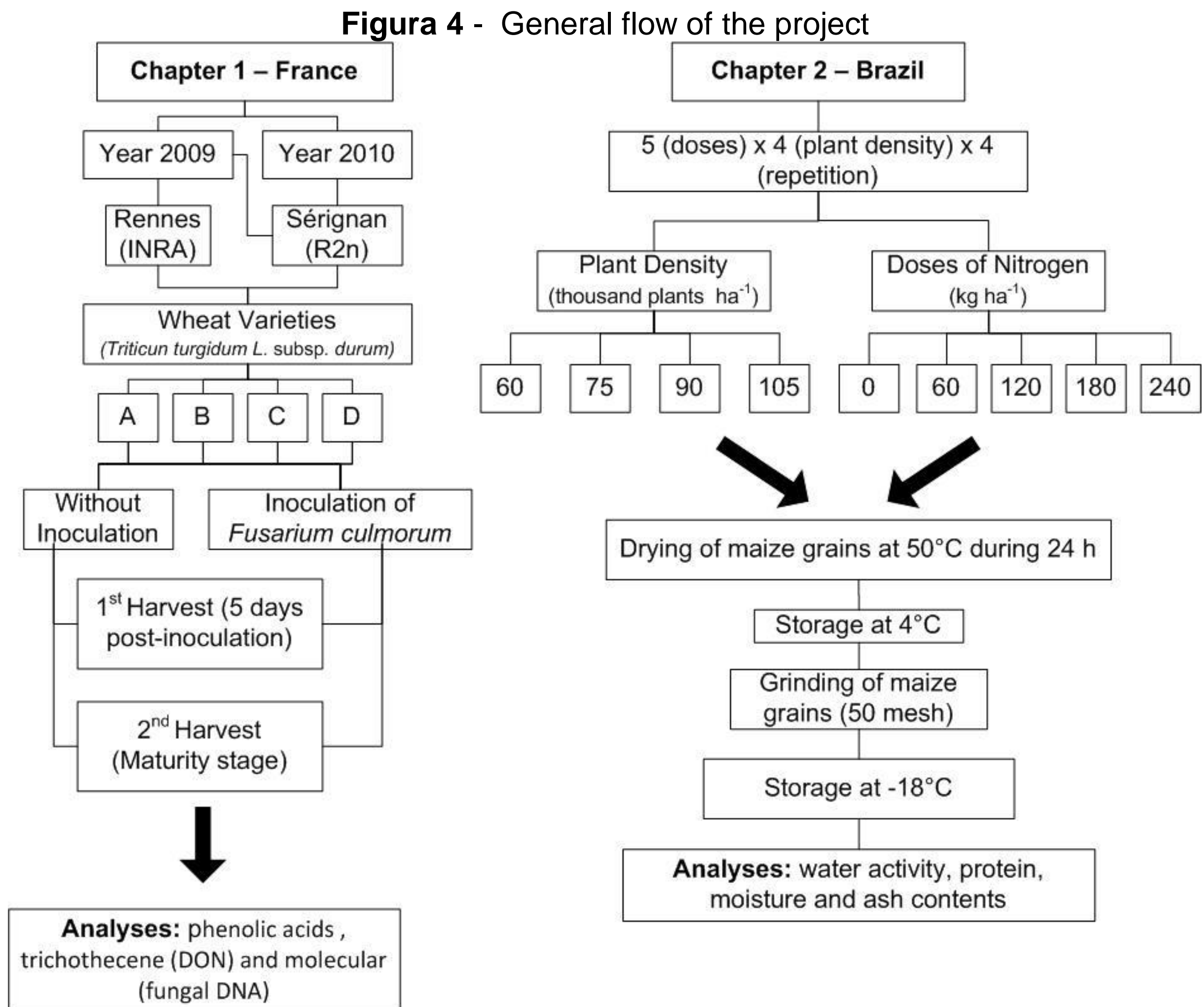
Através do melhoramento genético, híbridos modernos têm mais tolerância a maior densidade de plantas (TOLLENAAR; AGUILERA, 1992). Além disso, a combinação espaçamento entre linhas reduzido e o número de plantas, com adequada utilização de água, luz e nutrientes é uma forma de maximizar a produção de grãos.

Por outro lado, um aumento na densidade de plantas pode gerar maior competição entre indivíduos por água, luz e nutrientes, reduzindo a disponibilidade de fotoassimilados, consequentemente, diminui a síntese e acúmulo de proteínas e absorção de minerais, podendo levar a um aumento nos teores de amido nos grãos de milho (SANGOI; SALVADOR, 1997). Além disso, um aumento na quantidade de plantas por m^2 pode levar a diminuição do fluxo de ar, aumentando a umidade relativa e promovendo a infecção fúngica, além de restringir a atividade fotossintética das folhas, limitando o redirecionamento de fotoassimilados em maior quantidade ao enchimento de grãos (SANGOI *et al.*, 2000). Assim, a escolha da densidade de plantas aliada a adubação nitrogenada adequada é fundamental para reduzir danos causados à cultura de milho sem afetar na produtividade.

4 PLANEJAMENTO EXPERIMENTAL

A Figura 4 apresenta o fluxograma geral do projeto, dividido em dois capítulos. O primeiro foi realizado na França, sendo o campo experimental instalado nas cidades Rennes e Sérignan, seguido de análises laboratoriais na unidade *Mycologie et Securité des Aliments* (MycSA) do *Institut National de la Recherche Agronomique* (INRA Bordeaux-Aquitaine) sob orientação de duas pesquisadoras, Dr[a]. *Laetitia Pinson-Gadais* e Dr[a].*Vessela Atanasova-Penichon*. O segundo foi realizado no Brasil, instalado na Fazenda Panônia, Mauá da Serra, Estado do Paraná, coordenado pelo prof. Dr. *Claudemir Zucarelli*, do Departamento de Agronomia da *Universidade Estadual de Londrina* (UEL). As amostras brasileiras foram analisadas nos laboratórios do Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos (UEL).

Figura 4 - General flow of the project



5. CHAPTER 1: MOLECULAR BIOLOGY AND LC-MS ON MYCOTOXINS CONTAMINATION IN WHEAT

The field experiment 1 was conducted in two locations in France, which was carried out in Sérignan (R2n) and Rennes (INRA) (Figure 5). The wheat was cultivated in the field conditions in Sérignan, Southern of France, for two consecutive years, 2009 and 2010, while the experiment in Rennes, Northern France, was performed in a polyhouse (2009). Laboratory analysis were performed in the unit *Mycologie et Sécurité des Aliments* (MycSA) of the *Institut National de la Recherche Agronomique* (INRA Bordeaux-Aquitaine), France.

Figure 5 - Localization of field experiment in France

The field experiment involved four wheat (*Triticum turgidum* L. subsp. *durum*) cultivars (A, B, C and D), settled in Sérignan and Rennes in two consecutive years (2009 and 2010). *Fusarium culmorum* was artificially inoculated in wheat plants, and compared with non-inoculated, natural contaminated plant at 5 days post-

inoculation and at maturity stage. Both experimental planning and experimental design are shown in Figure 6 and Figure 7, respectively.

Figure 6 - Experimental planning 1

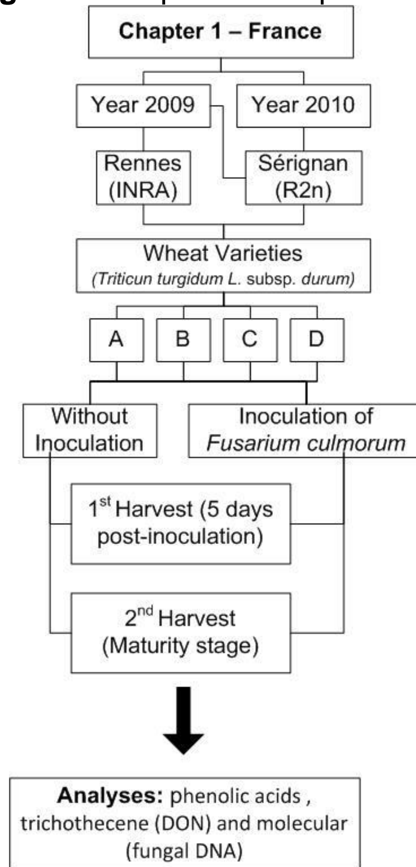
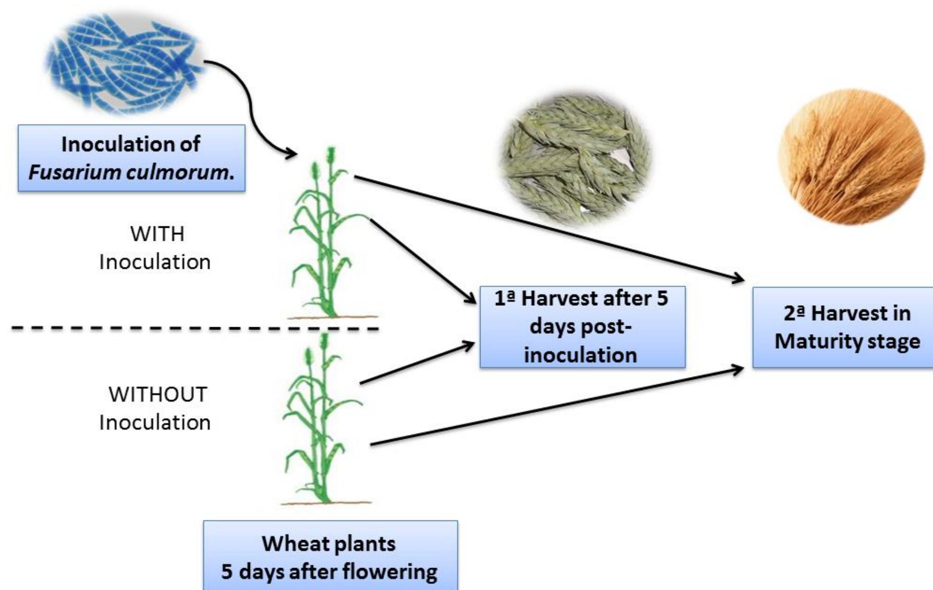


Figure 7 - Experimental design

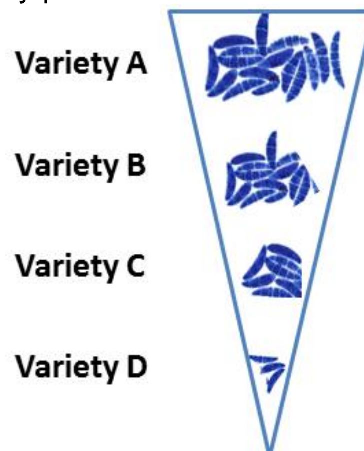


5.1. MATERIAL

5.1.1. Wheat Samples

Four wheat genotypes tested in this study were winter durum wheat varieties (*Triticum turgidum* L. subsp. *durum*), showing different sensitivity against *Fusarium* sp. and trichothecenes contamination in grain. Two varieties (A and B) are considered susceptible for mycotoxins production, while other two varieties (C and D) showed some resistance against trichothecenes production in grain (FAVRE *et al.*, 2004). Figure 8 shows the decreasing susceptibility order against *Fusarium* sp. and its toxins contamination.

Figure 8 - Susceptibility profile of wheat varieties against Fusarium sp.



5.1.2 *Fusarium culmorum* INRA 117 strain

The *Fusarium culmorum* INRA 117 strain, applied in inoculation of wheat plants, was isolated in 1990, Foggia, Italy, and was given by Quirico Migheli (University of Sassari, Italy) for the laboratory collection of de unit *Mycologie et Securité des Aliments* (MycSA) of the INRA Bordeaux-Aquitaine (INRA, Villenave d'Ornon, France).

The INRA 117 strain was selected because it is a strong producer of trichothecenes (DON/ADON chemotype) in liquid cultures (Mycotoxin Synthetic medium: KH_2PO_4, 0.5 g L^{-1}; K_2HPO_4, 0.6 g L^{-1}; $MgSO_4$, 0.017 g L^{-1}; $(NH_4)_2SO_4$, 1 g L^{-1}; glucose, 20 g L^{-1}; biotine, 0.1 mg L^{-1} and 0.1 mL L^{-1} Vogel mineral salts solution)

(VOGEL, 1956). This is a minimal poor medium specifically adapted for mycotoxins production by *Fusarium* spp. Stock cultures were maintained at 4° C on Potato Dextrose Agar (PDA) slants and spore suspension prepared by adding sterile distilled water (6 mL/tube) (BOUTIGNY, 2007).

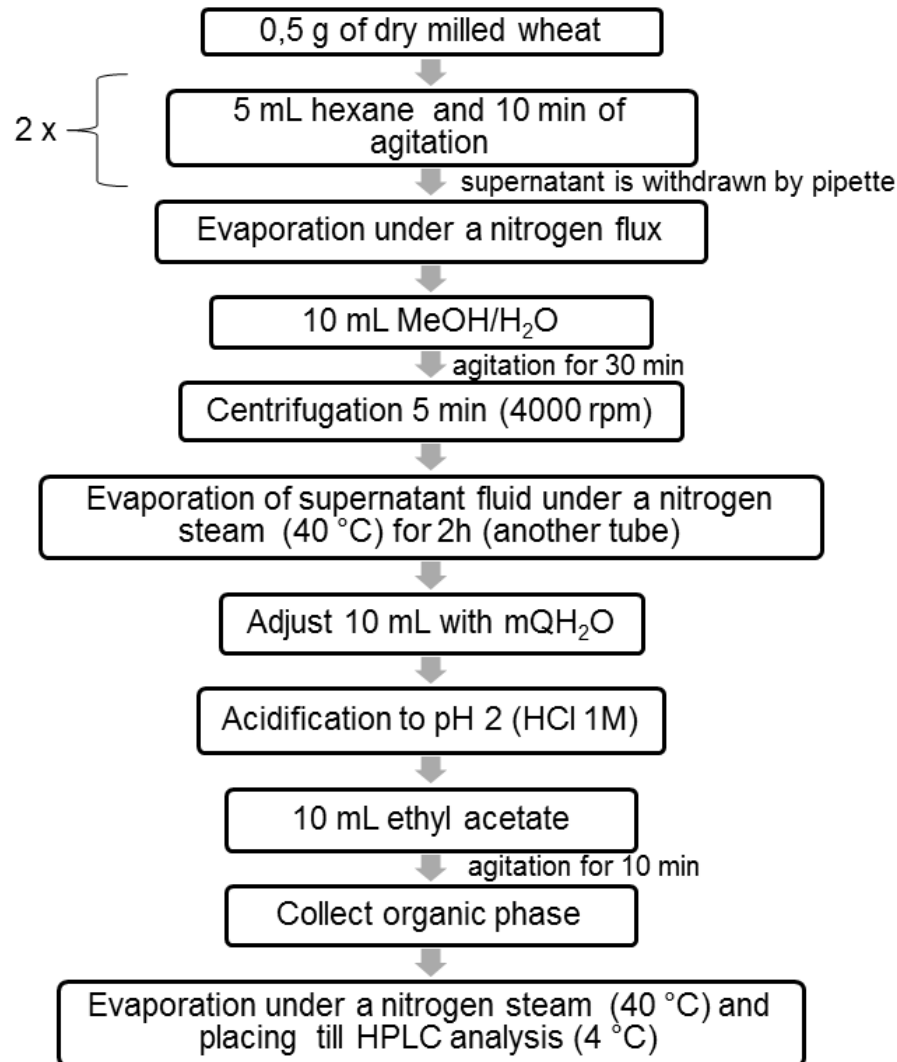
5.2 METHODS

5.2.1 Extraction of Soluble Phenolic Acids

The soluble phenolic acids were extracted according to the protocol of routine procedure carried out in MycSA laboratory, INRA-France adapted on method described by Sosulski *et al.* (1982), Labat *et al.* (2000) and Bily (2003). The dry milled wheat samples (0.5 g) were shaken for 10 min in 5 mL of hexane, then the supernatant fluid was withdrawn by pipette. This first step was performed twice. After evaporation under a nitrogen steam, 10 mL of methanol/water (v/v : 80/20) were added and shaken for 30 min. After centrifugation (2880 x g) for 5 min, the supernatant was collected and evaporated to dryness under a stream of the nitrogen at 40 °C for 2 h. The volume was adjusted to 10 mL with ultrapure water (equipment Milli-Q Water Purification, Millipore, France).

The samples were acidified to pH 2 with hydrochloric acid (1 M) and were extracted with 10 mL of ethyl acetate. After agitation for 10 min, the organic phase was collected and evaporated under a nitrogen steam at 40 °C. Finally, dried samples were dissolved in 200 µL of methanol/water (1:1, v/v) for HPLC-DAD (Diode Array Detector) analysis. The flowchart of soluble phenolic acids extraction is presented in Figure 9.

Figure 9 - Extraction of soluble phenolic acids

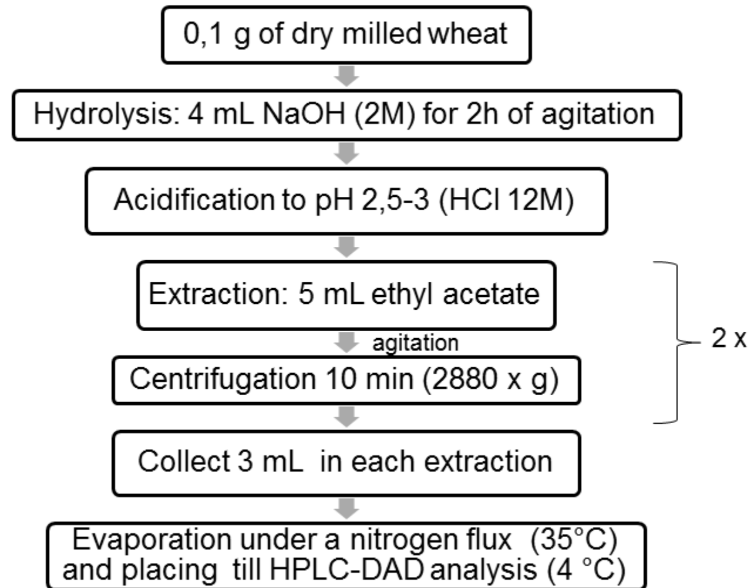


Source: Adapted of BOUTIGNY *et al.* (2010)

5.2.2 Extraction of Insoluble Phenolic Acids

The insoluble phenolic acids were extracted according to the method described by Bily (2003) and Boutigny *et al.* (2010) with some modifications. The insoluble phenolic acids were released from cell walls by alkaline hydrolysis. Dry milled wheat samples (0.1 g) were shaken for 2 h in 4 mL of sodium hydroxide (2 M). Filtrates were acidified to pH 2,5 – 3 with hydrochloric acid (12 M). The samples were extracted twice with 5 mL of ethyl acetate. After centrifugation (2880 x g) for 10 min, 3 mL the ethyl acetate of each extraction was collected and evaporated under a nitrogen steam at 35 °C. Finally, dried samples were dissolved in 200 µL of methanol/water (1:1, v/v) for HPLC-DAD analysis. The flowchart of insoluble phenolic acids extraction is presented in Figure 10.

Figure 10 - Extraction of insoluble phenolic acids



Source: Adapted from BOUTIGNY *et al.* (2010)

5.2.3 HPLC-DAD Analysis of Phenolic Acids

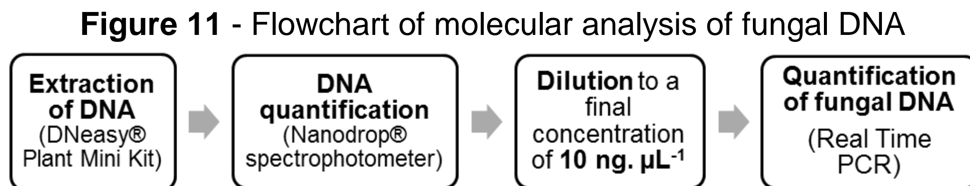
HPLC separation was performed according to a previous procedure described by Kim *et al.* (2006) with some modifications. The method separates 14 phenolic compounds (BOUTIGNY *et al.,* 2007). Separation of phenolic acids was achieved on a Zorbax SB-C18 column (5 µm; 250 mm x 4.6 mm) (Agilent technologies, Palo Alto, USA) maintained at 30 °C. The mobile phase consisted of 2% formic acid in water (v/v) (solvent a) and acetonitrile (solvent b). Phenolic acids was separated by a gradient elution: 5-15% b in 30 min, 15-50% b in 20 min, 50-90% b in 8 min, 90% b for 5 min, 90-5% b in 2 min, and 5% b for 10 min post-run reconditioning. The automatic injection volume was 5 µL. The flow rate was kept at 1 ml min^{-1} for a total run time of 75 min. Peak areas were measured at 260 nm, 280 nm and 320 nm according to the studied phenolic acid (BOUTIGNY *et al*., 2010).

Quantification was performed by using external calibrations with phenolic acid standard solutions prepared from commercial pure powders purchased from Sigma-Aldrich (France). The dimers of ferulic acid were quantified using an external 8-5'-BenDiFA standard (chemically synthesized in INRA-MycSA laboratory, purity > 86%) (BOUTIGNY *et al*., 2010).

5.2.4 DNA Extraction

According to Picot *et al.* (2011), total DNA was extracted from 100 mg of each sample using the DNeasy® Plant Mini Kit in accordance with manufacturer's instructions (Qiagen, France). Grinding was performed with the TissueLyser System (Qiagen-Retsch), using one stainless steel bead in an Eppendorf tube containing 400 µL of AP1 Buffer (Qiagen) for 120 s at 30Hz. After total DNA quantification using a Nanodrop® spectrophotometer (NanoDrop Technology®), each DNA sample was diluted to a final concentration of 10 ng $µL^{-1}$, following quantification of fungal DNA by Real Time PCR (PICOT *et al.*, 2011) (Figure 11).

Figure 11 - Flowchart of molecular analysis of fungal DNA



5.2.5 RT-PCR Analysis

Real Time PCR analysis for quantification of fungal DNA (gene *Tri5*) was performed using a LightCycler® 2.0 system and the LightCycler Software 4.05 (Roche, France) in accordance with Picot *et al.* (2011) and Boutigny *et al.* (2010).

The transcript of the gene Tri5 was evaluated in a final reaction volume of 10 µL using the QuantiTect™ SYBR® Green PCR Kit (Qiagen, France), containing 1 µL of each diluted DNA (concentration of 10 ng $µL^{-1}$), 5 µL of PCR Master Mix, 1 µL of $MgCl_2$ and 0.5 µM each primer. The primer pair used to amplify *Tri5* gene was forward sequence GACCCTAAGCGACTACAG and reverse sequence GTGCTACGGATAAGGTTC (BOUTIGNY *et al.*, 2007). The corresponding melting temperature was at 58°C (BOUTIGNY *et al.*, 2007).

For the amplification of *Tri5* gene, experiments were performed under the following conditions: an initial denaturation step for 15 min at 95°C, then 45 cycles of 15 s in denaturation at 95°C, 20 s annealing at 58°C and 30 s extension until 72°C. Assays for each sample were performed in triplicate (PICOT *et al.*, 2011).

Quantification was determined using standard curves of *Tri5* gene (*F. culmorum* DNA) extracted from pure cultures. Standard curves for the amplification of *Tri5* gene were generated by using serial dilutions ranging from 50 to 0,005 ng μL^{-1}. PCR efficiency always ranged from 95 to 100% while R^2 of standard curves range 0.98 to 0.99 (PICOT *et al.*, 2011; BOUTIGNY *et al.*, 2010).

Absence of non-specific PCR amplification products or primer dimer formation was checked by running melting curves in each run. In addition, each run included positive control (fungal DNA from pure cultures – standard curves) and negative control (without DNA). Quantification of fungal DNA for each sample was expressed as a fungal DNA (ng) to total DNA (ng) ratio (PICOT *et al.*, 2011; BOUTIGNY *et al.*, 2010).

5.2.6 Tricothecenes Analysis (DON)

According to Picot *et al.* (2011), tricothecenes (mainly DON) was extracted by agitating 1 g of milled wheat with 5 mL of acetonitrile/water (86:16) for 1h. After centrifugation, 2 mL of the filtrate were purified using Trichothecene P columns (R-Biopharm, France) before evaporation under a nitrogen steam at 60 °C. Then, dried samples were dissolved in 200 µL of methanol/water (1:1, v/v) before quantification by HPLC-MS.

The HPLC-MS analyses were performed using a QTrap 2000 LC/MS/MS System (Applied Biosystems) equipped with a 1100 series HPLC System (Agilent, France), a Zorbax eclipse XDB C18 column (2.1 mm x 150 mm, 5µm, Agilent, France) and a Turbo Ion Spray ESI source. Solvent A consisted of methanol (100%) and solvent B consisted of methanol/water (10:90, v/v). The flow rate was kept at 0.25 mL min^{-1}. Gradient elution was performed with the following conditions: 8 min held at 10% A, 2 min linear gradient from 10% to 70% A, 2 min linear gradient from 70% to 100% A, 7 min held at 100% A, 1 min linear gradient from 100% to 10% A, 8 min held at 10 % A. The injection volume was 10 µL. Detection was monitored at 230 nm. The electrospray interface was used in the negative ion mode at 400 °C. High concentrated samples were diluted when necessary (PICOT *et al.*, 2011).

Quantification was performed using external calibration with standard solutions DON, 15-ADON and 3-ADON, ranging from 10 to 1000 ng mL^{-1}. The amount of each toxin was expressed in µg of toxin per g of ground wheat.

5.2.7 Statistical Analysis

Statistical analysis was performed using STATISTICA® 7.0 software. The 2009 and 2010 experiments were analyzed separately because a preliminary analysis indicated significant interactions between "year" and other factors. For each year, the effects of variety, inoculation treatments and harvest time were tested on mycotoxin accumulation, fungal DNA and phenolic acids concentration in analysis of variance (ANOVA). Average data were compared by Tukey test with 5% as level of significance.

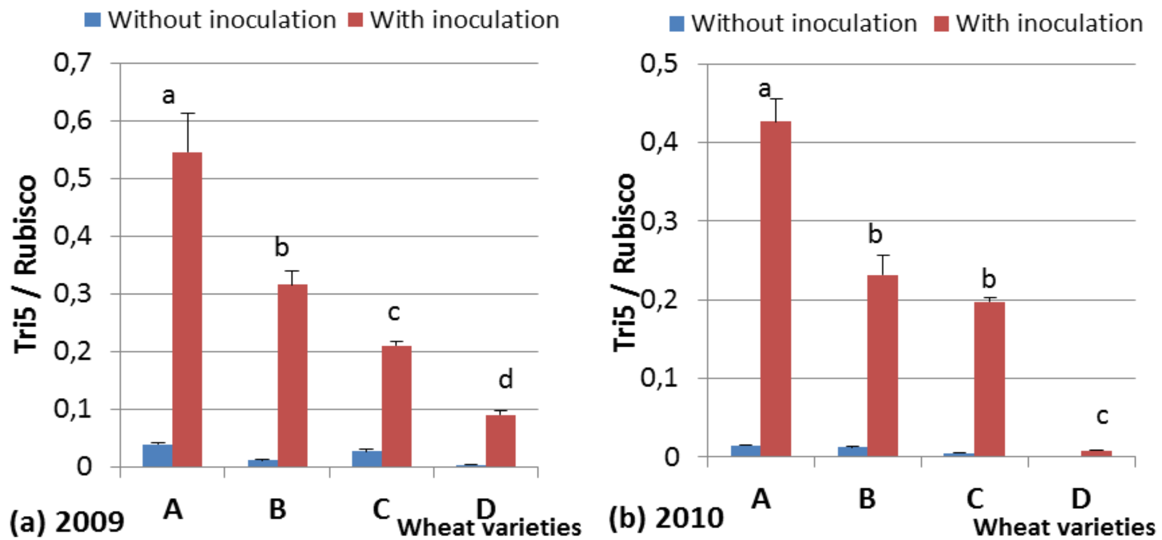
5.3 RESULTS AND DISCUSSION

5.3.1 Contamination with *F. culmorum* and DON

F. culmorum is potentially a DON-producing fungus that can contaminate wheat grains. In order to evaluate the contamination with *F. culmorum* and the possibility of trichothecenes production, the gene *Tri5* was quantified because it encodes the trichodiene synthase, biological catalyst of the first stage of the trichothecene biosynthetic pathway, responsible for transforming the farnesyl pyrofosfoato in trichodiene (HOHN & DESJARDINS, 1992).

Figure 12 shows the quantification of *F. culmorum* expressed as gene *Tri5* (ng) to total DNA (ng) ratio in grains of four wheat varieties analyzed, with or without inoculation, at maturity stage in two consecutive years (2009 and 2010) in Sérignan, where wheat plants were cultivated under field conditions. The four wheat varieties studied had significant difference for fungal contamination ($p<0.05$).

Figure 12 - *F. culmorum* level expressed as gene ratio Tri5 (ng) : total DNA (ng) in wheat varieties at maturity stage in 2009 and 2010, Sérignan-FR



Average values from triplicate measurements.
Average values followed by the different letter differ significantly (Tukey test, p<0.05)

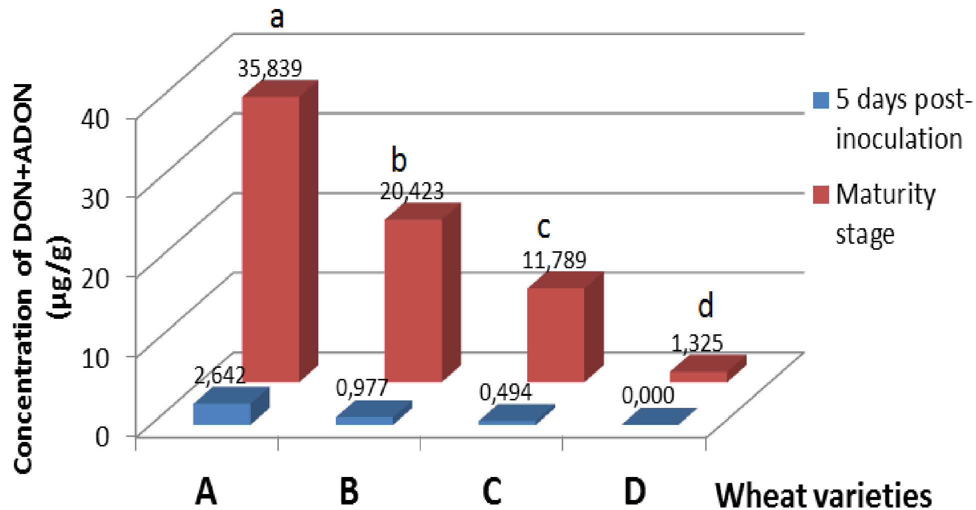
Results showed that variety D limits strongly the development and progression of *Fusarium* sp. (Figure 12). In 2010, the wheat variety A (susceptible) had around 50 times more fungal contamination than the wheat variety D (resistant). The high level of gene *Tri5* in the susceptible variety A can lead to high production of trichothecenes, mainly DON. Fungal DNA (gene *Tri5*) was not detected in wheat grains harvested at 5 days post-inoculation.

Expression of the genes *Tri* encoding first steps of the type B trichothecene biosynthesis pathway has been studied (DESJARDINS, 2006; BOUTIGNY *et al.*, 2009; PONTS *et al.*, 2007). In *F. graminearum*, the gene *Tri6* has been shown to regulate genes from the isoprenoid biosynthetic pathway (SEONG *et al.*, 2009).

The five tricothecenes B (Deoxynivalenol-DON, 3-acetyldeoxynivalenol, 15-acetyldeoxynivalenol, Nivalenol, Fusarenone X) were evaluated, but only DON and its acetylated forms, 3-acetyldeoxynivalenol and 15-acetyldeoxynivalenol, were quantified. This result is expected because the *F. culmorum* strain used in this experiment is a strong producer of DON and its acetylated forms. However, it could have also natural contamination of others *Fusarium* strains. Concerning the concentration of DON+ADON (the sum of the contents of DON and its acetylated forms, 3-acetyldeoxynivalenol and 15-acetyldeoxynivalenol), results in Figure 13 and Figure 14 showed that the variety A

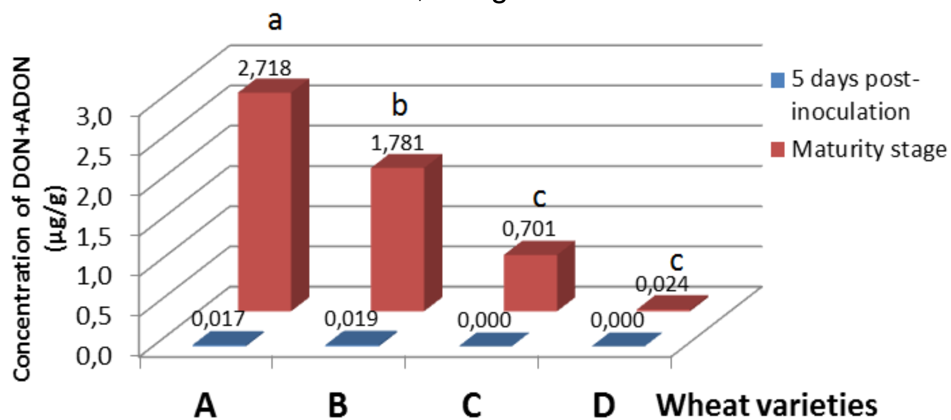
(more susceptible) accumulated more mycotoxins and the variety D had less contamination in both situations, with and without inoculation. In 2010, under experimental conditions, the accumulation of trichothecenes (DON+ADON) followed the classification of wheat varieties according to their susceptibility to *Fusarium* sp..

Figure 13 - DON + ADON (µg/g) level in grains of wheat varieties inoculated in 2010, Sérignan-FR



Average values from duplicate measurements.
Average values followed by the different letter differ significantly (Tukey test, $p<0.05$)

Figure 14 - DON + ADON (µg/g) level in grains of wheat varieties non-inoculated in 2010, Sérignan-FR



Average values from duplicate measurements.
Average values followed by the different letter differ significantly (Tukey test, $p<0.05$)

The results presented in Figure 14 show the mycotoxin concentration from natural contamination with *Fusarium* spp. since no inoculation with *F.culmorum* in these treatments. The varieties A and B had mycotoxin contamination exceeding

the ceiling allowed for DON (1750 μg kg^{-1}) in durum wheat in Europe (Regulation n°856/2005).

The data show high positive correlation (Pearson coefficient r = 0.98) between expression of gene *Tri5* (fungal DNA) and concentration of trichothecenes (DON+ADON) in grains at maturity stage. The higher levels of mycotoxin contamination were obtained in wheat varieties with high levels of *Tri5* gene*,* evidencing *F. culmorum* ability to produce DON/ADON. Therefore, the results indicated a relationship between expression of gene *Tri5* and the increase in DON production, according to other studies with *Fusarium* spp. (DOOHAN *et al.*, 1999; COVARELLI *et al.*, 2004).

The occurrence of *Fusarium* species is largely influenced by climatic conditions (temperature and relative humidity) (PICOT *et al.*, 2011). In this study, the variability in the levels of fungal DNA and mycotoxins in different locations (Sérignan and Rennes) and years (2009 and 2010) may be partly explained by climatic conditions. First, wheat plants were cultivated in Rennes (2009) in a polyhouse where the climatic conditions can be controlled. Differently, in Sérignan, the experiment was installed under field conditions which had natural climatic conditions and allowed to attain more reliable results.

5.3.2 Phenolic Acids Composition

In order to investigate the influence of phenolic compounds (functional components) on the biosynthesis of trichothecenes produced by *Fusarium* spp., the phenolic acids (soluble and insoluble) were evaluated.

According to Figure 15, the resistant variety D did not have higher concentrations of phenolic acids than the others varieties at 5 days post-inoculation and maturity stage for soluble and insoluble compounds. Ferulic acid was the most abundant phenolic acid in accordance with previous studies (BOUTIGNY *et al.*, 2010; KIM *et al.*, 2006; ONYENEHO & HETTIARACHCHY, 1992; KLEPACKA & FORNAL, 2006). McKeehen *et al.* (1999) found ferulic acid, sinapic acid and coumaric acid as predominant phenolic acids in wheat grains of different varieties.

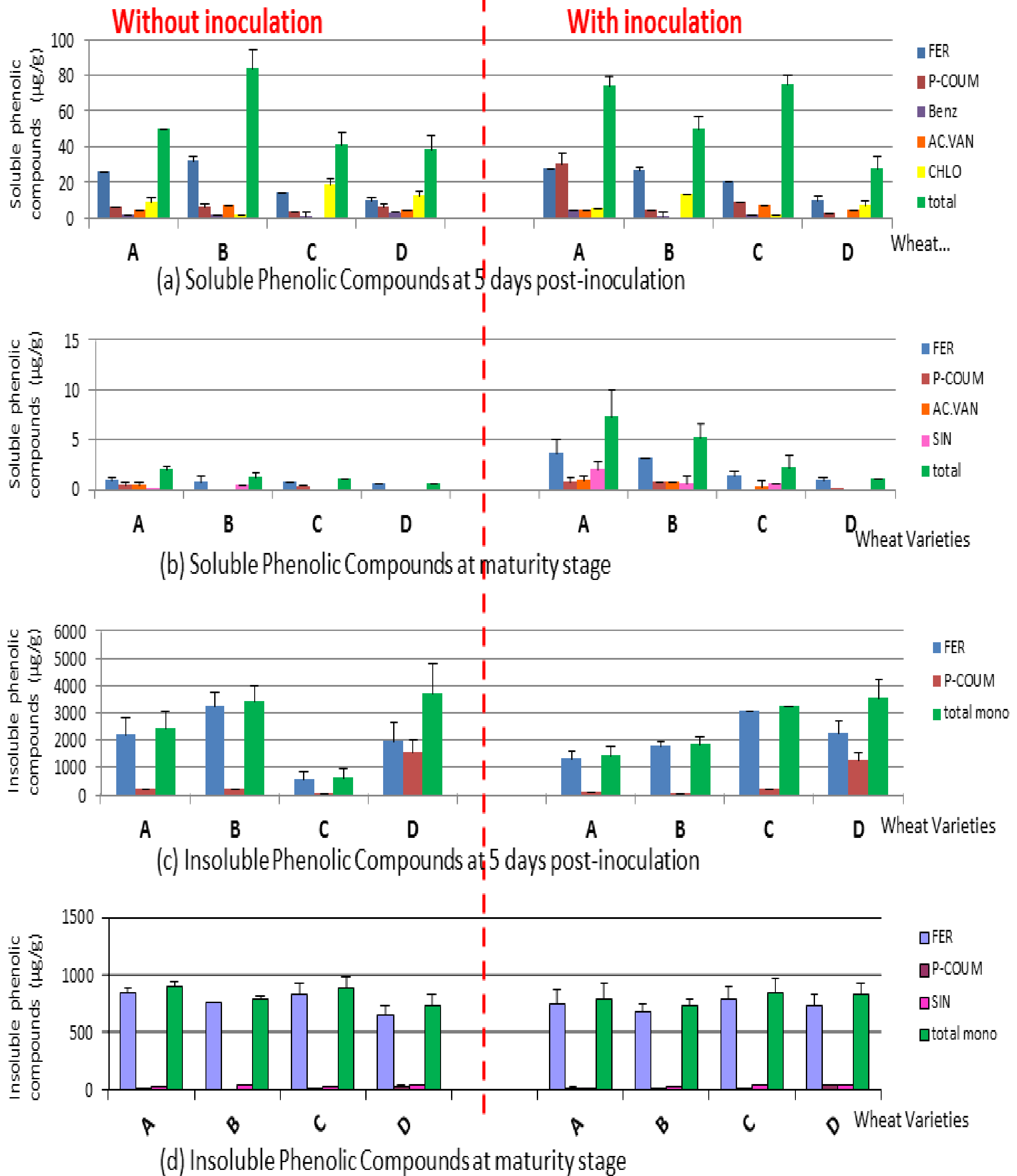
Phenolic acids are considered toxic for various fungi, including *Fusarium* (GUIRAUD *et al.* 1995; FAVRE, 2004). Bily (2003) showed that the 50 mg mL^{-1} of ferulic acid inhibited 57% of the B trichothecenes produced by *F.*

graminearum. Ferulic acid (1 mg mL^{-1}) inhibited the production of fumonisin B1 from *F. verticillioides* (90%) without affecting growth (BEEKRUM *et al*., 2003).

Boutigny *et al.* (2010) showed the natural extract of phenolic acid (ferulic acid) as a potent inhibitor of type B trichothecenes biosynthesis by *F. culmorum in vitro.* Other study described the inhibitory effect of natural phenolic acids extracted from maize germ on type B trichothecene production by *F. graminearum in vitro* (BAKAN *et al*., 2003). In contrast, in this study, it was not found effect of the phenolic acids from wheat grains on the production of trichothecenes.

The content of soluble phenolic acids from wheat grain at maturity stage is too low to account any effect in the grain (Figure 15b). On the other hand, some esterified forms of phenolic acids can be released from cell walls by esterase during infection with *Fusariu*m spp. and then participate in this interaction (FAULDS and WILLIAMSON, 1995). The release of ferulic acid from cell walls, under enzymatic control, is a phenomenon widely studied (MATHEW & ABRAHAM, 2004). The feruloylesterase from *Aspergillus niger* (FAULDS & WILLIAMSON, 1995) and from *F. oxysporum* (TOPAKAS *et al.,* 2003) allow the liberation of ferulic acid from external layers of wheat grains.

Figure 15 - Profile of phenolic compounds in grains of wheat varieties in 2010, Sérignan-FR



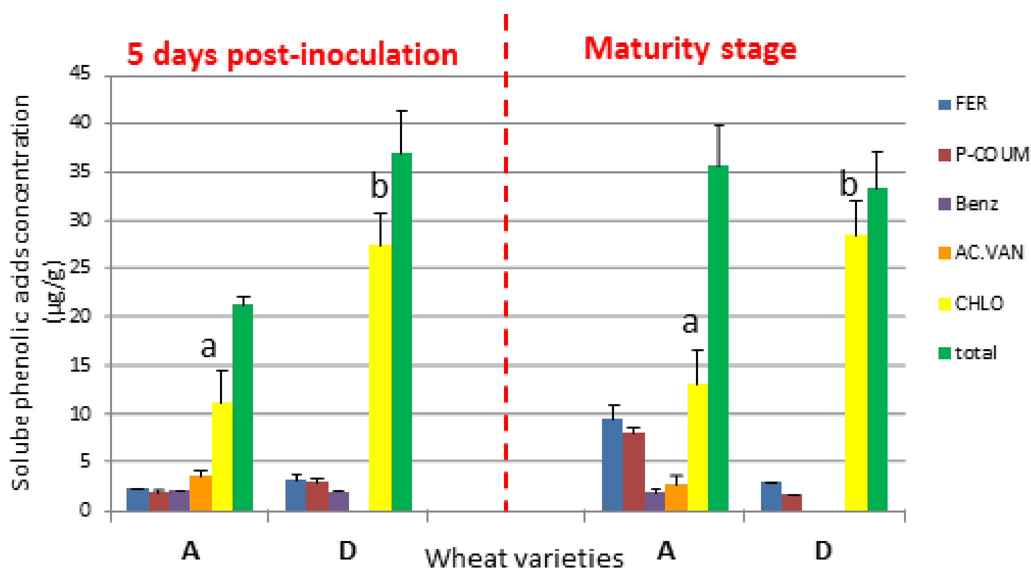
FER: ferulic acid; P-COUM: coumaric acid; Benz: benzoic acid; AC.VAN: vanillic acid; CHLO: chlorogenic acid; SIN: sinapic acid.
Average values from duplicate measurements.
No significant difference at the 5% level of probability by Tukey test.

5.3.2.1 Flavones compounds as a potential inhibitor of trichothecene biosynthesis

Considering that the phenolic compounds composition in wheat grains did not present an influence on trichothecenes biosynthesis in this study, the next step was to study the phenolic compounds from wheat glume (envelope covering the grain). Phenolic compounds analysis of the set (glume + grain) from two varieties (A and D) was performed with the same methodology used for wheat grains. The varieties A and D were chosen due to their different sensitivity to *Fusarium* sp: variety A is susceptible while variety D is resistant.

The Figure 16 shows the phenolic acids concentration from the set (glume + grain) of two varieties (A and D). Chlorogenic acid was found with double concentration in resistant variety D. It can indicate possible influence of this phenolic acid on the mechanism of resistance to *Fusarium* sp. and its toxins contamination. Atanasova-Penichon *et al.* (2012) showed that chlorogenic acid is more abundant in the moderately resistant maize variety, where the *F. graminearum* growth and trichothecene production were drastically reduced. This study in planta indicated that chlorogenic acid may play a role in maize resistance to *Gibberella* ear rot and trichothecene accumulation.

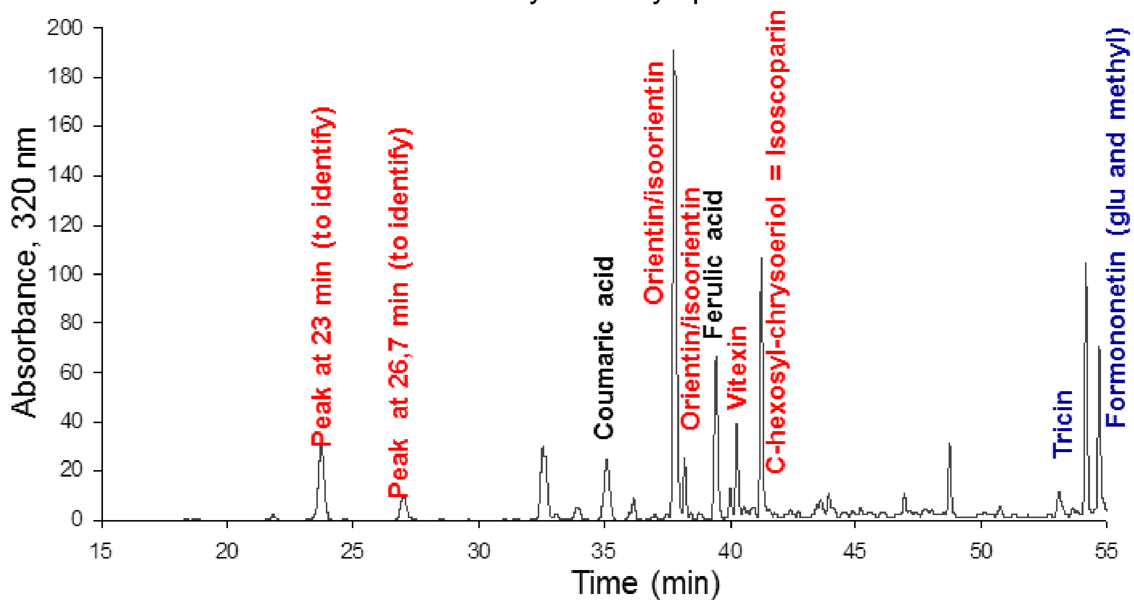
Figure 16 - Phenolic acids level from the set (glume + grain) of wheat varieties



FER: ferulic acid; P-COUM: coumaric acid; Benz: benzoic acid; AC.VAN: vanillic acid; CHLO: chlorogenic acid
Average values from duplicate measurements.
Average values followed by the different letter differ significantly (Tukey test, $p<0.05$)

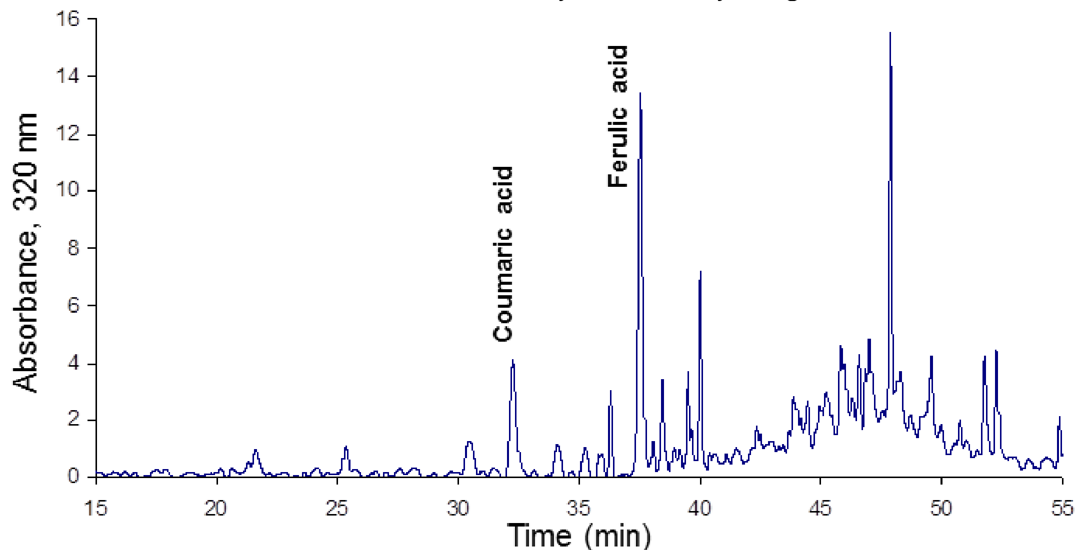
The phenolic acid composition of the set (glume + grain) from the variety resistant D at 5 days post-inoculation and at maturity stage are illustrated in the Figure 17 and 18, respectively. The phenolic acid composition changes over time. At 5 days post-inoculation, the predominant phenolic compounds were flavones, differently at maturity stage coumaric and ferulic acids were predominant. Also, the concentrations of phenolic compounds at 5 days post-inoculation were larger than at maturity stage (see scale).

Figure 17 - HPLC elution profile of phenolic compounds from glume + grain of the resistant wheat variety at 5 days post-inoculation



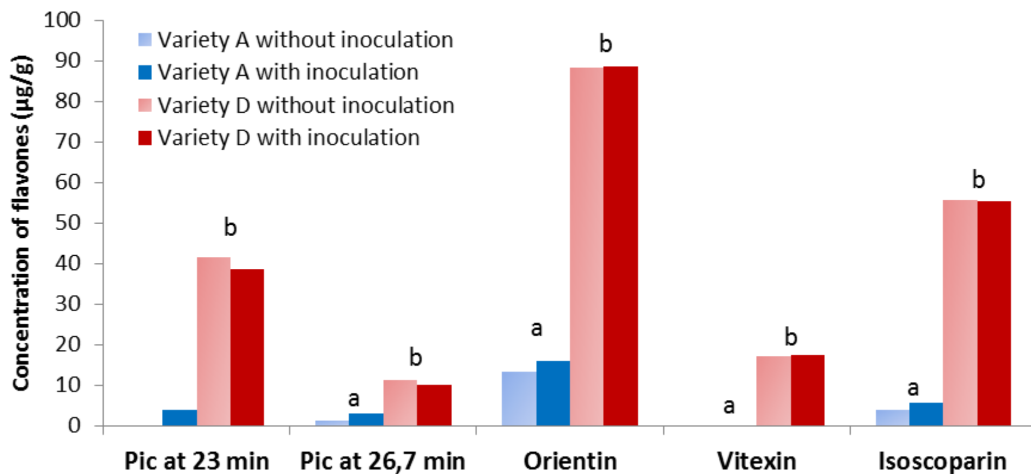
Red: flavones with different concentrations in the varieties A (susceptible) and D (resistant).
Blue: flavones with similar concentration in both varieties (A and D).

Figure 18 - HPLC elution profile of phenolic compounds from glume + grain of the resistant wheat variety at maturity stage



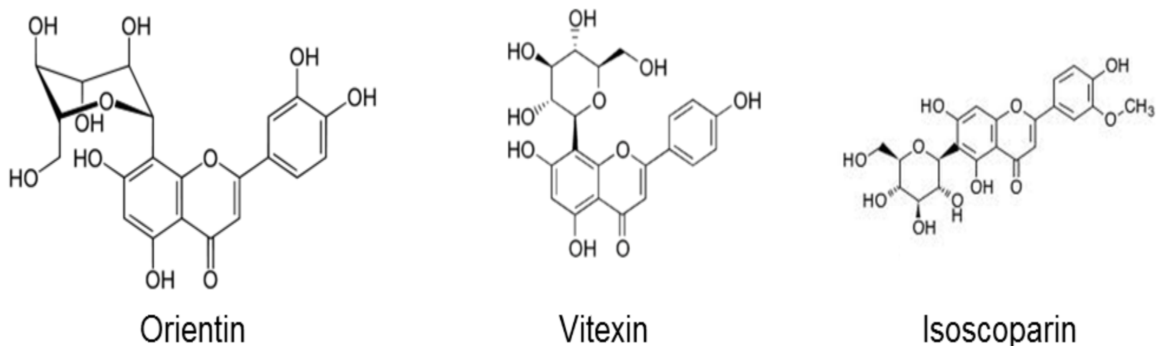
Five flavones compounds were found in the set (glume + grain) from the variety D (resistant) at 5 days post-inoculation with higher concentration than in the variety A (susceptible) (Figure 19). The presence of these flavones was not caused by inoculation of *F. culmorum* since in both situations (with and without inoculation) these compounds were identified with similar concentration (Figure 19 e 20). The flavones Orientin, Vitexin and C-hexosylchrysoeriol (Isoscoparin) were identified (Figure 20), but there are two other peaks at 23 min and 26.7 min that were not identified.

Figure 19 - Flavones from glume of wheat varieties at 5 days post-inoculation



Average values from duplicate measurements.
Average values followed by the different letter differ significantly (Tukey test, $p<0.05$)

Figure 20 - Flavones identified in glume of resistant wheat variety to Fusarium spp



According to the work team knowledge, the identification of flavones molecules in durum wheat variety (resistant to *Fusarium* sp.) had never been described previously. This study could establish the relationship of flavones in glume of wheat grains with the resistance to *Fusarium* sp. and to its toxins, indicating these

flavones as a potential inhibitor of trichothecene biosynthesis, but further investigation is required.

5.4 CONCLUSION

Concerning the expression of *Tri5* (fungal DNA) and DON concentration, the resistant variety D limits strongly the fungal development and the accumulation of its toxins. This variety differs than other ones even at low levels of fungal contamination, indicating the occurrence of a natural mechanism of resistance against *Fusarium* sp..

The *Fusarium* infection does not induce changes on the phenolic compounds composition, which is different at 5 days post-inoculation and at maturity stage. Wheat glumes from resistant variety are riches in chlorogenic acid and flavones that can be linked with resistance to *Fusarium* sp. and to its toxins. Further investigation is required for these molecules as potential inhibitor of trichothecene biosynthesis.

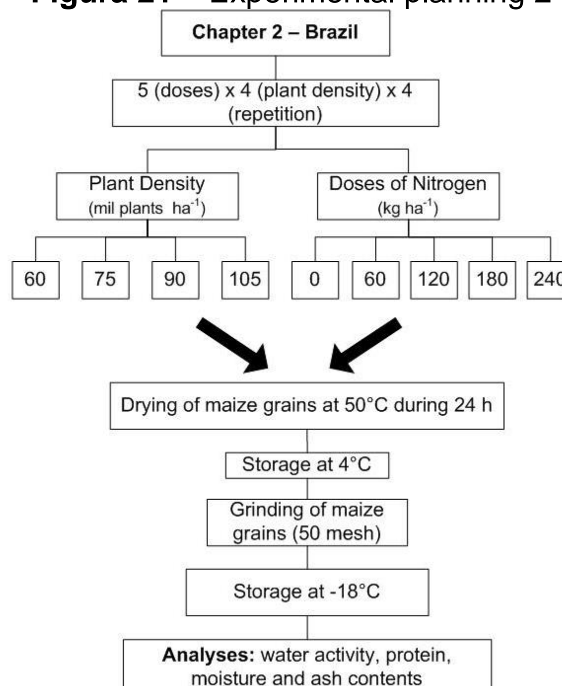
6 CAPÍTULO 2 : TECNOLOGIA NIR VISANDO PREDIÇÃO DE CONSTITUINTES DO MILHO

O campo experimental brasileiro foi instalado na Fazenda Panônia, Mauá da Serra, Estado do Paraná, Brasil, coordenado pelo prof. Dr. *Claudemir Zucarelli*, do Departamento de Agronomia (UEL). O clima é do tipo Cfb, segundo classificação de Köeppen, descrito como clima temperado propriamente dito com verões frescos e sem estação de seca definida (IAPAR, 2012). O solo é caracterizado como Latossolo Vermelho distroférrico (LVdf) (EMBRAPA, 2006).

Conforme, o planejamento experimental apresentado na Figura 21, o experimento envolveu quatro populações de plantas – 60, 75, 90 e 105 mil plantas ha^{-1} – com espaçamento reduzido entre linhas, submetidas a cinco doses de nitrogênio em cobertura 0, 60, 120, 180 e 240 kg ha^{-1} no ano agrícola 2010/2011.

Foram utilizados grãos de milho do híbrido transgênico DKB240YG da empresa Dekalb com tecnologia Yieldgard para controle de lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*) e broca do colmo (*Diatraea saccharalis*). Possui ciclo precoce com altura e inserção de espiga baixa, folhas semi-eretas, resistente ao acamamento e ótima qualidade de colmo, recomendado para 70-75 mil plantas ha^{-1}.

Figura 21 – Experimental planning 2



6.1 Article submitted on Journal of Cereal Science

Application of NIR technology for prediction of chemical composition in maize

Renata Pinheiro Sobottka[a;] Douglas Fernandes Barbin[a*]; Wagner Ezequiel Risso[a], Claudemir Zucareli[b] and Elisa Yoko Hirooka[a]

[a] Department of Food Science and Technology, State University of Londrina, Londrina, Brazil

[b] Department of Agronomy, State University of Londrina

Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445 Km 380, Campus Universitário, Londrina - PR, 86055-900, Brazil

* Corresponding author: dfbarbin@yahoo.com.br

6.1.1 Abstract

Near-infrared (NIR) spectroscopy is a rapid and low-cost alternative technology for estimating a wide range of chemical components of biological materials. The objective of this study was to apply NIR spectroscopy to develop predictive models from reference analyses of water activity (a_w), protein, moisture and ash contents for maize from four different plant density – 60, 75, 90 and 105 thousand plants ha^{-1} – and five doses of nitrogen fertilization (0, 60, 120, 180 and 240 kg ha^{-1}). Chemical composition parameters were determined by traditional analytical methods. Maize samples from the same plant density had their protein content increased with doses of nitrogen. No significant difference was observed among maize samples treated with the same dose of nitrogen. Samples were scanned in the visible/NIR range (400 to 2500 nm). Among the different prediction models developed for each parameter, the best coefficient of prediction was obtained for protein (R^2_{cv} = 0.90), which revealed a strong relationship between spectral information and protein content. Except for ash content, models for the assessed parameters showed ratio of standard error of calibration to standard deviation (RPD) between 2.4 and 4.2 indicating that NIR spectra has the potential for screening purposes of maize samples.

Keywords: Maize quality; predictive models; doses of nitrogen; protein

Highlights

> NIR spectroscopy was used for prediction of maize chemical composition. > Maize samples from the same plant density had their protein content increased with doses of nitrogen. > Best coefficient of prediction was obtained for protein content. > NIR spectroscopy has the potential for screening purposes of maize samples

6.1.2 Introduction

Maize is among the main cereals regarding global production of grains, for a wide variety of final applications. Chemical analysis procedures are the most widely accepted reference methods for determining grains composition. However, these methods frequently are destructive, time consuming, laborious, expensive and require large amount of samples. Alternative methods can eliminate these disadvantages and could be used with ease in breeding programs or industry (ORMAN and SCHUMAN, 1991). Near-infrared (NIR) spectroscopy is a well-established alternative as non-destructive technology for measuring constituents of biological materials. Therefore, NIR technology is a rapid and low cost method for estimating a wide range of chemical components and for screening of a large number of samples.

Organic molecules have specific absorption patterns in the near infrared region that can relate to the chemical composition of the material being analyzed. NIR spectrum is influenced by the different vibration modes of the molecules which are caused by their interaction with electromagnetic radiation absorbed at wavelengths between 750 and 2500 nm. The use of chemometrics allows for the extraction of the relevant information contained in the NIR spectra to be used in the development of calibration models that allow the prediction of the composition of food samples (WILLIAMS and NORRIS, 2001).

Applications of NIR spectroscopy technique have been recently reviewed for predicting different attributes of food quality quickly and accurately. An early study by Orman and Schumann (1991) compared NIR calibration methods for predicting protein, oil and starch contents in both whole and ground maize samples. The authors worked within a spectral range of 1100–2500 nm for reflectance and 680–1235 nm in transmittance modes. While the best models were obtained for reflectance spectra of ground samples, it was suggested that the transmittance mode

for whole grains might be more useful because of its greater speed of analysis. Armstrong (2006) developed a rapid single kernel NIR sorting instrument for maize and soybean. Prediction models for moisture of both seed types, and protein contents for soybeans were developed utilizing a spectrometric range from 906 to 1683 nm.

Other studies have been carried out to investigate the applicability of NIR instruments in the analyses of maize grain quality traits: dry matter (WELLE *et al*., 2005), protein, starch, fatty acid composition (BAYE *et al.,* 2006; ORMAN and SCHUMANN, 1991), and carotenoid composition (BERARDO *et al*., 2004). Therefore, the non-destructive nature of this method has been widely used to predict the composition of maize samples (BAYE *et al.,* 2006; TALLADA *et al*., 2009). However, the results obtained were unsatisfactory or limited, requiring further studies on this field for practical applications.

The main objective of this study was to develop predictive models from reference analyses of water activity (a_w), protein, moisture and ash contents for maize from different plant density and doses of nitrogen. Specific objectives were (1) the determination of the chemical composition of maize samples using analytical wet methods, (2) comparison of chemical composition of maize samples grown on different dose of nitrogen and plant densities, (3) acquisition of spectral information in the visible and NIR spectral range for the samples, (4) to build robust PLS-R calibration models to quantitatively relate spectral information and quality attributes, (5) to identify the most significant wavelengths linked to these selected physicochemical attributes of the maize samples.

6.1.3 Material and Methods

Maize samples

Maize samples were obtained from an experimental field in Maua da Serra, State of Paraná, Brazil, during the period between 2010/2011. The maize grain used was a transgenic hybrid, DKB240YG, with YieldGard® technology for control of fall armyworm (*Spodoptera frugiperda*), corn earworm (*Helicoverpa zea*) and corn borer (*Diatraea saccharalis*) (DEKALB, 2011).

Maize grain samples were harvested from four different plant densities – 60, 75, 90 and 105 thousand plants ha^{-1} – and five doses of nitrogen 0,

60, 120, 180 and 240 kg ha^{-1}, totalizing 79 samples. Samples were dried at 50 °C for 24 hours and stored at 4 °C for further analyses. Maize grains were ground to 50-mesh particle size, aseptically, to avoid samples contamination. Ground grains were stored in plastic bags at -18 °C until chemical analysis and NIR scanning.

Chemical analysis

The chemical parameters analyzed were a_w, protein, moisture and ash content. The water activity was measured on Aqualab equipment (4TE model, Decagon Devices, Pullman, USA) following the manufacturer's specifications. The protein content of ground maize was determined by the Kjeldahl method (AOAC, 1995). Moisture content was determined by weight loss after drying at 105 °C (IAL, 2008; AOAC, 2000) and ash content was determined by weighing the residues of incineration (IAL, 1985; AOAC, 2000).

NIR spectroscopy analysis

Spectral data were collected in reflectance mode and recorded as absorbance (log 1/R) using a XDS Near-Infrared model XM 1100 series – Rapid Content Analyser (Foss NIRSystems, Denmark) over the wavelength range 400–2500 at 2 nm intervals. Approximately 4g of ground maize samples were placed in an individual cell for solid samples (spinning cell) and compacted to eliminate air voids within the sample. Between samples, the sample cell analytical surface was washed with ethanol (70%, v/v), rinsed with distilled water and dried using soft paper tissue.

Data analysis

Chemical analysis

Differences in a_w, moisture, ash and protein content in maize grains from different plant density and nitrogen levels were statistically analyzed using ANOVA, followed by the Tukey multiple-comparison test ($p < 0.05$). Statistical analysis was performed by Statistica software, Version 7.0 (Stat Soft, Inc., Tulsa, OK).

Principal component analysis (PCA)

Multivariate statistical analysis is frequently applied to spectral data for dealing with large complex co-linear information, reducing this original data to a

lower dimension without overlooking useful information. Thus, PCA was applied to the spectral information obtained from the samples. The matrix expression of the PCA model for the spectral data is:

$$\mathbf{A = SV + E} \quad (1)$$

where A is the matrix of spectral information from samples ($n \times w$); S is the score matrix ($n \times p$); V is the eigenvector matrix ($p \times w$); E is a residual matrix ($n \times w$); n is the number of samples; w is the number of wavelengths and p is the number of principal components (PARK *et al.*, 2001).

PCA is commonly applied to the spectral data as an exploratory tool of data structure. In this study, PCA was performed in order to investigate the major external influence of the different factors (plant density and dose of nitrogen) in the spectral information.

Partial least squares regression (PLSR)

PLSR is a procedure used to relate a set of independent variables used as predictors (wavelengths) and the response variables (observations) by reducing a large number of original predictors to a new uncorrelated variable set based on small number of orthogonal factors called latent variables. PLSR was used to develop the calibration models using the NIR spectral information as predictors of the components of interest. The Unscrambler software (version 9.7, CAMO, Trondheim, Norway) was used for creating models (mathematical pre-treatments, selection of wavelengths and PLS factors, outliers determination). In this study, calibration and validation models for the quantitative analysis of the ground maize samples were obtained for a_w, protein, moisture and ash contents.

PLSR was applied to the mean-centered spectral data sets (1050 bands) to establish independent models for each quality attribute and to compare the influence of pre-processing techniques. Calibration results can be optimistic by embracing features accidentally present in the data set that are not representative of the reference measurements. It is suggested that the best protection against overconfidence in regression is to apply the calibration models to an independent set of samples (OSBORNE *et al.*, 1993).

In this study, the dataset was randomly separated into two groups: one for building the calibration model (training set) consisting of 60 samples, and one for validation (prediction set), consisting of the remaining 19 samples. The prediction set was created by randomly selecting 19 samples (approximately 20% of the samples). A t-test was carried out comparing both sets to ensure that it covered appropriately and consistently the whole range of values for each response, since the same set was used for all the pre-processing methods.

PLSR models were built with the training set under full cross validation by using leave-one-out cross-validation (LOOCV) method. Outliers to the model were identified using the common approach of three times standard deviation (CHEN *et al.*, 2005).

The accuracy of the models was assessed comparing the coefficient of determination obtained in the calibration (R^2_C) and cross-validation (R^2_{CV}) models, and the root mean square error of calibration (RMSEC) and cross-validation (RMSECV). Furthermore, in order to evaluate the predictive ability of the calibration models, the ratio of standard error of calibration to standard deviation (RPD) was used (Williams, 1987; Williams and Sobering, 1993). Prediction models with a RPD > 3 are considered suitable for screening purposes, models appropriate for quality control should have RPD > 5, and excellent for all analytical tasks with RPD > 8 (CONZEN, 2006). Other parameters evaluated were the ratio of error range (RER), which represents the ratio of the range of the response values to SECV. Values of RER in the range of 4–8 suggest the possibility of discriminating between high and low response values; values of RER in the range of 8–12 represent the possibility of predicting quantitative data, and RER values greater than 12 indicate good predictability (DAGNEW *et al.*, 2004; PÉREZ-MARIN *et al.*, 2004; WILLIAMS and NORRIS, 2001).

6.1.4 Results and Discussion

Maize samples characterization

Moisture content and a_w are important traits regarding quality of grains and should be controlled during storage to avoid the growing of molds and its effect on maize quality. All samples were stored in controlled temperature and humidity conditions, and the moisture content values were not significantly different

for all maize samples, with results between 12.0 and 13.3%. Results for a_w values varied between 0.54 and 0.64, which is below the optimum level for fungal growth (CASTRO *et al.*, 2002). Ash content values were not significantly different for all samples, which varied between 0.97 and 1.35%.

The results of protein content revealed a broad range of variability and are summarized in Table 4.

Table 4 - Averages values for protein content in maize samples (%) according to doses of nitrogen and plant density

Doses of nitrogen ($kg\ ha^{-1}$)	Plant density (thousand plants ha^{-1})			
	60	**75**	**90**	**105**
0	6.89 ^{aA}	5.74 ^{aA}	5.67 ^{aA}	5.59 ^{aA}
60	7.44 ^{abA}	6.60 ^{abA}	6.84 ^{abA}	6.33 ^{abA}
120	8.27 ^{abA}	7.64 ^{bcA}	7.35 ^{bA}	7.32 ^{bcA}
180	8.74 ^{bA}	8.24 ^{cA}	8.10 ^{bA}	7.69 ^{bcA}
240	8.92 ^{bA}	8.25 ^{cA}	8.44 ^{bA}	8.01 ^{cA}

*Means with different letters (small letters for columns and capital letters for rows) are significantly different (Tukey's Test, $p<0.05$)

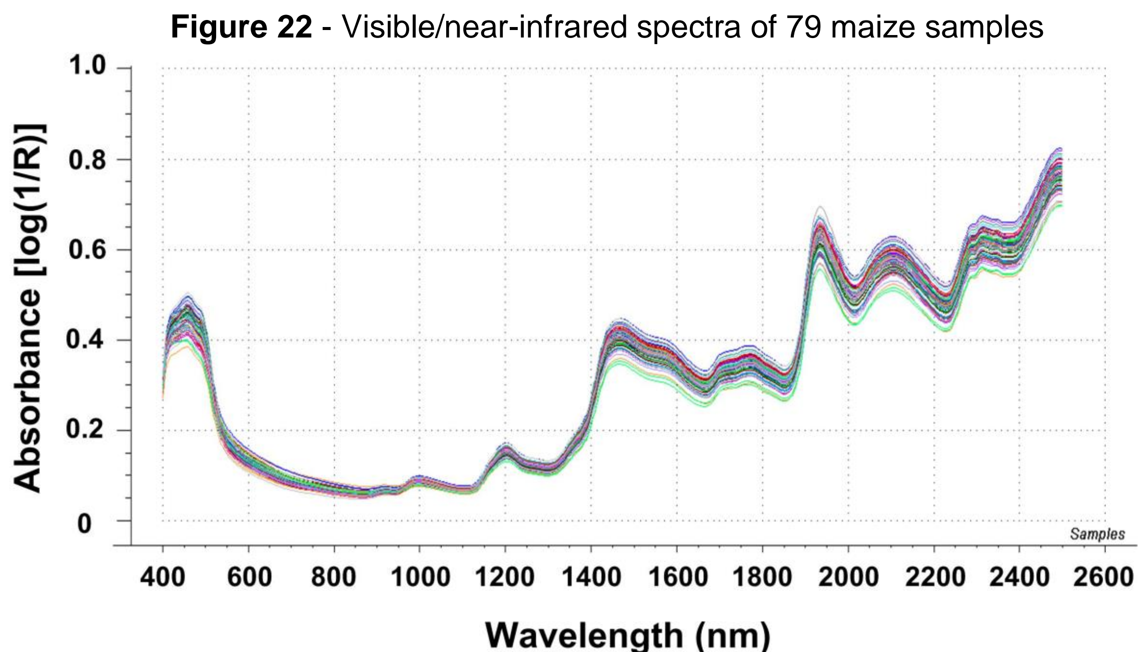
Maize samples from the same plant density had their protein content increased with levels of fertilization (doses of nitrogen). It can be seen that for population of 60 thousand plants ha^{-1}, the level of protein content increases (from 6.89 to 8.92%) with the increase of nitrogen doses in maize plants. This effect can be observed for any plant density. This result is in accordance with Ferreira *et al.* (2001) who observed that doses of nitrogen from 0 to 210 kg ha^{-1} increased the protein content in maize grain from 75 to 105 g kg^{-1}. Samples from the three levels of nitrogen (120, 180 and 240 kg ha^{-1}) did not show significant difference on average values of protein content among them for any plant density tested. However, it could be observed a tendency of decrease in protein content of maize samples with the increase of plant density. This variation could be caused by the competition among plant for water, light and nutrients which can reduce the availability of photoassimilates to supply the plant demand, consequently, the formation and accumulation of protein in grains decreased (SANGOI and SALVADOR, 1997).

Spectral analysis

Typical untreated spectra for the maize ground samples are shown in Figure 22. The NIR spectrum contains information from chemical constituents of the sample and direct interpretation of the absorbance values is difficult for complex samples such as kernels (WILLIAMS and NORRIS, 2001). The NIR spectra showed clear differences from 1400 to 2500 nm that could be related to the internal chemical composition of the kernels.

It can be observed a broad absorption peak in the visible region between 410 and 490 nm associated to the blue colour. Some wide local absorption maxima are distinguishable in the region of 1200, 1450, 1940, 2100 and 2300 nm of the NIR region. Peaks located at 1450 and 1940 nm correspond to O-H stretching and combination bands that could be attributed to water absorption, while the region around 1200 nm is associated to C-H stretching second overtone. The peak located around 2100 nm is related with O-H deformation and C-O stretching associated to starch, whereas the 2300 nm maxima could be due to N-H stretching of amino acids (OSBORNE and FEARN, 1986).

Figure 22 - Visible/near-infrared spectra of 79 maize samples



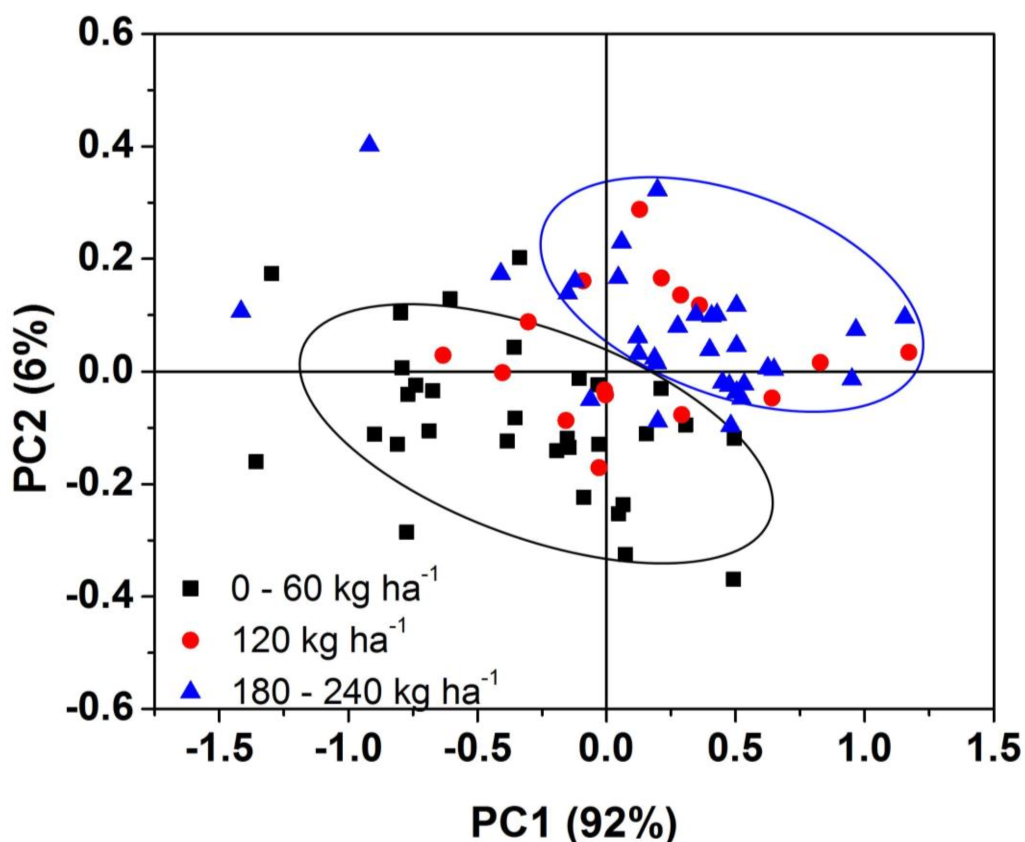
PCA

PCA was carried out with a full (leave one out) cross-validation on the spectral data to identify the qualitative discrimination in the spectra among the samples. The original reflectance spectral data matrix was rearranged to a reduced

number of variables where the samples were located according to their PCA scores instead of reflectance intensities. The first three principal components were responsible for 92%, 6% and 1%, respectively, of the total variance among the examined samples. The interpretation of the results of PCA is usually carried out by visualization of its PC scores (Figure 23).

Figure 23 show that samples that were not treated with nitrogen are clustered in the negative part of PC1 and PC2, while samples with high doses of nitrogen tend to cluster in the positive part of PC1 and PC2. In addition, samples with intermediate doses of nitrogen are scattered in between these two regions. These results support the data presented in Figure 23, indicating that the nitrogen amount is a major influence in the spectral information of the samples.

Figure 23 - Score plot of the first two principal components for spectral data of maize samples



PLSR

In order to evaluate the predictive ability of the calibration models, parameters of prediction are shown in Table 5. Pre-processing methods (MSC, SNV)

were tested and did not improve the quality of the models. Thus, prediction models were developed using the raw spectra. The coefficient of prediction values obtained for the calibration (R^2_C) and full cross-validation (R^2_{CV}) models were comparable in terms of prediction performance. Following the guidelines for interpretation of modeling results that were given by Williams and Norris (2001) and using the coefficient of determination (R^2) as cited by Kovalenko *et al.* (2006), protein content showed the best R^2_{CV} value (0.90), indicating the strong effect of this component in the spectra. The results showed R^2_{CV} of 0.80 and 0.83 for a_w and moisture content, respectively. Ash content was the parameter which was predicted with the least accuracy (R^2_{CV} of 0.65), although the results were satisfactory.

In addition, it was not observed large number of latent variables, indicating that overfitting did not occur. Hence, results have shown that it is feasible to use the raw spectra extracted from ground maize samples to build prediction models for the studied set. Except for ash content prediction, models for the other three parameters showed RPD between 2.4 and 4.2 indicating that the obtained models are satisfactory for screening purposes (CONZEN, 2006).

Table 5 - Prediction models results

	Protein content	a_w	**Moisture content**	**Ash content**
Average values (%)	7.42	0.58	12.40	1.11
Standard Deviation	1.14	0.05	0.80	0.14
Max	9.45	0.81	16.78	1.44
Min	4.77	0.51	11.27	0.85
Range	4.68	0.30	5.51	0.59
LV	7	5	4	6
RMSEC	0.27	0.02	0.17	0.07
RMSECV	0.33	0.02	0.19	0.09
RER	14.17	15.11	29.02	6.55
RPD	3.44	2.40	4.22	1.53
R^2_C	0.93	0.87	0.86	0.73
R^2_{CV}	0.90	0.80	0.83	0.65

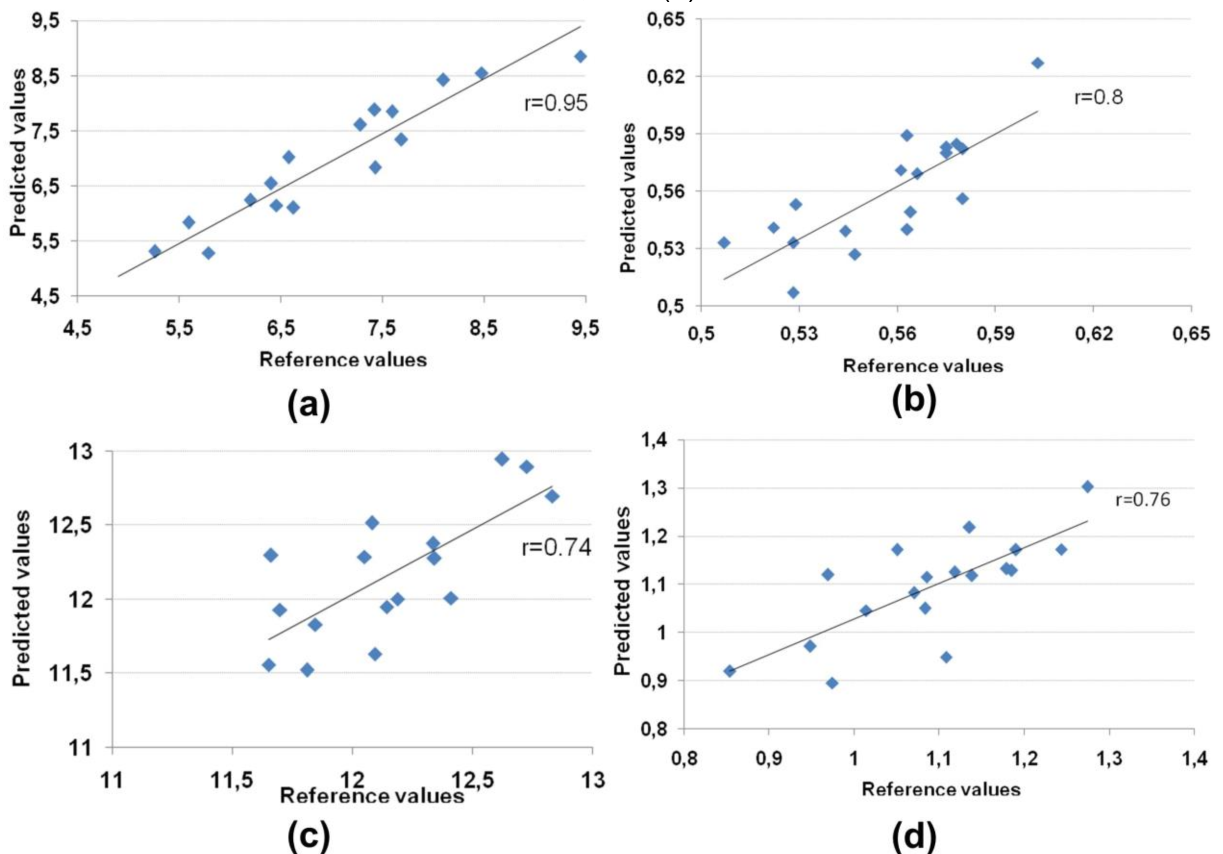
RMSEC: root mean square error of calibration; RPD: the residual predictive deviation, LV:latent variables.

The reported results are in accordance with Orman and Schumann (1991) and Baye *et al.* (2006) who showed a R^2 of 0.97 for predicting protein in maize. Results obtained show an improvement compared to others studies that

reported the estimation of protein content in maize grain by NIR. Tallada *et al*. (2009) reported R^2_{CV} and SECV values of 0.64 and 0.70, respectively, for crude protein calibration models.

Results obtained for the independent set of samples (validation set) are presented in Figure 24. Correlation coeficients (*r*) values (0.95, 0.8, 0.76 and 0.74 for protein, aw, ash and moisture, respectively) support the quality of the prediction models obtained, confirming the applicability of the models for further analyses. However, it is important to emphasize that the models should be confirmed in a larger number of samples, in order to be validated for routine applications.

Figure 24 - Predicted versus reference values for (a) protein content, (b) aw, (c) moisture content, and (d) ash content



6.1.5 Conclusion

The traditional methods used for determination of maize compositional attributes have the disadvantage of being laborious and time-consuming, thus not suitable for assessment of large number of samples in fast-

paced large-scale processing plants. It would be advantageous if a single device could provide immediate and simultaneous determination of maize composition.

The results reported in this study indicate that the NIR spectra of maize samples are highly influenced by chemical parameters such as protein contents. Scrutiny of the spectra has indicated influence by chemical composition parameters. Some wavelengths identified are related to water and other chemical components of the samples. Identifying most important wavelengths allows for the later introduction of cheaper multispectral NIR instruments for the desired application.

High quality PLSR models were obtained for protein content from the spectral signature of the samples. The results have shown that NIR spectroscopy has the potential to be used for predictive analysis and analytical purposes on maize, since it has been shown its sensitivity to chemical composition changes in maize. Furthermore, the NIR technology in combination with PLS regression provides a prospective fast and chemical-free method to estimate the chemical composition in maize. The technique can be implemented as a key component of computer-integrated manufacturing, offering a number of potential advantages, including the elimination of subjective judgment and the creation of product data in a real time for documentation, traceability, and labelling.

6.1.6 Acknowledgements

The authors gratefully acknowledge the financial support from the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) strategic research initiative under the Brazilian Ministry of Education, project number 23038.019085/2009-14. Professor Elisa Yoko Hirooka is a CNPq research fellow.

7. CONCLUSÃO GERAL

O trabalho contribuiu tanto para a cadeia produtiva do trigo quanto a do milho. A qualidade de grãos tanto nutricional quanto sanitária é influenciada por diversos fatores como manejo da cultura, material genético, condições edafoclimáticas, aplicação de produtos químicos, adubação entre outros. Maior investigação na proteção genética de grãos através de estudos com moduladores naturais de defesa da planta contra patógenos torna-se necessária, visando inocuidade de alimentos e minimização do uso de produtos químicos.

Além disso, a tecnologia NIR apresenta-se promissora para fins analíticos e de predição da composição química de grãos ao estar associada a regressão PLS, sendo capaz de subsidiar os métodos tradicionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABITRIGO (Associação Brasileira da Indústria do Trigo). Título. Local: Editora, 2011. Disponível em: <http://www.abitrigo.com.br/index.php?mpg=09.02.00>. Acesso em: 20 fev 2012.

ALEXANDER N.J., HOHN T.M. & MCCORMICK S.P. The TRI11 gene of Fusarium sporotrichioides encodes a cytochrome P-450 monooxygenase required for C-15 hydroxylation in trichothecene biosynthesis. Applied and Environmental Microbiology, 64, 221-225, 1998.

ALEXANDER, N.J., McCORNICK, S.P., HOHN T.M.TRI12, a trichothecene efflux pump from Fusarium sporotrichioides: gene isolation and expression in yeast. Molecular and General Genetics, 261, 977-984, 1999.

ALEXANDER, N.J., McCORNICK, S.P, LARSON, T.M., JURGENSON J.E. Expression of *Tri15* in *Fusarium sporotrichioides*. *Current Genetics*, 45, 157-162, 2004.

ALMEIDA, A. P.; CORREA, B.; MALLOZZI, M.A.B.; *et al*. Mycoflora and aflatoxin/fumonisin production by fungal isolates from freshly harvested corn hybrids. Brazilian Journal Microbiology, v. 31, n.4, out/dez 2000.

AOAC (Association of Official Analytical Chemists) (1995). Official Methods of Analysis. 16ª ed.Washington DC: AOAC, v.2, 1995.

AOAC (Association of Official Analytical Chemists) (2000) . Official Methods of Analysis. 17ª ed.Washington DC: AOAC, 2000.

ANGELLOTI, F.; TESSMANN, D.J.; ALBUQUERQUE, T.C.; VIDA, J. B.; FILHO D.S.J.; HARAKAVA, R. Caracterização morfológica e identificação molecular de isolados de Fusarium graminearum associados à giberela do trigo e triticale no sul do Brasil. Summa Phytopathologica, 32:177-79, 2006.

ARMSTRONG, P.R.. Rapid single kernel NIR measurement of grain and oil-seed attributes. *Applied Engineering in Agriculture* 22, 767-772, 2006.

ASSABGUI, R.A., REID, L.M., HAMILTON, R.I.; ARNASON, J.T. Correlation of kernel (E)-ferulic acid content of maize with resistance to *Fusarium graminearum*. *Phytopathology*, 83, 949-953, 1993.

ATANASOVA-PENICHON, V.; PONS, S.; PINSON-GADAIS, L; PICOT, A.; MARCHEGAY, G.; BONNIN-VERDAL, M.N.; DUCOS, C.; BARREAU, C.; ROUCOLLE, J.; SEHABIAGUE, P.; CAROLO, P.; RICHARD-FORGET, F.. Chlorogenic acid and maize ear rot resistance: a dynamic study investigating fusarium graminearum development, deoxynivalenol production, and phenolic acid accumulation. Molecular plant microbe interaction. 2012 Dec;25(12):1605-16.

BAKAN, B.; BILY, A.C.; MELCION, D.; CAHAGNIER, B.; REGNAULT-ROGER, C.; PHILOGÈNE, B.J.R.; RICHARD-MOLARD, D.. Possible role of plant phenolics in the

production of trichothecenes by Fusarium graminearum strains on different fractions of maize kernels. Journal of Agricultural Food Chemistry. 2003, v.51:2826–2831.

BLANDINO, M.; REYNERI, A.; VANARA, F. Influence of Nitrogen Fertilization on Mycotoxin Contamination of Maize Kernels. Crop Protection, v. 27, p. 222 – 230, 2008.

BAYE, T.M.; PEARSON, T.C. and SETTLES, A. M.. Development of a calibration to predict maize seed composition using single kernel near infrared spectroscopy. *Journal of Cereal Science*, 43, 236–243, 2006.

BEATTIE, S.; SCHWARZ, P.B.; HORSLEY R.; BARR, J.; CASPER, H.H. The effect of grain storage conditions on the viability of Fusarium and deoxynivalenol production in infested malting barley. Journal of Food Protection, Ames, US v. 61, p. 103–106, 1998.

BEEKRUM, S., GOVIDEN, R., PADAYACHEE, T.; ODHAY, B. Naturally occurring phenols: a detoxification strategy for fumonisin B1. Food Additives and Contaminants, 20, 490-493, 2003.

BELL, A.A. Biochemical mechanisms of disease resistance. Annual Review of Plant Physiology, 32, 21-81, 1981.

BERARDO, N.; BRENNA, O. V.; AMATO, A.; VALOTIA, P.; PISACANEA, V. and MOTTOA, M.. Carotenoids concentration among maize genotypes measured by near infrared reflectance spectroscopy (NIRS). *Innovative Food Science and Emerging Technologies* 5: 393-398, 2004.

BERGSTROM, G.C. Scab (head blight). In: MATHUR, S.B.; CUNFER, B.M. (Ed.). Seed – borne diseases and seed health testing of wheat. Copenhagen: Hellerup,chap. 4, p. 83-93, 1993.

BETINA, V. Mycotoxins Chemical, biological and environmental aspects. In: Elsevier, Amsterdam Netherlands., p. 63-281, 1989.

BILY, A. Rôle et importance des déhydrodimères d'acide férulique et autres phénylpropanoïdes dans les mécanismes de résistance de *Zea mays* L. à *Fusarium graminearum* Schwabe. Thèse, Université de Pau et des Pays de l'Adour, France, 172 p., 2003.

BOTTALICO, A.; PERRONE, G. Toxigenic *Fusarium* species and mycotoxins associated with head blight in small-grain cereals in Europe. *European Journal of Plant Pathology*. v.108, p. 611-624, 2002.

BOUTIGNY, AL. Etude de l'effet de composés du grain de blé dur sur la régulation de la voie de biosynthèse des trichothécènes B : purification de composés inhibiteurs, analyse des mecanismes impliqués. Doctoral Thesis. Bordeaux: Université Bordeaux 1,p. 438, 2007.

BOUTIGNY AL, BARREAU C, ATANASOVA-PENICHON V, VERDAL-BONNIN MN, PINSON-GADAIS L, RICHARD- FORGET F. Ferulic acid, an efficient inhibitor of type

B trichothecene biosynthesis and *Tri* gene expression in *Fusarium* liquid cultures. Mycol Res. 113: 746, 2009.

BOUTIGNY AL., ATANASOVA-PENICHON V., BENET M., BARREAU C., RICHARD-FORGET F.. Natural phenolic acids from wheat bran inhibit Fusarium culmorum trichothecene biosynthesis in vitro by repressing Tri gene expression". European Journal of Plant Pathology, 127 (2): 275-286, 2010.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Cadeia produtiva do milho. Brasília: IICA: MAPA/SPA, 2007.

BROWN D.W., MCCORMICK S.P., ALEXANDER N.J., PROCTOR R.H. & DESJARDINS A.E. A genetic and biochemical approach to study trichothecene diversity in Fusarium sporotrichioides and Fusarium graminearum. Fungal Genetics and Biology, 32, 121-133, 2001.

BROWN D.W., MCCORMICK S.P., ALEXANDER N.J., PROCTOR R.H. & DESJARDINS A.E. Inactivation of a cytochrome P-450 is a determinant of trichothecene diversity in Fusarium species. Fungal Genetics and Biology, 36, 224-233, 2002.

BROWN, D.W., PROCTOR, R.H., DYER, R.B.; PLATTNER, R.D. Characterization of a *Fusarium* 2-gene cluster involved in trichothecene C-8 modification. *Journal of Agricultural and Food Chemistry*, 51, 7936-7944, 2003.

BRUNS, H.A.; ABBAS, H.K.; Ultra-high plant populations and nitrogen fertility effects on corn in the Mississippi Valley. Agronomy Journal: Published by American Society of Agronomy, v. 97, p. 1136–1140, 2005.

BUNZEL, M., RALPH, J., MARITA, J.; STEINHART, H. Identification of 4-O-5 '-coupled diferulic acid from insoluble cereal fiber. Journal of Agricultural and Food Chemistry, 48, 3166-3169, 2000.

BUNZEL, M., RALPH, J., MARITA, J.M., HATFIELD, R.D.; STEINHART, H. Diferulates as structural components in soluble and insoluble cereal dietary fibre. Journal of the Science of Food and Agriculture, 81, 653-660, 2001

CASA, T.R.; REIS, M.E.; BLUM, C.M.M.; BOGO, A.; SCHEER, O.; ZANATA, T. Danos causados pela infecção de Giberella zeae em trigo. Fitopatologia Brasileira. Brasília, v.29, n.3, p. 289-293, 2004.

CASTRO, M. F. P. M.; BRAGAGNOLO, N. and VALENTINI, S. R. T.. The relationship between fungi growth and aflatoxin production with ergosterol content of corn grains. *Brazilian Journal of Microbiology*, 33, 1, 22-26, 2002.

CHEN, D.; Shao X. G.; HU B. and SU Q. D.. Simultaneous wavelength selection and outlier detection in multivariate regression of near-infrared spectra. *Analytical Science*, 21(2): 161—166, 2005.

CIMMYT- International Maize and Wheat Improvement Center. 2009. Disponível em: < http://www.cimmyt.org/english/wpp/afr_livelih/index.cfm>. Acesso em: 25 nov 2012.

CLEAR, R. M.; PATRICK, S. K. *Fusarium* species isolated from wheat samples containing tombstones (scab) kernels from Ontario, Manitoba and Saskatchewan. Canadian Journal of Plant Science, Ottawa, v. 70, n.4, p. 1057-1069, 1990.

COELHO, A.M. et al. Nutrição e adubação do milho. Embrapa Milho e Sorgo. 2006. Disponível em: <http://www.cnpms.embrapa.br/publicacoes/milho/feraduba.htm>. Acesso em: 15 janeiro 2012.

COLE, R. J.; COX, R. H. Handbook of toxic fungal metabolites. New York:Academic Press, 987 p, 1981.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento – Acompanhamento de safra brasileira: grãos, décimo levantamento, 2013. Disponível em: < http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/13_12_10_09_04_50_boletim_portugues_dezembro_2013.pdf >. Acesso em 20 de janeiro de 2014.

CONZEN, J. P.. Multivariate Calibration. A Practical Guide for the Method Development in the Analytical Chemistry. Bruker Optick GmbH. 2nd edition, 2006.

COVARELLI, L.; TURNER A.S.; NICHOLSON, P. Repression of deoxynivalenol accumulation and expression of Tri genes in Fusarium culmorum by fungicides in vitro. Plant Pathology, 53, 22-28, 2004.

CREPPY, E. E. Update of survey, regulation and toxic effects of mycotoxins in Europe. Toxicology Letters, Amsterdam, v. 127, n. 1-3, p. 19-28, 2002.

CRUZ, J.C.; FILHO, I.A.P.; ALVARENGA, R.C.; NETO, M.M.G.; VIANA, J.H.M.; OLIVEIRA, M.F.; SANTANA, D.P. Manejo da Cultura do Milho. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2006, p. 1-12. (Embrapa Milho e Sorgo. Comunicado técnico, n. 87).

CUOMO, C.A., GULDENER U., XU J.-R., TRAIL F., TURGEON B.G., DI PIETRO A., WALTON J.D., MA L.-J., BAKER S.E., REP M., ADAM G., ANTONIW J., BALDWIN T., CALVO S., CHANG Y.-L., DECAPRIO D., GALE L.R., GNERRE S., GOSWAMI R.S., HAMMOND-KOSACK K., HARRIS L.J., HILBURN K., KENNELL J.C., KROKEN S., MAGNUSON J.K., MANNHAUPT G., MAUCELI E., MEWES H.-W., MITTERBAUER R., MUEHLBAUER G., MUNSTERKOTTER M., NELSON D., O'DONNELL K., OUELLET T., QI W., QUESNEVILLE H., RONCERO M.I.G., SEONG K.-Y., TETKO I.V., URBAN M., WAALWIJK C., WARD T.J., YAO J., BIRREN B.W. & KISTLER H.C. The Fusarium graminearum genome reveals a link between localized polymorphism and pathogen specialization. Science, 317, 1400-1402, 2007.

DAGNEW, M.D.; CROWE, T. and SCHOENAU, J. J.. Measurement of Nutrients in Saskatchewan Hog Manures Using Near-infrared Spectroscopy, *Canadian Biosystems Engineering*, 46, 6.33-6.37, 2004.

DEKALB. DKB240 YG. Available on <http://dekalb.com.br>. Acess on 27th november 2013.

DEL PONTE, E. M.; FERNANDES, J. M . C.; PIEROBOM, C. R.; BERGS TROM, G. C. Giberela do trigo – aspectos epidemiológicos e modelos de previsão. Fitopatologia Brasileira, Brasília, v. 29, n. 6, p. 587-606, nov./dez., 2004.

DESJARDINS, A.E., PROCTOR, R.H., BAI, G., McCORNICK, S.P., SHANER, G., BUECHLEY, G.; HOHN, T.M. Reduced virulence of trichothecene-nonproducing mutants of Gibberella zeae in wheat field tests. Molecular Plant-Microbe Interactions, 9, 775-781, 1996.

DESJARDINS, A.E. Fusarium Mycotoxins Chemistry, Genetics, and Biology. In: APS PRESS, St. Paul, Minesota U.S.A., 259 p., 2006.

DOOHAN, M.F.; BRENNAN, J.; COOKE, J. Influence of climatic factors on Fusarium species pathogenic to cereals, European Journal of Plant Pathology, Dordrecht, v. 109, p. 755–768, 2003.

DOOHAN F.M., WESTON G., REZANOOR H.N., PARRY D.W. & NICHOLSON P. Development and use of a reverse transcription-PCR assay to study expression of Tri5 by Fusarium species in vitro and in planta. Applied and Environmental Microbiology, 65, 3850-3854, 1999.

EMBRAPA MILHO E SORGO. Cultivo do milho, 4ª ed., 2008. Disponível em: < http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Milho/CultivodoMilho_4ed/index.htm> . Acesso em: 11 janeiro 2012.

ETCHEVERRY M., TORRES A., RAMIREZ M.L., CHULZE S. & MAGAN N. In vitro control of growth and fumonisin production by Fusarium verticillioides and F. proliferatum using antioxidants under different water availability and temperature regimes. Journal of Applied Microbiology, 92, 624-632, 2002.

EL MODAFAR C., TANTAOUI A. & EL BOUSTANI E. Effect of caffeoylshikimic acid of date palm roots on activity and production of *Fusarium oxysporum* f. sp. *albedinis* cell wall-degrading enzymes. *Journal of Phytopathology*, 148, 101-108, 2000.

FANCELLI, A.L.; LIMA, U.A. Milho: produção, préprocessamento e transformação agroindustrial. São Paulo: Secretaria da Indústria, Comércio e Tecnologia/FEALQ, s.d. 112p. 1982. (Série Extensão Agroindustrial, 5).

FAULDS, C.B. & WILLIAMSOM, G. Release of ferulic acid from wheat bran by a ferulic acid esterase (FAE-III) from Aspergillus niger. Applied Microbiology and Biotechnology, 43, 1082-1087, 1995.

FAVRE, L. Etude de la modulation de la biosynthèse des trichothécènes par Fusarium graminearum sous l'action d'acides phénoliques des enveloppes externes du grain de blé dur. Mémoire ingénieur, INRA Bordeaux, France, 40 p., 2004.

FAVRE L., VERDAL-BONNIN M.N., PINSON-GADAIS L., ROUMET P., BARREAU C. & RICHARD-FORGET F. Does biochemical composition of durum wheat kernels influence the trichothecenes B (TCT B) contamination levels. In: 2nd International Symposium on *Fusarium* Head Blight., Orlando, Florida, USA, 2004.

FERREIRA, A.C.B.; ARAUJO, G.A.A.; PEREIRA, P.R.G.; CARDOSO, A.A.. Características agronômicas e nutricionais do milho adubado com nitrogênio, molibdênio e zinco. *Scientia Agricola*, 58 (1), 131-138, 2001.

FORNAZIERI, A. J. Manual Brasil agrícola: principais produtos agrícolas. - São Paulo, 1999. 527p.

FRIEND, J. Plant phenolics, lignification and plant disease. *Progress in Phytochemistry*, 7, 197-261, 1981.

FULCHER R.G., O'BRIEN T.P. & LEE J.W. Studies on the aleurone layer. I. Conventional and fluorescence microscopy of the cell wall with emphasis on phenol-carbohydrate complexes in wheat. *Australian Journal of Biological Sciences*, 25, 23-34, 1972.

GERVAIS L.; DEDRYVER, F.; MORLAIS, J.Y.; BODUSSEAU, V.; NEGRE, S.; BILOUS, M.; GROOS, C.; TROTTET, M. Mapping of quantitative trait loci field resistance to Fusarium head blight in a European winter wheat. Theoretical and Applied Genetics. 106:961-970, 2003.

GREENHALGH, R.; NEISH, G.A.; MILLER, J.D. Deoxynivalenol, acetyl deoxynivalenol, and zearalenone formation in Canadian isolates of Fusarium graminearum on solid substrates. Applied and Environmental Microbiology, Baltimore, v. 46 p. 625–629,1983.

GUIRAUD P., STEIMAN R., SEIGLE-MURANDI F. & BENOIT-GUYOD J.L. Comparison of the toxicity of various lignin-related phenolic compounds toward selected fungi perfecti and fungi imperfecti. Ecotoxicology and Environmental Safety, 32, 29-33, 1995.

HOHN T.M. & DESJARDINS A.E. Isolation and gene disruption of the Tox5 gene encoding trichodiene synthase in Gibberella pulicaris. Molecular Plant-Microbe Interactions, 5, 249-256, 1992.

HOHN T.M., MCCORMICK S.P. & DESJARDINS A.E. Evidence for a gene cluster involving trichothecene-pathway biosynthetic genes in Fusarium sporotrichioides. Current Genetics, 24, 291-295, 1993a.

HOHN T.M., DESJARDINS A.E. & MCCORMICK S.P. Analysis of Tox5 gene expression in Gibberella pulicaris strains with different trichothecene production phenotypes. Applied and Environmental Microbiology, 59, 2359-2363, 1993b.

HOHN T.M., ROOPA K. & PROCTOR R.H. Characterization of a transcriptional activator controlling trichothecene toxin biosynthesis. Fungal Genetics and Biology, 26, 224-235, 1999.

HOMDORK, S.; FEHRMANN, H.; BECK, R. Influence of different storage conditions on the mycotoxin production and quality of Fusarium-infected wheat grain. Journal of Phytopathology, Berlin , v. 148, p. 7–15, 2000.

IAL (Instituto Adolfo Lutz). Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz. Métodos Químicos e Físicos para Análise de Alimentos. 4th Ed. São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 98-99, 2008.

IAL (Instituto Adolfo Lutz). Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz. Métodos Químicos e Físicos para Análise de Alimentos. 3rd Ed. São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 553, 1985.

JECU L. Effect of phenolic compounds on the growth of Aspergillus niger and activity of hydrolytic enzymes. Revue Roumaine de Biochimie, 34, 99-102, 1997.

JUNG H.G. Forage lignins and their effects on fiber digestibility. Agronomy Journal, 81, 33-38, 1989.

KLEPACKA J., FORNAL £. Bioactive components of buckwheat and its prohealth function (review article). Fragm. Agronom. 23, 1 (89), 78-92, 2006.

KOVALENKO, I.V.; RIPPKE, G.R. and HURBURGH, C.R.. Determination of amino acidcomposition of soybeans (Glycine max) by near-infrared spectroscopy. *Journal of Agricultural and Food Chemistry* 54, 3485–3491, 2006.

KIM K.-H., TSAO R., YANG R. & CUI S.W. Phenolic acid profiles and antioxidant activities of wheat bran extracts and the effect of hydrolysis conditions. *Food Chemistry*, 95, 466-473, 2006.

KIMURA M., MATSUMOTO G., SHINGU Y., YONEYAMA K. & YAMAGUCHI I. The mystery of the trichothecene 3-O-acetyltransferase gene. Analysis of the region around *Tri101* and characterization of its homologue from *Fusarium sporotrichioides. FEBS Letters*, 435, 163-168, 1998a.

KIMURA M., KANEKO I., KOMIYAMA M., TAKATSUKI A., KOSHINO H., YONEYAMA K. & YAMAGUCHI I. Trichothecene 3-O-acetyltransferase protects both the producing organism and transformed yeast from related mycotoxins - Cloning and characterization of *Tri101. Journal of Biological Chemistry*, 273, 1654-1661,1998b.

KIMURA M., TOKAI T., TAKAHASHI-ANDO N., OHSATO S. & FUJIMURA M. Molecular and genetic studies of *Fusarium* trichothecene biosynthesis: pathways, genes, and evolution. *Bioscience, Biotechnology, and Biochemistry*, 71, 2105-2123, 2007.

LABAT E., MOREL M.H. & ROUAU X. Wheat gluten phenolic acids: occurrence and fate upon mixing. *Journal of Agricultural and Food Chemistry*, 48, 6280-6283, 2000.

LARSEN, J.C.; HUNT, J.; PERRIN, I.; RUCKENBAUER, P. Workshop on trichothecenes with a focus on DON: summary report. Toxicology Letters, Amsterdam, v. 153, p. 1-22, 2004.

LEE T., OH D.W., KIM H.S., LEE J., KIM Y.H., YUN S.H. & LEE Y.W. Identification of deoxynivalenol- and nivalenol-producing chemotypes of Gibberella zeae by using PCR. Applied and Environmental Microbiology, 67, 2966-2972, 2001.

LEE T., HAN Y., KIM K., YUN S. & LEE Y. Tri13 and Tri7 determine deoxynivalenol- and nivalenol-producing chemotypes of Gibberella zeae. Applied and Environmental Microbiology, 68, 2148-2154, 2002.

LIMA, M. I. P. M. Giberela ou brusone? Orientações para a identificação correta dessas enfermidades em trigo e cevada. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2004. 5 p. (Embrapa Trigo. Documentos, 51).

LIMA, M.I.P.M. Métodos de amostragem e avaliação de giberela usados na Embrapa Trigo. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 17 p., 2002.

LIMA, M.I.P.M.; FERNANDES, J.M.C.; PICININI, E.C. Avaliação da resistência à giberela em trigo. Fitopatologia Brasileira, Brasília, v. 25, p. 30–35, 2000.

MAGALHÃES, P.C.; DURÃES, F.O.M.; CARNEIRO, N.P.; PAIVA, E. Fisiologia do Milho. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Circular Técnica, v. 22 p65, 2003.

MARKWALDER H.U. and NEUKOM H. Diferulic acid as a possible crosslink in hemicelluloses from wheat germ. Phytochemistry, 15, 836-837, 1976.

MATERN U. and KNEUSEL R.E. Phenolic compounds in plant disease resistance. Phytoparasitica, 16, 153-170, 1988.

MATHEW S. and ABRAHAM T.E. Ferulic acid: an antioxidant found naturally in plant cell walls and feruloyl esterases involved in its release and their applications. Critical Reviews in Biotechnology, 24, 59-83, 2004.

McCALLUM J.A. and WALKER J.R.L. Phenolic biosynthesis during grain development in wheat (Triticum aestivum L.) III. Changes in hydroxycinnamic acids during grain development. Journal of Cereal Science, 13, 161-172, 1991.

McCORMICK S.P., HOHN T.M. & DESJARDINS A.E. Isolation and characterization of *Tri3*, a gene encoding 15-O-acetyltransferase from *Fusarium sporotrichioides*. *Applied and Environmental Microbiology*, 62, 353-359, 1996.

McCORMICK S.P., ALEXANDER N.J., TRAPP S.E. & HOHN T.M. Disruption of TRI101, the gene encoding trichothecene 3-O-acetyltransferase, from *Fusarium sporotrichioides*. Applied and Environmental Microbiology, 65, 5252-5256, 1999.

McCORMICK S.P. & ALEXANDER N.J. *Fusarium* Tri8 encodes a trichothecene C-3 esterase. Applied and Environmental Microbiology, 68, 2959-2964, 2002.

McCORMICK S.P., HARRIS L.J., ALEXANDER N.J., OUELLET T., SAPARNO A., ALLARD S. & DESJARDINS A.E. Tri1 in Fusarium graminearum encodes a P450 oxygenase. Applied and Environmental Microbiology, 70, 2044-2051, 2004.

McCORMICK S.P., ALEXANDER N.J. & PROCTOR R.H. *Fusarium* Tri4 encodes a multifunctional oxygenase required for trichothecene biosynthesis. Canadian Journal of Microbiology, 52, 636-642, 2006.

McKEEHEN J.D., BUSH R.H. & FULCHER R.G. Evaluation of wheat (*Triticum aestivum* L.) phenolic acids during grain development and their contribution to *Fusarium* resistance. Journal of Agricultural and Food Chemistry, 47, 1476-1482, 1999.

MEEK I.B., PEPLOW A.W., AKE C., JR., PHILLIPS T.D. & BEREMAND M.N. *Tri1* encodes the cytochrome P450 monooxygenase for C-8 hydroxylation during trichothecene biosynthesis in *Fusarium sporotrichioides* and resides upstream of another new *Tri* gene. *Applied and Environmental Microbiology*, 69, 1607-1613, 2003.

METRAUX J.P. & RASKIN I. Role of phenolics in plant disease resistance. *Biotechnology in plant disease control.*, 191-209, 1993.

MESTERHAZY, A. Types and components of resistance to Fusarium head blight of wheat. Plant Breeding. 114:377-386, 1995.

MILLER, J.D.; ARNISON, P.G. Degradation of deoxynivalenol by suspension cultures of fusarium head blight resistant wheat cultivar Frontana. Canadian Journal Of Plant Patology, 8:147-150, 1986.

NACZK M. & SHAHIDI F. Phenolics in cereals, fruits and vegetables: occurrence, extraction and analysis. Journal of Pharmaceutical and Biomedical Analysis, 41, 1523-1542, 2006.

NICHOLSON R.L. & HAMMERSCHMIDT R. Phenolic-compounds and their role in disease resistance. Annual Review of Phytopathology, 30, 369-389, 1992.

NIEVINSKI, P. G. Trigo: do grão à farinha (Uma revisão sobre deoxinivalenol). Monografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009, p.3.

OKUBARA, P.A; BLECHL A.E.; MCCORMICK S.P.; ALEXANDER N.J.; DILL-MACKY R. Engineering deoxynivalenol metabolism in wheat through the expression of a fungal trichothecene acetyltransferase gene. Theoretical Applied Genetics, 106:74-83, 2002.

ONYENEHO S.N., HETTIARACHCHY N.S. Antioxidant activity of durum wheat bran. J. Agr. Food Chem., 40: 1496–1500, 1992.

ORMAN, B. A. and SCHUMANN Jr., R. A.. Comparison of near-infrared spectroscopy calibration methods for the prediction of protein, oil and starch in maize grain. *Journal of Agricultural and Food Chemistry* 39, 883–886, 1991.

OSBORNE, B.G. and FEARN, T.. Near Infrared Spectroscopy in Food Analysis. John Wiley, New York, 1986.

OSBORNE, B. G.; FEARN, T. and HINDLE, P. H.. Practical NIR Spectroscopy with Applications in Food and Beverage Analysis. 2nd ed., Longman Group, Burnt Mill, Harlow, Essex, England, UK, 1993.

OSÓRIO, E.A. O trigo no Brasil. São Paulo: Fundação Cargil, 287 p., 1982.

OSÓRIO, E.A. Correlação de suscetibilidade à giberela com caracteres da planta de trigo. Revista Brasileira de Agrociência, v.2, n.2, p.111-114, 1998.

PAES, M.C.D.; Sete Lagoas: Aspectos Físicos, Químicos e Tecnológicos do Grão de Milho. Embrapa Milho e Sorgo, 2006, p. 1-6. (Embrapa Milho e Sorgo. Comunicado técnico, n. 75).

PARK, B.; CHEN, Y. R.; HRUSCHKA, W. R.; SHACKELFORD, S. D. and KOOHMARAIE, M.. Principal component regression of near-infrared reflectance spectra for beef tenderness prediction. *Transactions of the American Society of Agricultural Engineers*, 43 (3), 609-615, 2001.

PARKER, M.L.; NG, A.; WALDRON, K.W.. The phenolic acid and polysaccharide composition of cell walls of bran layers of mature wheat (*Triticum aestivum* L. cv. Avalon) grains. Journal of the Science of Food and Agriculture. 2005; n.85:2539–2547.

PAUL S.S., KAMRA D.N., SASTRY V.R.B., SAHU N.P. & KUMAR A. Effect of phenolic monomers on biomass and hydrolytic enzyme activities of an anaerobic fungus isolated from wild nil gai (Baselophus tragocamelus). Letters in Applied Microbiology, 36, 377-381, 2003.

PEDROSA, A.V.B.; DEZEN, R.B. O milho: características do mercado e perspectivas. Preços agrícolas, v.55, p.1-4,1991.

PEPLOW A.W., TAG A.G., GARIFULLINA G.F. & BEREMAND M.N. Identification of new genes positively regulated by Tri10 and a regulatory network for trichothecene mycotoxin production. Applied and Environmental Microbiology, 69, 2731-2736, 2003.

PÉREZ-MARÍN, D.C.; GARRIDO-VARO, A.; GUERRERO-GINEL, J. E. and GÓMEZ-CABRERA, A.. Near-infrared reflectance spectroscopy (NIRS) for the mandatory labelling of compound feedingstuffs: chemical composition and open-declaration. *Animal Feed Science and Technology*, 116, 333-349, 2004.

PESTKA, J.J.; SMOLINSKI, T.A. Deoxynivalenol: toxicology and potential effects on humans. Journal of Toxicology and Environmental Health. Part B, Washington, v. 8,p. 39-69, 2005.

PICOT A., HOURCADE-MARCOLLA D., BARREAU C., PINSON-GADAIS L., CARON D., RICHARD-FORGET F., LANNOU C.. Interactions between *Fusarium verticillioides* and *Fusarium graminearum* in maize ears and consequences for fungal development and mycotoxin accumulation. accepté Plant pathology (Doi 10.1111.j.1365-3059-2011), 2011.

PIPERINO, D.R.; FLANNERY, K.V. The Earliest Archaeological Maize (*Zea mays* L.) from Highland Mexico: New Accelerator Mass Spectrometry Dates and Their Implications. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, v. 98, p. 2101 – 2103, 2001.

PONTS, N. Influence de stress oxydatifs sur la biosynthèse de mycotoxines de *Fusarium spp.* contaminantes de l'épi de Maïs. Thèse, Université de Bordeaux, France, 415 p., 2005.

PONTS N., PINSON-GADAIS L., BARREAU C., RICHARD-FORGET F. & OUELLET T. Exogenous H_2O_2 and catalase treatments interfere with *Tri* genes expression in liquid cultures of *Fusarium graminearum*. *FEBS Letters*, 581, 443-447, 2007.

PROCTOR R.H., HOHN T.M., MCCORMICK S.P. & DESJARDINS A.E. *Tri6* encodes an unusual zinc finger protein involved in regulation of trichothecene biosynthesis in *Fusarium sporotrichioides*. *Applied and Environmental Microbiology*, 61, 1923-1930, 1995.

RAIJ, B. V. Fertilidade do solo e adubação. Piracicaba: Potafos/Ceres, 285 p.,1991.

REID L.M., MATHER D.E., ARNASON J.T., HAMILTON R.I. & BOLTON A.T. Changes in phenolic constituents of maize silk infected with Fusarium graminearum. Canadian Journal of Botany, 70, 1697-1702, 1992.

REIS, E.M. Effects of rain and relative humidity on the release of ascospores andon the infection of wheat heads by Giberella zeae. Fitopatologia Brasileira, Brasília, v. 15, p. 339-343, 1990.

REIS, E. M.; CASA, R. T. Cereais de inverno. In: VALE, F. X. R.; ZAMBOLIM, L. Controle de doenças de plantas: grandes culturas. Brasília, DF: Ministério da Agricultura e do Abastecimento, p.231-189, 1997.

REIS, E. M.; CASA, R. T. Patologia de sementes de cereais de inverno. 1a ed. Passo REIS, E.M.; CASA R.T. Doenças dos cereais de inverno: diagnose, epidemiologia e controle. 2. Ed. rev. atual. Lages: Graphel, 176p., 2007.

REIS, E. M.; CASA, R. T.; MEDEIRA, C. A. Diagnose, patometria e controle de doenças de cereais de inverno. Londrina: ES Comunicação, 96p, 2001.

RENGER A. and STEINHART H. Ferulic acid dehydrodimers as structural elements in cereal dietary fibre. European Food Research and Technology, 211, 422-428, 2000.

REYNOSO M.M., TORRES A.M., RAMIREZ M.L., RODRIGUEZ M.I., CHULZE S.N. & MAGAN N. Efficacy of antioxidant mixtures on growth, fumonisin production and hydrolytic enzyme production by Fusarium verticillioides and F. proliferatum in vitro on maize-based media. Mycological Research, 106, 1093-1099, 2002.

RICE-EVANS C.A., MILLER N.J. & PAGANGA G. Structure-antioxydant activity relationships of flavonoids and phenolic acids. Free radical Biology and Medicine, 20, 933-956, 1996.

RIVADENEIRA, M. Variabilidade de Fusarium spp. agente etiológico de giberela em trigo e identificação de fontes de resistência à fusariose da espiga em trigos sintéticos. Passo Fundo/RS, 71f. Dissertação (Mestrado). Passo Fundo/RS, 2001.

RUDD, J.C.; HORSLEY, R.D.; MCKENDRY, A.L.; ELIAS, E.M. Host plant resistance genes for Fusarium head blight: I. Sources mechanisms and utility in conventional breeding systems. Crop Science, 41:620-627, 2001.

SANGOI, L.; ENDER, M.; GUIDOLIN, A.F.; BOGO, A.; KOTHE, D.M. Incidência e severidade de doenças de quatro híbridos de milho cultivados em diferentes densidades de planta. Ciência Rural, v. 30, p. 17-21, 2000.

SANGOI, L. and SALVADOR, R.J.. Dry matter production and partitioning of maize hybrids and dwarf lines at four plant populations. *Ciência Rural*, Santa Maria, 27, 1, 1-6, 1997.

SCHAAFSMA, A.W.; TAMBURINC-ILLINCIC, L.; MILLER, J.D.; HOOKER, D.C. Agronomic considerations for reducing deoxynivalenol in wheat grain. Canadian Journal of Plant Pathology, Vancouver, v. 23, p. 279-285. 2001.

SEONG KY, PASQUALI M, ZHOU X, SONG J, HILBURN K, MCCORMICK S, DONG Y, XU JR, KISTLER HC. Global gene regulation by *Fusarium* transcription factors *Tri6* and *Tri10* reveals adaptations for toxin biosynthesis. Mol Microbiol. 72(2): 354-67, 2009.

SEYER M.-E. (2005) Les fibres alimentaires et le pain de blé entier. Thèse, Université de Laval, Canada, Disponível em: http://www.theses.ulaval.ca/2005/23027/23027.html. Acesso em 20 Mar 2012.

SHIM, W.B.; WOLOSHUK, C.P. Nitrogen Repression of Fumonisin B1 Biosynthesis in *Gibberella fujikuroi.* Fems Microbiology Letters, v. 177, p. 109 – 116, 1999.

SHIN H.D. and CHEN R.R.Z. Production and characterization of a type B feruloyl esterase from Fusarium proliferatum NRRL 26517. Enzyme and Microbial Technology, 38, 478-485, 2006.

SILVA, P.R.F .da; ARGENTA, G. Ecofisiologia e fenologia das culturas do milho e do sorgo. In; PARFITT, J. M. B. Produção de milho e sorgo na várzea. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2000.p.07-18.

SIMMONDS D.H. & O'BRIEN T.P. Morphological and biochemical development of the wheat endosperm. Advances in Cereal Science and Technology, 4, 5-70, 1981.

SIRANIDOU E., KANG Z. & BUCHENAUER H. Studies on symptom development, phenolic compounds and morphological defence responses in wheat cultivars differing in resistance to Fusarium head blight. Journal of Phytopathology, 150, 200-208, 2002.

SMITH, B.D. Documenting Plant Domestication: The Consilience of Biological and Archaeological Approaches. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, v. 98, n. 4, p. 1324 – 1326, 2001.

SOSULSKI F., KRYGIER K. & HOGGE L. Free, esterified, and insoluble-bound phenolic acids. 3. Composition of phenolic acids in cereal and potato flours. *Journal of Agricultural and Food Chemistry*, 30, 337-340, 1982.

SOUZA, L.C.F.; GONÇALVES, M.C.; SOBRINHO, T.A.; FEDATTO, E.; ZANON, G.D. & HASEGAWA, E.K.B. Culturas antecessoras e adubação nitrogenada na produtividade de milho em plantio direto irrigado. R. Bras. Milho Sorgo, 2:55-62, 2003.

SUTTON, J.C. Epidemiology of wheat head blight and maize ear rot caused by *Fusarium graminearum*. Canadian Journal of Plant Pathology, Vancouver, v. 4, n. 2, p. 195-209, 1982.

STEINER, B.; LEMMENS, M.; GRISSER, M.; SCHOLZ, U.; SCHONDELMAIE, J.; BUERTMAYR, H. Molecular mapping of resistance to Fusarium head blightnin the spring wheat cultivar Frontana. Theoretical and Applied Genetics, 109:215-224, 2004.

TAG A.G., GARIFULLINA G.F., PEPLOW A.W., AKE C., PHILLIPS T.D., HOHN T.M. & BEREMAND M.N. A novel regulatory gene, *Tri10*, controls trichothecene toxin production and gene expression. *Applied and Environmental Microbiology*, 67, 5294-5302, 2001.

TALLADA, J. G.; PALACIOS-ROJAS, N. and ARMSTRONG, P. R.. Prediction of maize seed attributes using a rapid single kernel near infrared instrument. *Journal of Cereal Science*, 50, 381–387, 2009.

TANAKA, R. T.; MASCARENHAS, H. A. A.; BORKERT, C. M. Nutrição mineral da soja. In: ARANTES, N. E.; SOUZA, P. I. M. Cultura da soja nos cerrados. Piracicaba: Potafós, 1997. p. 109-110.

TEIXEIRA FILHO, M. C. M.; BUZETTI, S.; ALVAREZ, R. C. F.; FREITAS, J. G.; ARF, O.; SÁ, M. E. Resposta de cultivares de trigo irrigados por aspersão ao nitrogênio em cobertura na região do Cerrado. Acta Scientiarum Agronomy, Maringá, v. 29, n. 3, p. 421-425, 2007.

THOMPSON, D.P. Inhibition of mycelial growth of mycotoxigenic fungi by phenolic antioxidants. Mycologia, 84, 791-793, 1992.

THOMPSON D.P., METEVIA L. & VESSEL T. Influence of pH alone and in combination with phenolic antioxidants on growth and germination of mycotoxigenic species of Fusarium and Penicillium. Journal of Food Protection, 56, 134-138, 1993.

THOMPSON D.P. Effect of butylated hydroxyanisole on intracellular components of aflatoxigenic strains of Aspergillus flavus and Aspergillus parasiticus. Mycological Research, 100, 1256-1258, 1996.

TOKAI T., KOSHINO H., TAKAHASHI-ANDO N., SATO M., FUJIMURA M. & KIMURA M. *Fusarium Tri4* encodes a key multifunctional cytochrome P450 monooxygenase for four consecutive oxygenation steps in trichothecene biosynthesis. *Biochemical and Biophysical Research Communications*, 353, 412-417, 2007.

TOLLENAAR, M.; AGUILERA, A. Radiation use efficiency of and old and new maize hybrid. Agronomy Journal, v. 84, n. 3, p. 536 - 541, 1992.

TOPAKAS E., STAMATIS H., BIELY P., KEKOS D., MACRIS B.J. & CHRISTAKOPOULOS P. Purification and characterization of a feruloyl esterase from Fusarium oxysporum catalyzing esterification of phenolic acids in ternary water-organic solvent mixtures. Journal of Biotechnology, 102, 33-44, 2003.

TORRES A.M., RAMIREZ M.L., ARROYO M., CHULZE S.N. & MAGAN N. Potential use of antioxidants for control of growth and fumonisin production by Fusarium verticillioides and Fusarium proliferatum on whole maize grain. International Journal of Food Microbiology, 83, 319-324, 2003.

UENO, Y. Trichothecenes: chemical, biological and toxicological aspects. Amsterdam: Elsevier, 1983.

ULGER, A.C.; BECKER, A.C. & KANT, G. Response of varions maiz imbred line and hybrids to increasing rates of nitrogen fertilizer. J. Agronomy Crop Science, 159:157-163, 1987.

USDA (United States Department of Agriculture, 2013). World Corn Production, Consumption, and Stocks. Disponível em: <http://www.fas.usda.gov/psdonline/psdReport.aspx?hidReportRetrievalName=World> Acesso em: 07 de junho 2013.

VOGEL, H.J.. A convenient growth medium for *Neurospora* (Medium N). Microbial Genetics Bulletin 13, 42-43, 1956.

WALDRON K.W., PARR A.J., NG A. & RALPH J. Cell wall esterified phenolic dimers: Identification and quantification by reverse phase high performance liquid chromatography and diode array detection. Phytochemical Analysis, 7, 305-312, 1996.

WANG, E.; STEC, A.; HEY, J.; LUKENS, L.; DOEBLEY, J. The Limits of Selection During Maize Domestication. Nature, v. 398, p. 236 – 239, 1999.

WELLE, R.; GRETEN, W.; MÜLER, T.; WEBER, G. and WEHRMANN, H.. Application of near infrared spectroscopy on-combine in corn grain breeding. *Journal of Near Infrared Spectroscopy*, 13, 69-75, 2005.

WILLIAMS, P. C.. Variables affecting near-infrared reflectance spectroscopic analysis. Pages 143-167 in: Near Infrared Technology in the Agriculture and Food Industries. 1st Ed. P.Williams and K.Norris, Eds. Am. Cereal Assoc. Cereal Chem., St. Paul, MN, 1987.

WILLIAMS, P. and NORRIS, K.. Near-Infrared Technology in the Agricultural and Food Industries, second ed. American Association of Cereal Chemists Inc., St. Paul, MN, 2001.

WILLIAMS, P. C. and SOBERING, D. C.. Comparison of commercial near infrared transmittance and reflectance instruments for analysis of whole grains and seeds. *Journal of Near Infrared Spectroscopy* 1, 25-32, 1993.

WUCHIYAMA J., KIMURA M. & YAMAGUCHI I. A trichothecene efflux pump encoded by Tri102 in the biosynthetic gene cluster of Fusarium graminearum. Journal of Antibiotics, 53, 196-200, 2000.

YAMADA, T. Manejo do nitrogênio na cultura do milho. In: FANCELLI, A.L.; DOURADO NETO, D. (Coords.) Tecnologia da produção de milho. Piracicaba: Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, 1997. p. 121-130.

ANEXOS

ANEXO A – CONFIRMAÇÃO DA SUBMISSÃO DE ARTIGO NO JOURNAL OF CEREAL SCIENCE

From: jcs@elsevier.com
To: dfbarbin@yahoo.com.br; dfbarbin@hotmail.com
Date: Fri, 7 Feb 2014 02:00:07 +0000
Subject: A manuscript number has been assigned JCS14-41

Journal of Cereal Science
Ref: JCS14-41
Title: Application of NIR technology for prediction of chemical composition in maize
Authors: Renata P Sobottka; Douglas Fernandes Barbin, Ph.D.; Wagner E Risso, Dr; Elisa Y Hirooka, PhD
Article Type: Research Article

Dear Dr. Douglas Fernandes Barbin,
Your submission entitled "Application of NIR technology for prediction of chemical composition in maize" has been assigned the following manuscript number: JCS14-41.
You may check on the progress of your paper by logging on to the Elsevier Editorial System as an author. The URL is http://ees.elsevier.com/yjcrs/.
Thank you for submitting your work to this journal. Please do not hesitate to contact me if you have any queries.

Kind regards,
Journal of Cereal Science

From: jcs@elsevier.com
To: dfbarbin@yahoo.com.br; dfbarbin@hotmail.com
Date: Wed, 5 Feb 2014 12:17:58 +0000
Subject: Submission Confirmation JCS

Journal of Cereal Science
Title: Application of NIR technology for prediction of chemical composition in maize
Authors: Renata P Sobottka; Douglas Fernandes Barbin, Ph.D.; Wagner E Risso, Dr; Elisa Y Hirooka, PhD
Article Type: Research Article

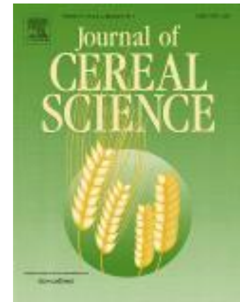
Dear Dr. Douglas Fernandes Barbin,
Your submission entitled "Application of NIR technology for prediction of chemical composition in maize" has been received by Journal of Cereal Science.
You may check on the progress of your paper by logging on to the Elsevier Editorial System as an author. The URL is http://ees.elsevier.com/yjcrs/.
Your manuscript will be given a reference number once an Editor has been assigned.
Thank you for submitting your work to this journal. Please do not hesitate to contact me if you have any queries.

Kind regards,
Journal of Cereal Science

ANEXO B – GUIA DE NORMAS PARA AUTORES DO JOURNAL OF CEREAL SCIENCE

JOURNAL OF CEREAL SCIENCE

AUTHOR INFORMATION PACK



ISSN: 0733-5210

TABLE OF CONTENTS

- **Description** p.1
- **Impact Factor** p.2
- **Abstracting and Indexing** p.2
- **Editorial Board** p.2
- **Guide for Authors** p.3

DESCRIPTION

The *Journal of Cereal Science* was established in 1983 to provide an International forum for the publication of original research papers of high standing covering all aspects of **cereal science** related to the functional and nutritional quality of **cereal grains** and their products.

The journal also publishes concise and critical review articles appraising the status and future directions of specific areas of cereal science and short rapid communications that present news of important advances in research. The journal aims at topicality and at providing comprehensive coverage of progress in the field.

Papers submitted to *Journal of Cereal Science* should not be purely descriptive or confirmatory in nature, but should be innovative and offer new insights into cereal science research.

Research Areas Include:

- **Composition** and analysis of cereal grains in relation to **quality** in end use
- Morphology, biochemistry, and biophysics of cereal grains relevant to **functional** and **nutritional characteristics**
- Structure and physicochemical properties of functionally and nutritionally important **components** of cereal grains such as polysaccharides, proteins, oils, enzymes, vitamins, and minerals
- **Storage** of cereal grains and derivatives and effects on nutritional and functional quality
- Genetics, agronomy, and pathology of **cereal crops** if there is a substantive relationship to end-use properties of cereal grains
- Functional and nutritional aspects of **cereal-based foods** and **beverages**, whether baked, fermented, or extruded
- **Industrial products** (e.g., starch derivatives, syrups, protein concentrates, and isolates) from cereal grains, and their technology
- **functional genomics** as it relates to end-use quality.

Database coverage includes AGRICOLA, Biological Abstracts (BIOSIS), Chemical Abstracts, Current Contents, Food Science and Technology Abstracts, Maize Abstracts, Research

Abstracts, and Science Citation Index.

Benefits to authors
We also provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services

IMPACT FACTOR

2012: 2.088 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2013

ABSTRACTING AND INDEXING

AGRICOLA
Biological Abstracts
Chemical Abstracts
Current Contents
EMBiology
Food Science and Technology Abstracts
Science Citation Index
Scopus

EDITORIAL BOARD

Editor-in-Chief
F. MacRitchie, Kansas State University, Manhattan, KS, USA

Editors
G.M. Campbell, University of Manchester, Manchester, England, UK
P. Koehler, Deutsche Forschungsanstalt fuer Lebensmittelchemie, Garching, Germany **D. Lafiandra,** Università degli Studi della Tuscia, Viterbo, Italy
C.M. Rosell, Institute of Agrochemistry and Food Technology, Paterna, Valencia, Spain
J.R.N. Taylor, University of Pretoria, Pretoria, South Africa

Review Editor
P.R. Shewry, IACR-Rothamsted Experimental Station, Harpenden, UK

Editorial Board Members
S. Bean, U.S. Department of Agriculture (USDA), Agricultural Research Service (ARS), MANHATTAN, KS, USA **A. Blechl,** U.S. Department of Agriculture (USDA), Agricultural Research Service (ARS), Albany, CA, USA
P. Colonna, Institut Nationale de la Recherche Agronomique (INRA), Nantes, France **R. D'Ovidio,** Università degli Studi della Tuscia, Viterbo, Italy
K. Trafford, National Institute of Agricultural Botany, Cambridge, England, UK **Z. He,** International Maize and Wheat Improvement Center, Beijing, China **B.O. Juliano,** Philippines Rice Research Institute, Laguna, Philippines
J. Kokini, Cook College, New Brunswick, NJ, USA
O.R. Larroque, University of Sydney, Canberra, ACT, Australia **M-H. Morel,** INRA Centre de Montpellier, Montpellier, France
K. Poutanen, VTT Technical Research Centre of Finland, Finland **S. Serna Saldivar,** ITESM, Monterrey, Mexico
B.O. Svensson, Danmarks Tekniske Universitet (DTU), Kgs Lyngby, Denmark

Founding Editors
T. Galliard, J.D. Schofield,

GUIDE FOR AUTHORS

.

INTRODUCTION

The *Journal of Cereal Science* was established in 1983 to provide an International forum for the publication of original research papers of high standing covering all aspects of cereal science related to the functional and nutritional quality of cereal grains and their products. The journal also publishes concise and critical review articles appraising the status and future directions of specific areas of cereal science and short rapid communications that present news of important advances in research. The journal aims at topicality and at providing comprehensive coverage of progress in the field. Papers submitted to *Journal of Cereal Science* should not be purely descriptive or confirmatory in nature, but should be innovative and offer new insights into cereal science research.

Research Areas Include:

Composition and analysis of cereal grains in relation to quality in end use Morphology, biochemistry, and biophysics of cereal grains relevant to functional and nutritional characteristics Structure and physicochemical properties of functionally and nutritionally important components of cereal grains such as polysaccharides, proteins, oils, enzymes, vitamins, and minerals Storage of cereal grains and derivatives and effects on nutritional and functional quality Genetics, agronomy, and pathology of cereal crops if there is a substantive relationship to end-use properties of cereal grains Functional and nutritional aspects of cereal-based foods and beverages, whether baked, fermented, or extruded Industrial products (e.g., starch derivatives, syrups, protein concentrates, and isolates) from cereal grains, and their technology functional genomics as it relates to end-use quality.

The *Journal of Cereal Science* publishes papers originating in any country. Papers dealing with topics of only restricted local interest will not be accepted, however, unless the information presented can be demonstrated to be of general applicability.

The Journal exists to advance scientific concepts in cereal science, and the content of papers published within it must be consistent with this goal.

Types of paper

Research papers:
The main activity of the Journal in fulfilling its mission is the publication of original and innovative research papers of a high scientific standard. These papers should: (a) report a specific identifiable advance in knowledge that has not been published elsewhere; (b) claim no more than can be substantiated by the results; (c) be logically consistent both within themselves and within the existing body of knowledge; (d) give enough information to allow the research to be tested and repeated by competent researchers elsewhere; and (e) give due reference to previously published work relevant to the research described. Papers must contain a maximum of 6000 words of text, no more than six tables or figures and up to 30 references. The second page of the manuscript should contain the Abstract only. The text should then follow the sequence: Introduction, Experimental, Results, Discussion, Acknowledgements, References, Tables, Figure Captions and, finally, Figures. Please number the pages, and each section should also be numbered.

Reviews:
These should present critical appraisals of the current status and future directions of specific areas of topical interest. They are not intended as exhaustive, archival literature surveys over a broad front. They should aim to give balanced, objective assessments by giving due reference to relevant published work and not merely represent the prejudices of individual

authors or summarise only work carried out by the authors or by those with whom the authors agree. They should also avoid undue speculation.

Updates:
These are brief reviews of recent progress, focusing on the application of novel approaches and technologies. They will be limited to four printed pages in the journal (equivalent of approx. 4000 words) in total (i.e. including title, references, tables and figures, etc). Where figures or tables are used, the number of words must be reduced to compensate for these and need not be divided into the usual sections. Unsolicited *Updates* will not be accepted and scientists wishing to contribute *Updates* should initially correspond with the Reviews Editor (Prof. P.R. Shewry, peter.shewry@bbsrc.ac.uk).

Research notes:
These are intended as a means of publishing the results of studies of limited size that do not merit high-priority treatment.

Rapid communications:
These are intended as vehicles for conveying news of advances in cereal science, the scientific importance of which merits preferential treatment. Scientific importance and novelty of the information will be the key criteria in judging their acceptability.

The format for Rapid Communications and Research Notes is flexible. No Abstract is required, and there is no specification as to number of tables, figures or references. The paper should not be split into sections, although it should begin with a few sentences to introduce the subject area and to indicate the nature of the problem being examined. Likewise, at the end of the paper the conclusions drawn from the work should be summarised.

Rapid Communications and Research Notes will be strictly limited to two printed pages in the journal (equivalent of approx. 2000 words) in total, i.e. including title, references, tables and figures, etc. Where figures or tables are used, the number of words must be reduced to compensate for these, giving due regard to the size of such tables and figures. Other details on preparation are as for conventional research papers.

Letters to the Editor concerned with issues raised by articles recently published in the journal or by recent developments in cereal science are welcomed. These may be submitted informally to the Editor at any time. Letters should not exceed 750 words.

Book reviews:
Please contact the Editor-in-Chief if you wish to submit a book review.

Review System
Papers are peer-reviewed by independent reviewers with appropriate expertise in the subject area of the paper. The review process is anonymous, although the reviewers' recommendations and comments are usually transmitted to the authors to help them in revising their manuscripts (which is almost invariably required). The Editors and reviewers attempt to make the review system as constructive and sympathetic as possible, although they must, at the same time, attempt to ensure that only papers of a high standard are published. Many contributors acknowledge the help they receive from the review process in improving their papers. No revision of Rapid Communications will be allowed in order to ensure rapid publication.

As well as advising on the paper's acceptability, the reviewers are also asked to give a priority rating, which will help to give the highest priority to papers that represent important new advances. Papers recommended for publication will be categorised as: (a) being of outstanding scientific standard and representing an important advance in the particular

subject area; (b) being of high scientific standard but representing a logical or predictable extension of previous research; (c) presenting necessary information and of good scientific standard but being essentially confirmatory in nature.

Please note: authors may suggest the name of appropriate reviewers for their papers or may identify individual reviewers whom they would prefer not to review the manuscript; provided that valid reasons are given in the latter case the Editors will respect the author's wishes.

Resubmission of Revised Manuscripts

If a manuscript returned to the author for revision is not resubmitted within 6 weeks (making due allowance for postage times), it may on re-submission be deemed a new paper and the date of receipt altered accordingly.

Preparation of Manuscripts

The standard of preparation of the manuscript determines to a considerable extent the speed of processing and publication. Authors are advised in their own interests to read these notes carefully and to ensure that their manuscript meets the requirements; they are also urged to ensure that the manuscript does not contain superfluous material.

Contact details for submission

Submission for all types of manuscripts to *Journal of Cereal Science* proceeds totally online. Via the Elsevier Editorial System website for this journal, http://ees.elsevier.com/yjcrs you will be guided step-by-step through the creation and uploading of the various files.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see http://www.elsevier.com/publishingethics and http://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

Conflict of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. See also http://www.elsevier.com/conflictsofinterest. Further information and an example of a Conflict of Interest form can be found at: http://help.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/286/p/7923.

Submission declaration

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see http://www.elsevier.com/postingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere including electronically in the same form, in English or in any other language, without the written consent of the copyright-holder.

Changes to authorship

This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the

authorship of accepted manuscripts:
Before the accepted manuscript is published in an online issue: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed.
After the accepted manuscript is published in an online issue: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

Copyright

This journal offers authors a choice in publishing their research: Open Access and Subscription.

For Subscription articles
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, see http://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.
Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult http://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions.

For Open Access articles
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (see http://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

Retained author rights
As an author you (or your employer or institution) retain certain rights. For more information on author rights for:
Subscription articles please see http://www.elsevier.com/journal-authors/author-rights-and-responsibilities.
Open access articles please see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated. Please see http://www.elsevier.com/funding.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors whose articles appear in journals published by Elsevier, to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open Access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse
• An Open Access publication fee is payable by authors or their research funder
Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our access programs (http://www.elsevier.com/access)
• No Open Access publication fee

All articles published Open Access will be immediately and permanently free for everyone to read and download. Permitted reuse is defined by your choice of one of the following Creative Commons user licenses:
Creative Commons Attribution (CC BY): lets others distribute and copy the article, to create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), to include in a collective work (such as an anthology), to text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.
Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike (CC BY-NC-SA): for non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, to create extracts, abstracts and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), to include in a collective work (such as an anthology), to text and data mine the article, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation, and license their new adaptations or creations under identical terms (CC BY-NC-SA).
Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND): for non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

To provide Open Access, this journal has a publication fee which needs to be met by the authors or their research funders for each article published Open Access.
Your publication choice will have no effect on the peer review process or acceptance of submitted articles.

The publication fee for this journal is **$3000**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript ma require editing to eliminate possible grammatical or spelling erros and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site

(http://support.elsevier.com) for more information.

Submission

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts source files to a single PDF file of the article, which is used in the peer-review process. Please note that even though manuscript source files are converted to PDF files at submission for the review process, these source files are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail removing the need for a paper trail.

Authors must provide and use an email address unique to themselves and not shared with another author registered in EES, or a department.

PREPARATION

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: http://www.elsevier.com/guidepublication). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Pages must be numbered, and lines should be numbered consecutively throughout the manuscript.

Article structure

Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion

of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that phone numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address. Contact details must be kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). See http://www.elsevier.com/highlights for examples.

Keywords
To assist in the preparation of a key word index, authors should provide a list of up to four key words on the title page of the manuscript

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Nomenclature and units
Abbreviations and symbols should, wherever possible, follow the IUBMB recommendations on Biochemical and Organic Nomenclature, Symbols and Terminiigy, at http://www.chem.qmul.ac.uk/iubmb/.

Non-standard abbreviations should be kept to a minimum. The words to be abbreviated should be spelled out in full on the first citation and the abbreviation given in parentheses. All abbreviations used should be listed and their meanings given on the title page (this list will be included on the front page of the published article). Enzyme nomenclature should follow the IUBMB Enzyme Commission recommendations (http://www.chem.qmul.ac.uk/enzyme/) (relevant EC numbers should be given).

The International System of units (SI) should be followed (see "Quantities, Units and Symbols in Physical Chemistry", Mills, Ian; Cvitas, Tomislav; Homann, Klaus; Kallay, Nikola; Kuchitsu, Kozo, C R C Press Blackwell Science (UK), ISBN: 0632035838, 1995, or "Specification for quantities, units and symbols. Physical chemistry and molecular physics" BS 5775-8:1993 ISO 31-8:1992, ISBN: 0580221954, 1993). You may also wish to consult the website of the Bureau International des Poids et Mesures, http://www1.bipm.org/en/si.

Non-standard, but conventional, units may be accepted if unambiguous and where there is no SI unit. Non-standard, but conventional, units may be accepted if unambiguous and where there is no SI unit.

Database linking

Elsevier encourages authors to connect articles with external databases, giving their readers one-click access to relevant databases that help to build a better understanding of the described research. Please refer to relevant database identifiers using the following format in your article: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN). See http://www.elsevier.com/databaselinking for more information and a full list of supported databases.

Math formulae

Present simple formulae in the line of normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article, using superscript Arabic numbers. Many wordprocessors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Table footnotes

Indicate each footnote in a table with a superscript lowercase letter.

Artwork

Electronic artwork General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations separately.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the printed version.
- Submit each illustration as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available on our website:
http://www.elsevier.com/artworkinstructions

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint,

Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi. TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
- Supply files that are too low in resolution;
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article.** Please indicate your preference for color: in print or on the Web only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.
Please note: Because of technical complications which can arise by converting color figures to 'gray scale' (for the printed version should you not opt for color in print) please submit in addition usable black and white versions of all the color illustrations.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text. Place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference style
Reference Text: All citations in the text should refer to:
1. Single author: the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. Two authors: both authors' names and the year of publication;
3. Three or more authors: first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.

Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.

Examples: "as demonstrated (Allan, 1996a, 1996b, 1999; Allan and Jones, 1995). Kramer et al. (2000) have recently shown ...."

List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters "a", "b", "c", etc., placed after the year of publication. Journal titles should be given in full.

Examples:
Reference to a journal publication:
Cuvelier, G., Launay, B., 1986. Concentration regimes in xanthum gum solutions deduced from flow and viscosity properties. Carbohydrate Polymers 6, 321-333.

Reference to a book:
Strunk Jr., W., White, E.B., 1979. The Elements of Style, third ed. Macmillan, New York.

Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G.R., Adams, L.B., 1999. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones, B.S., Smith, R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281-304.

It is important that the references cited should be accessible to the general reader. References to unpublished materials should not appear in the reference list. References to papers `in press' or in obscure sources should also be avoided, as should references to proceedings of conferences/ conference abstracts available only to the conference attendees. References to papers in private publications, e.g. a report appearing in a publication directed to the membership of a private research organisation, must not be used.

Citing and listing of web references. As a minimum, the full URL should be given. Any further information, if known (author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Please ensure that no more than 30 references are included in submitted research papers.

Video data

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your

scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 50 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available at http://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Supplementary data

Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Interactive Phylogenetic Trees

You can enrich your online articles by providing phylogenetic tree data files (optional) in Newick or NeXML format, which will be visualized using the interactive tree viewer embedded within the online article. Using the viewer it will be possible to zoom into certain tree areas, change the tree layout, search within the tree, and collapse/expand tree nodes and branches. Submitted tree files will also be available for downloading from your online article on ScienceDirect. Each tree must be contained in an individual data file before being uploaded separately to the online submission system, via the 'phylogenetic tree data' submission category. Newick files must have the extension .new or .nwk (note that a semicolon is needed to end the tree). Please do not enclose comments in Newick files and also delete any artificial line breaks within the tree data because these will stop the tree from showing. For NeXML, the file extension should be .xml. Please do not enclose comments in the file. Tree data submitted with other file extensions will not be processed. Please make sure that you validate your Newick/NeXML files prior to submission. For more information please see http://www.elsevier.com/phylogenetictrees.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.
Ensure that the following items are present:
One author has been designated as the corresponding author with contact details:
- E-mail address
- Full postal address
- Phone numbers

All necessary files have been uploaded, and contain:
- Keywords
- All figure captions
- All tables (including title, description, footnotes) Further considerations
- Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
- References are in the correct format for this journal
- All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)
- Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print, or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print
- If only color on the Web is required, black-and-white versions of the figures are also supplied for printing purposes

For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.
Ensure that the following items are present:
One author has been designated as the corresponding author with contact details:
- E-mail address
- Full postal address
- Telephone and fax numbers

All necessary files have been uploaded, and contain:
- Keywords
- All figure captions
- All tables (including title, description, footnotes) Further considerations
- Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
- No more than 30 references uses; References are in the correct format for this journal
- All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)
- Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print, or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print
- If only color on the Web is required, black-and-white versions of the figures are also supplied for printing purposes

For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

Additional information
Research Papers

Papers must contain a maximum of 6000 words of text, no more than six tables or figures and NO MORE THAN 30 references. The second page of the manuscript should contain the Abstract only. The text should then follow the sequence: Introduction, Experimental, Results, Discussion, Acknowledgements, References, Tables, Figure Captions and, finally, Figures. Please number the pages, and each section should also be numbered.

The Abstract should be clear and concise with a maximum of 200 words. When submitting your article, please ensure that the abstract is included in your manuscript text as well as supplying the manuscript online when requested.

Reviews

The layout for reviews is flexible, and will be dictated to a large extent by the points that the author is attempting to discuss. An Abstract should be included, however, and the background should be contained in an Introduction. Details on citation and listing of references, preparation of figures and tables, abbreviations and units, etc., are as for conventional research papers.

Rapid Communications and Research Notes

The format for these papers is flexible. No Abstract is required, and there is no specification as to number of tables, figures or references. The paper should not be split into sections, although it should begin with a few sentences to introduce the subject area and to indicate the nature of the problem being examined. Likewise, at the end of the paper the conclusions drawn from the work should be summarised.

Rapid Communications and Research Notes will be strictly limited to two printed pages in the journal (equivalent of approx. 2000 words) in total, i.e. including title, references, tables and figures, etc. Where figures or tables are used, the number of words must be reduced to compensate for these, giving due regard to the size of such tables and figures. Other details on preparation are as for conventional research papers.

For Rapid Communications, authors are required to justify in a covering letter why the paper should be accorded priority treatment.

AFTER ACCEPTANCE

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal *Physics Letters B*):
http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059
When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our ProofCentral system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately - please

upload all of your corrections within 48 hours. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility. Note that Elsevier may proceed with the publication of your article if no response is received.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a PDF file of the article via e-mail (the PDF file is a watermarked version of the published article and includes a cover sheet with the journal cover image and a disclaimer outlining the terms and conditions of use). For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co- authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints/myarticlesservices/booklets)

AUTHOR INQUIRIES

For inquiries relating to the submission of articles (including electronic submission) please visit this journal's homepage. For detailed instructions on the preparation of electronic artwork, please visit http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Contact details for questions arising after acceptance of an article, especially those relating to proofs, will be provided by the publisher. You can track accepted articles at http://www.elsevier.com/trackarticle. You can also check our Author FAQs at http://www.elsevier.com/authorFAQ and/or contact Customer Support via http://support.elsevier.com.

© Copyright 2012 Elsevier | http://www.elsevier.com